

PLANO DE ACTIVIDADES REGULARES 2022



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL



ÍNDICE

	PÁG
I Introdução	1
II Dados Caracterizadores da Federação	12
III Objectivos a Atingir	34
IV Formulação da Estratégia de Actuação	48
V Quadro de Acções a Desenvolver	75

ANEXOS

Planeamento 2021/2022

Projecto Gira-Volei

Projecto Gira +

Projecto Kinder Cup

Projecto Gira-Praia

Projecto Paravolei

I – INTRODUÇÃO

*Success is not final, failure is not fatal:
it is the courage to continue that counts.
(O sucesso não é o final, o fracasso não é fatal:
é a coragem de continuar que conta.)*
Winston Churchill

Após tempos de grandes dificuldades, começamos a ver um caminho mais aberto e normal, seja na saúde pública, na actividade económica e na prática desportiva. Isto, após uma das maiores crises que atingiu as nossas sociedades, nos últimos decénios. O conhecimento e a evolução científica e tecnológica da humanidade, através da produção das vacinas permitiram que tenhamos respondido com capacidade e confiança a esta crise, apesar de todas as dificuldades e condicionamentos que a mesma tem provocado, em termos de sanidade e morbidade pública das nossas comunidades. Assim, temos consciência das dificuldades que os nossos associados, presentes ao longo de muitos anos no desenvolvimento da nossa modalidade, enfrentaram. Mas é também neste presente, englobando o passado que fomos construindo com a colaboração de todos os nossos associados, que queremos projectar um futuro de esperança e de confiança na nossa modalidade desportiva.

Neste âmbito, os nossos objectivos, os quais passam por impulsionar e manter esta dinâmica de trabalho e de estabilidade da modalidade, baseiam-se no desejo e continuidade do esforço realizado até aqui, tendo na base a gestão adaptada e inteligente dos nossos recursos materiais e humanos, mas também a ambição de continuar tudo o que foi sendo feito antes desta pandemia. Este plano é, neste sentido, uma aposta consciente e de experiência feita do caminho a adoptar para continuarmos a desenvolver e a apoiar o Voleibol, num percurso que teve e terá dificuldades mais ou menos acentuadas devido a este novo contexto social, económico e de saúde pública.

Assim, o contexto socioeconómico do nosso País (Boletim do Banco de Portugal de Outubro) e o de quase toda a economia europeia e mundial apontam para perspectivas de desenvolvimento e crescimento bastantes mais positivas (6,1% acima do nível da pré-pandemia - FMI). Em Portugal, se no conjunto de 2020, o PIB deverá ter registado uma queda de 8.4%, a maior dos últimos 60 anos e uma das maiores no âmbito europeu, prevê-se, ainda assim, um crescimento de 4,5 a 4,8% em 2021, o que coloca a economia portuguesa a operar e cerca de 95,7% do 4.º trimestre de 2019. No entanto, o défice deverá ser de 4,3% ou menor em 2021 e de 3,2% ainda em 2022. Neste ano, o crescimento poderá apresentar uma variabilidade entre os 4,8 e os 5,5%. Esta evolução reflecte a recuperação da economia, após as medidas de confinamento de 2020 e início de 2021. Em geral, a actividade económica tem evoluído de forma assimétrica. Os sectores da construção, indústria e agricultura estão a recuperar relativamente bem. A fileira do turismo tem perdas significativas, mas tem vindo a recuperar um pouco. No comércio a retalho e nos serviços há ainda assimetrias expressivas. O retalho alimentar, excluindo a restauração, resiste, tal como o retalho de bens tecnológicos. Já o restante retalho, incluindo o vestuário e calçado, ou os serviços de proximidades estão em recuperação, não tendo sofrido perdas tão pronunciadas como no turismo. As actuais projecções assumem como hipótese central um controlo da doença, através da campanha de vacinação, que em Portugal já cobriu mais de 85% da população, além dos nossos parceiros comerciais, o que permitirá a continuação da dissipação gradual do impacto económico directo da pandemia em 2021 e prologando-se definitivamente em 2022. Um factor positivo a considerar é o impacto do Plano de Recuperação e Resiliência da Comunidade Europeia, que irá permitir um aumento do investimento público que se prevê de 29,1% em 2022. No entanto, a dívida pública, que foi de 116, 6% do PIB em 2019, irá aumentar para 128% em 2021 e baixar para 122,8% em 2022.

O NECEP (Núcleo de Estudos de Conjuntura sobre a Economia Portuguesa da U. Católica) diz-nos que a evolução da economia e do desemprego continuará muito influenciada pelas políticas sanitárias e orçamentais heterodoxas, o que cria riscos invulgarmente elevados para as finanças públicas, pelo que a elaboração do Orçamento de Estado se transformou num exercício invulgarmente difícil. A incerteza para os anos de 2022 e 2023 continua muito elevada, mas parece ser agora mais provável que se atinja um nível de actividade económica próximo do relativo a 2019 nesse horizonte. Tal só deverá acontecer no caso da

ausência de medidas de confinamento e de uma maior normalização da fileira do turismo. No caso de 2022, o cenário central foi reduzido em ligeira baixa para um crescimento de 4.3%, que reflectirá, ainda, um efeito base assinalável devido ao primeiro trimestre fraco do corrente ano. No caso de 2023, o cenário central mantém-se num crescimento de 2.0%, tendo em conta a recuperação dos patamares pré-crise durante esse ano e um previsível regresso das medidas de consolidação orçamental como forma de reduzir a dívida pública para níveis sustentáveis a partir desse ano.

A celeridade na aplicação dos novos fundos europeus é outra incógnita que poderá protelar para 2022 uma recuperação mais robusta do investimento e do PIB.

No âmbito do Desporto, o que se sabe já da publicação do OE 2022 e a sua tradução na política de atribuição da subvenção financeira do IPDJ não é muito favorável ao Desporto e, tal como se viu durante a pandemia, com alguma desvalorização do mesmo. Assim, o Governo fixou em 43,1 milhões de euros o valor da despesa efectiva não consolidada no Desporto, segundo o Relatório que acompanha a Proposta de Orçamento do Estado para 2022 (OE2022). No presente, o documento apresenta uma proposta de despesa no sector do desporto que corresponde a aumentos de 3,1 milhões em relação a 2021 e de 2,1 milhões em 2020, mas menos 6,9 milhões do que em 2019. Nele, o Governo elenca "linhas de força" para 2022 nesta área, começando por "estabelecer dois objectivos estratégicos para a área do desporto: a) afirmar Portugal no contexto desportivo internacional; e b) colocar Portugal no lote dos 15 países com cidadãos com mais prática de actividade física e desportivos activos da União Europeia até 2030, o que não parece ser muito realista. O Governo pretende ainda promover a conciliação do sucesso desportivo com o sucesso académico, continuando a apostar nas Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) e na sua extensão ao ensino superior, e numa aposta em centros de alto rendimento. Uma novidade será o início da implementação do Sistema Universal de Apoio à Vida Activa — SUAVA (acrónimo), financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, que tem como ambição generalizar o conhecimento e a prática regular da actividade física", frisa o documento. Por outro lado, irá ainda manter o Programa Nacional de Desporto para Todos e o Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas. Porém, como nos diz o COP: "É impensável qualquer política de desenvolvimento do Desporto quando o OE disponibiliza para apoio às federações desportivas cerca de metade do orçamento que a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) tem só para a sua modalidade." Isto quando se estima que em 2019 o sector tenha gerado um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 4,210 milhões de euros e criado 133 mil postos de trabalho, traduzindo-se, na economia nacional, num peso de 2,3% no VAB e 2,85% em termos dos postos de trabalho. No entanto, com a pandemia o sector terá tido uma quebra de cerca de 12%, prevendo-se para o corrente ano um crescimento entre 2 a 4% face a 2020. Assim, no plano das políticas públicas do Estado no financiamento ao sector, nunca passámos da situação de indigência com contornos que, no quadro europeu, nos envergonham. Todos os estudos realizados confirmam que Portugal apresenta face aos parceiros europeus um desequilíbrio na estrutura de financiamento público ao desporto cerca de 40% inferior à média.

Não somos subsídio-dependentes do Estado, nas condições em que temos vindo a desenvolver as nossas actividades, mas pragmáticos, pois sabemos que os meios e recursos financeiros ou materiais não são sempre o mais importante, isto sem negar a sua validade e necessidade, mas sim a aplicação, o esforço e empenho em acreditarmos no que queremos levar a cabo e realizá-lo, com perseverança e continuidade, como tem sido a nossa norma.

Se o quadro macroeconómico é mais favorável, teremos que ver como se traduzirá o apoio orçamental do Estado ao desenvolvimento das diversas actividades de fomento desportivo e do alto rendimento dentro do incremento do orçamento do desporto em 2022 (cerca de 7,5%). Na realidade o apoio do estado, através da subvenção do IPDJ está o nível de 1996 (um milhão e meio em 1996 e praticamente o mesmo em 2021). No entanto, temos experiência e memória de tempos de grande dificuldade também, aos quais com esforço, empenho e trabalho esta instituição se soube sobrepor. Se tendo em conta a evolução fortemente positiva da economia, o presente contexto é mais acessível, esperemos que possa existir um reflexo directo no financiamento público ou na angariação de patrocinadores pela positiva. Mesmo assim, a exigência de uma gestão atenta e prudente, considerando sempre os recursos que temos e exprimindo aquilo que somos e queremos continuar a ser, será o mote que nos orientará, como o tem sido até aqui. Neste campo de acção,

é capital termos consciência das capacidades e do valor dos nossos recursos, sejam eles humanos ou materiais, bem como do apoio e participação empenhada de todos os nossos associados e parceiros.

Se em termos europeus, é conhecido que a nossa modalidade reúne as mais fortes selecções do Mundo (nos 10 primeiros do último Campeonato do Mundo – Itália/Bulgária 2018, 7 são europeus: 1.º Polónia, 2.º Brasil, 3.º EUA, 4.º Sérvia, 5.º Itália, 6.º Rússia, 7.º França, 8.º Países Baixos, 9.º Canadá e 10.º Bélgica. Na Europa, lutar pelo sucesso e pela vitória nem sempre é algo fácil e evidente. No entanto, no ranking europeu estamos entre as 15 melhores selecções e, no ranking mundial, se feito com realismo e não baseado só nas diferenças entre continentes, a classificação não será muito inferior. Assim é com orgulho que temos participado com a nossa Selecção Nacional de Seniores Masculinos na Liga Mundial desde 1999 a 2017 (com um ou outro hiato), defrontando e vencendo algumas das melhores selecções europeias e mundiais. No culminar desta actividade e após a alteração da Liga Mundial para a Volleyball Nations League (VNL), Portugal venceu a Challenger Cup em 2018 e qualificou-se para a VNL competição na qual a Selecção de Seniores Masculinos participou em 2019.

Após ter estado na fase final do Europeu de 2019, Portugal qualificou-se para o EuroVolley 2021, cuja organização foi atribuída a quatro países – Polónia, Finlândia, Estónia e República Checa – e disputada por 24 selecções. Portugal fez a qualificação com as selecções da Hungria, Noruega e Bielorrússia, tendo ganho todos os 6 jogos disputados na Hungria e em Portugal. Em seguida, na fase final do EuroVolley 2021, Portugal participou na Poule A, na Polónia, com Sérvia – campeã europeia 2019, Polónia – bicampeã mundial, Bélgica -3ª. no ranking, Ucrânia – 7ª. e Grécia – 18ª. Portugal venceu a Bélgica por 3-2 e a Grécia por 3-1, perdendo com a Ucrânia por 3-2 e qualificando-se para os oitavos de final. Aí, defrontou os Países Baixos, que tinham vencido a Poule C (Rússia, Finlândia, Turquia) e, num jogo muito equilibrado, perdeu por 3-2 com 15-13 no 5.º set. Com um pouco mais de confiança e sorte, Portugal poderia estar hoje entre as 8 melhores equipas europeias.

A Selecção de Seniores Femininos que tinha assegurado a qualificação para a fase final do Europeu de 2019, em 2021 jogando com a Suécia, Ucrânia e Geórgia não conseguiu repetir essa qualificação para a fase final do Europeu.

Ambas as selecções participaram na Golden League (masculinos) com as selecções da Turquia, Bielorrússia e Rep. Checa e na Silver League (femininos) com Bosnia&Herzegovina, Estónia e Letónia. Nesta, a selecção feminina qualificou-se para a final four e aqui defrontou a Áustria e a Eslovénia.

Em actividade estiveram também as Selecções de Sub-16 Femininas e Sub-17 Masculinas que estiveram em competição na qualificação Europeia pela WEVZA em Itália para os respectivos campeonatos. A feminina em Chiavenna, Itália de de 31 de Março a 4 de Abril, com participação da Itália (vencedora), Holanda, Bélgica, Alemanha, França, Portugal e Espanha. Ganhando à Alemanha e Holanda, Portugal perdeu com a Itália e ficou em 3.º. Nos masculinos, nas mesmas datas e também em Itália, com a participação da Itália (vencedora), França, Bélgica, Alemanha, Holanda, Portugal e Espanha. Também a Selecção de Sub-19 masculina participou em Agosto, em França, no Torneio da WEVZA com a participação da França, Bélgica (vencedora), Alemanha, Holanda, Portugal e Espanha.

Em 2022, mesmo considerando uma evolução positiva do País, temos que ter em conta a conjuntura económica internacional aparentemente mais favorável, bem como, apesar de tudo, o evoluir da situação pandémica, o que significa que no âmbito económico-financeiro as possibilidades de obtenção de meios orçamentais e de investimento serão melhores, dado que as empresas e os patrocinadores, além do próprio Estado vão ter mais capacidade económica para gerir os seus recursos e apoios neste contexto. Temos confiança em concretizar os objectivos a que nos propomos neste ano e na continuidade do nosso mandato, adaptando-os à realidade que iremos enfrentar. Queremos enfrentar os desafios deste momento de recuperação e resiliência, procurando fazer o melhor possível. Neste ambiente e contexto, continuamos a acreditar que os nossos recursos humanos são os factores-chave de uma gestão que se saberá adaptar aos tempos actuais. A história da Federação nestas últimas décadas é uma prova disso, com base numa gestão que tem na sua génese, a contenção e a exigência eficiente e produtiva na utilização dos meios disponíveis, sejam estes humanos, económicos ou materiais. Mas falando em história, a F. P. de Voleibol irá comemorar em 2022, o 75.º ano da sua existência. Mais precisamente a 7 de Abril. Assim iremos elaborar um programa

de comemoração deste aniversário, com vários eventos, no qual queremos que todos os nossos stakeholders participem, desde as Associações, aos Clubes, aos Dirigentes, aos atletas, aos nossos patrocinadores, bem como aos membros do Clube das Autarquias Amigas.

Se em termos da convergência europeia, se fala de anos perdidos, desde 2000/2002 até muito recentemente, com um pico de quebra a partir de 2008 e até 2015, e recuperação a partir daqui até 2019, com nova crise pandémica nestes últimos dois anos, temos tido, excepto em 2020/21, na existência da Federação uma história divergente. Remando contra a maré, pensamos que esta instituição e o Voleibol souberam responder com algum sucesso, e em variados contextos ambientais (desportivos, sociais, económicos e culturais), aos desafios que se foram enfrentando ao longo destes anos. Os factos concretos são a prova: os 23 anos de vida do Gira-Volei e mais de 150.000 jovens a participar neste projecto, o crescimento da modalidade, a inovação e continuidade do Gira-Praia, os resultados já alcançados pela Selecção Nacional, em 2002 – 8.º lugar no Mundial; em 2005 – 5.º na Liga Mundial e 10.º no Europeu; em 2007 – 2.º lugar na Liga Europeia e 3.º em 2009, vencedor da Liga Europeia em 2010 e, em 2011, a presença na fase final do Campeonato da Europa. Em 2018, a presença na Final Four Europeia da Golden League e a vitória na primeira Challenger Cup da FIVB de acesso à Liga das Nações de Voleibol. A participação na VNL e a presença na fase final do Eurovolley 2019, com as Selecções Masculina e Feminina, são também um marco histórico. No Voleibol de Praia, os resultados foram evidentes, pois estivemos presentes em três edições dos Jogos Olímpicos e, em 2010, obtivemos a medalha de prata no Europeu de Sub-18 femininos. No Mundial de Sub-19, realizado em 2013, obtivemos um 9.º lugar em masculinos. Em 2014, obtivemos na qualificação europeia para o Mundial de Sub-17 um 5.º e um 6.º lugar nos masculinos e um 4.º lugar nos femininos. No Europeu de Sub-20, a dupla masculina obteve um 8.º lugar. Em 2015, obtivemos um 9.º lugar no Europeu de Sub-20 e, na Continental Cup, na qualificação para os Jogos Olímpicos, participámos na 3.ª fase. Em 2016, obtivemos um 9.º lugar no Europeu de Sub-22 femininos, e em 2017, uma dupla feminina apurou-se para a final da Taça Continental da Juventude. Em 2019 a dupla masculina foi 9.ª no Europeu de Sub-22. Esta instituição tem assumido com esforço e responsabilidade (cada vez maior até, perante a diminuição de recursos estatais e dificuldades dos apoios privados) o trabalho desenvolvido, bem como os frutos do mesmo, o qual, como a prática o tem vindo a demonstrar, é relevante. Enfrentámos dificuldades e constrangimentos durante o período de austeridade que a todos, instituição e clubes associados, nos constrangeu e limitou no desenvolvimento desportivo, além de que nos efeitos em cadeia associados à crise pandémica (2020/21), o actual contexto foi um dos mais penalizadores de sempre. No entanto, sobretudo após estes dois últimos anos, verificou-se que em termos dos escalões de formação, houve uma estabilização significativa do número de equipas participantes nos campeonatos regionais, bem como na III Divisão, o que nos transmite um sinal da vitalidade da modalidade. Isto, apesar das restrições que fomos enfrentando, em termos do arranque das competições dos escalões de formação, nas duas últimas épocas desportivas.

Assim, iremos procurar que a nossa missão continue a ser alicerçada em quatro pilares fundamentais:

Valores – Profissionalismo (incluindo o respeito pela ética e integridade desportiva e por práticas equitativas do ponto de vista do género); Sentido Comercial (parcerias com empresas e autarquias, sponsorizações); Colaboração (com todos os interessados no desenvolvimento do nosso desporto); Autonomia (procura de recursos próprios de fontes variadas e menor dependência de fundos públicos apesar da grande dificuldade da sua concretização);

Estratégias – Capacidade de definição das mesmas, evolução, prioridade da sua aplicação e focalização, bem como um auto-investimento na sua concretização;

Pessoas – Da equipa dirigente aos quadros técnicos e funcionários, à formação e comunicação das ideias e objectivos;

Processos – De responsabilidade, transparência, tecnológicos e de inovação.

Como alicerce, todo um conjunto de critérios de actuação que temos vindo a executar e a aperfeiçoar continuamente. A sua estabilidade baseia-se numa Direcção e Administração eficazes, em termos de gestão desportiva e de negócios, aliada a uma eficiente e prudente gestão financeira. Nas parcerias com as

autarquias (um sector muito importante, mas a atravessar momento difícil, dada a escassez dos seus próprios recursos actuais para fazerem face a estes anos de pandemia), sectores empresariais, comerciais e instituições educativas. Numa estrutura logística e desportiva eficaz, adaptada à estratégia e aos objectivos, na qual não descaramos o valor do conhecimento, em que se baseia a formação de treinadores, de árbitros e dirigentes e do seu desenvolvimento contínuo.

Em termos do Alto Rendimento Desportivo, as Selecções Nacionais Seniores participarão em 2022 nas seguintes competições:

- Masculinos: qualificação para o Campeonato de Europa de 2023, com datas a definir, mas em Agosto de 2022, em duas fases e em poules de 4 selecções; participação na European Golden League – Maio a Junho; presença nos Jogos do Mediterrâneo – Julho de 2022.
- Femininos: qualificação para o Campeonato de Europa de 2023, com datas a definir, a realizar em Agosto em duas fases e em poules de 4 selecções; participação na European Silver League – Maio a Junho; presença nos Jogos do Mediterrâneo – Julho de 2022.

Além destas competições internacionais, as selecções de seniores farão ainda jogos de preparação bilaterais com outras selecções.

A Selecção de Sub-18 Masculina irá participar no Torneio WEVZA de qualificação para o Europeu, na 1.^a ronda de qualificação europeia, a realizar em Janeiro na Holanda; a Sub-17 Feminina estará também em actividade na fase de qualificação do Europeu da categoria no âmbito da WEVZA, a realizar na Bélgica, e em que o primeiro classificado já se apura directamente para o Europeu e as 5 restantes para as qualificações europeias. Estas selecções de Cadetes Masculinos e Femininos estão já em fase de preparação. A masculina no Centro Nacional no Porto, onde se congregam todos os seleccionados e treinando na Escola Secundária Carolina Michaelis. A feminina treinando durante a semana com as atletas da Área Metropolitana do Porto e na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, no Porto.

No sector masculino, iremos também participar na qualificação europeia nos escalões de Sub-20 e no de Sub-22, sendo este um escalão novo criado pela CEV. No feminino, iremos participar no escalão de Sub-21, o qual é igualmente uma nova criação da CEV.

No Voleibol de Praia, tivemos em 2019 a organização da etapa do World Tour de Voleibol de Praia, uma etapa de 4 estrelas de masculinos e femininos, que foi um sucesso organizativo, mediático e de público. Em 2021, começámos já a organizar uma etapa do World Tour em Cortegaça, mesmo com menos estrelas. Em 2022, iremos repetir esta organização de uma etapa do World Tour. Ainda no Voleibol de Praia, as duplas masculinas e femininas de Sub-22 estiveram presentes no Europeu da categoria em Baden, na Áustria, sendo que a dupla masculina obteve o 9.^o lugar. Estas duplas participaram em várias provas do World Tour ao longo do ano. Em femininos e masculinos, as duplas do projecto olímpico irão continuar a trabalhar visando as Olimpíadas de 2024, treinando durante todo o ano, perspectivando os Jogos de Paris. Estas duplas continuarão a participar em etapas dos circuitos Europeu (CEV/FIVB) e Mundial (FIVB World Tour). As duplas seniores masculinas e femininas com potencial talento poderão também ser apoiadas numa ou outra etapa destes circuitos. Os nossos talentos irão continuar a preparar estas competições, através do trabalho a desenvolver durante todo o ano - projecto olímpico (duplas feminina e masculina) no Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia (CTARVP), instalado em Cortegaça, num pavilhão com piso de areia para o Voleibol de Praia e 4 campos ao ar livre com caixas de areia e campos montados. Esta logística tem o apoio da Junta de Freguesia de Cortegaça, com a qual foi firmado um protocolo de cooperação, e revelou-se já um excelente investimento no apoio às provas do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia 2020/21, bem como na competição dos vários escalões do Gira-Praia em masculinos e femininos nestas épocas.

No âmbito das selecções, está também prevista a nossa participação na WEVZA (Western European Volleyball Zonal Association), composta por 8 Países (Portugal, Espanha, Alemanha, Bélgica, Itália, Holanda, França e Suíça), à qual Portugal preside neste momento, após uma nova renovação do mandato do seu Presidente. Assim, prevê-se que as selecções de masculinos Sub-18 (França) e femininas de Sub-

17 (Itália) participem nos respectivos campeonatos WEVZA, entre Julho e Agosto, e no mesmo sentido no Voleibol de Praia ao nível feminino e masculino em Sub-21 com etapas em Portugal e na Suíça, com as duplas seleccionadas para participarem nestas etapas da WEVZA.

Nos nossos objectivos estão enquadradas as competições acima definidas, bem como a sua preparação, tendo sempre em conta as questões de saúde pública. A sua concretização visa a criação de situações potenciadoras do desenvolvimento do Voleibol (mais praticantes e mais qualidade), no âmbito das que temos realizado ao longo destes anos. Sobretudo após a instabilidade e dificuldades causadas pela crise pandémica. Assim, é nossa intenção prosseguir o desenvolvimento da modalidade em Portugal, seja na conservação e no aumento da base de praticantes, num momento temporal que não tem sido fácil tendo em conta o ambiente ecológico e de saúde pública, seja no que se refere à obtenção de resultados no alto nível de rendimento. No contexto do desenvolvimento social e económico da nossa sociedade e na extensão da sua recuperação e resiliência, sabemos das dificuldades acentuadas dos nossos projectos e também dos altos e baixos na sua concretização, em termos do alto rendimento desportivo, cada vez mais competitivo e muito dependente dos seus níveis de financiamento

(aqui partimos logo com uma desvantagem de 40% em termos médios de financiamento do desporto por País, na CE), em especial no âmbito europeu, mas este é o caminho em que teremos de continuar se queremos manter a nossa presença no alto rendimento desportivo europeu e mundial.

Nos fundamentos da nossa actividade estão alguns princípios de gestão, que se baseiam em

- a) Marketing Social e promoção dos benefícios da prática do Voleibol em todas as idades e sectores, da recreação e lazer, ao alto rendimento desportivo;
- b) Apoio e Promoção ao desenvolvimento e expansão da formação desportiva dos jovens, em todos os seus escalões e programas;
- c) Promoção e Marketing do Alto Nível de Rendimento Desportivo, orientado para os três sectores mais significativos pela expressão dos seus resultados: - Selecções Nacionais de Seniores Masculinos e Femininos, Voleibol de Praia e Campeonato da I Divisão;
- d) Parceiros Activos da Comunicação Social, visando a promoção e evolução do Voleibol e a sua presença nos Media.

É no âmbito deste Marketing Social e da promoção dos benefícios da prática do Voleibol que assumimos o projecto e desafio do ParaVolei num contexto paraolímpico, projecto esse que engloba o Voleibol Sentado – um desporto que pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência e que defende e promove a inclusão social através do desporto, e o InVolei, direccionado para pessoas com deficiência intelectual. Cumprimos assim com um dos nossos objectivos – “proporcionar a prática do Voleibol a toda a sociedade”. No entanto, estes são projectos que mantemos sem apoios institucionais e apenas com recursos próprios e que sofreram bastante com a pandemia.

Outros projectos em que também estamos envolvidos neste âmbito e com parcerias com o IPDJ e o COP são a Ética Desportiva e o Fair-Play, Integridade no Desporto, Cartão Branco na Arbitragem (Fair-play).

Num momento complexo, em que a prática desportiva nos escalões de formação esteve condicionada, contamos, como sempre, com as Associações Regionais na implementação dos nossos objectivos para 2022e com a acção dos seus quadros, na sua contribuição para o desenvolvimento desportivo, bem como com a capacitação das mesmas, em especial daquelas localizadas em zonas de menor penetração da modalidade. O Gira-Volei tem sido e continua a ser um instrumento importante desse apoio e incentivo ao crescimento, com cerca de dois mil centros espalhados por todo o território nacional, dando um contributo importante para o desenvolvimento da modalidade. Assim, em 2013 apresentamos um projecto inovador, ao qual temos vindo a dar continuidade: o Gira-Praia, que tem como alvo a divulgação do Voleibol de Praia entre as crianças e jovens, nomeadamente junto das que integram núcleos de Gira-Volei. Este projecto, com dois escalões a partir dos 13 anos e uma forte relação com o Voleibol de Praia, tem-se revelado um sucesso de participação durante as épocas de Verão passadas e em 2020/21, no Centro de Voleibol de Praia de Cortegaça, ainda conseguimos dar continuidade às finais nacionais dos vários escalões. Por outro lado, a continuidade do Gira+ é também parte de todo este processo de divulgação e fomento da modalidade. Com

base no trabalho já realizado, e no projecto já referido, queremos manter o Gira-Volei como um factor de dinamização das Associações, na promoção e desenvolvimento da modalidade, tendo como base de crescimento a criação de mais clubes de formação. No contexto de recuperação da crise pandémica e económica (a pior dos últimos 60 anos), sabemos que é uma acção que vai exigir mais das Associações e dos seus quadros, mas é um factor fundamental para a continuidade do desenvolvimento da modalidade. Vamos procurar manter e dar o nosso melhor no apoio às Associações existentes, as quais contam já com um quadro técnico a tempo parcial ou em alguns casos a tempo inteiro. Esse apoio tem como base a definição de uma política por objectivos e a sua consecução, como tem sido prática corrente. Mas teremos sempre de antever o que nos espera no âmbito do financiamento do IPDJ no apoio ao desenvolvimento desportivo da modalidade e as consequências das dotações orçamentais que a todos afectam, neste contexto ambiental, de uma recuperação da crise económica e de saúde pública. Os Contratos-Programa de Desenvolvimento e de Formação são a base deste apoio, os quais começaram a ser institucionalizados desde 2010. Criar alicerces sólidos e com continuidade são a base dos nossos objectivos, que esperamos nos permitam manter o desenvolvimento da modalidade por todo o território nacional. Isto, apesar das dificuldades que persistem e que não mudam de um momento para o outro, sobretudo as relacionadas com a interioridade. Aqui, como sempre temos acentuado, reconhecemos um importante papel ao associativismo regional. Neste sentido, e assumimo-lo como um compromisso, iremos procurar, com o nosso melhor esforço, continuar a manter os apoios às Associações Regionais, diligenciando suprir os condicionantes que possam surgir de uma menor dotação orçamental do apoio por parte do Governo.

Uma prática feita de experiência e concomitante aprendizagem tem-nos orientado numa gestão financeira e orçamental controlada e consistente que se tem revelado uma mais-valia. Isto, porque a obtenção dos recursos necessários, não apenas por via das dotações orçamentais do Estado (que têm diminuído bastante em termos comparativos), constitui um factor imperativo para o desenvolvimento da modalidade. Neste campo, apesar das dificuldades da recuperação da crise económica e pandémica actual, o Departamento de Promoção e de Marketing Desportivo tem procurado, com visão e esforço, cativar um conjunto de patrocinadores, dos quais salientamos a multinacional de expressão europeia –LIDLque nos tem apoiado nesta área fundamental, quer na praia, quer agora no pavilhão (na I Divisão feminina), a UNA Seguros, um novo patrocinador (*naming rights* da I Divisão masculina, onde promove o Prémio Fair Play, e no apoio da Selecção Nacional de Seniores Masculinos), bem como a – KINDER (Gira-Volei e formação)que nos acompanha há já algum tempo e que nos dão o seu apoio. Aqui, uma referência de especial significado para o grupo das Autarquias Amigas, cujo apoio é e tem sido muito importante a todos os níveis e que dentro do possível se tem mantido, dentro das dificuldades deste momento complexo. Porém, nestas áreas, a situação é hoje ainda problemática, apesar de a termos assumido ao longo destes anos, com afinco e responsabilidade. Este é um factor de grande impacto, pois é o único modo de conseguirmos meios financeiros e materiais capazes de dar resposta às necessidades dos vários sectores da Federação e de diminuirmos a dependência do Estado, mas também de criar condições favoráveis para que os clubes possam beneficiar de contratos publicitários e promocionais.

No Voleibol de Praia, existem em 2022 vários desafios de sucesso, aos quais queremos dar continuidade. Um destes projectos é o Projecto Olímpico 2024 – Paris, para o qual as nossas duplas de femininos e de masculinos têm vindo a treinar e empenhar-se durante todo o ano. Queremos também abrir este projecto a outros talentos, mas só aqueles que estejam dispostos a treinar no Voleibol de Praia em regime de dedicação exclusiva. Um outro desafio é o Gira-Praia, um projecto inovador e de longo prazo, em que ligamos o Gira-Volei ao Voleibol de Praia. Este projecto tem dois escalões, dos 13 aos 15 e dos 16 aos 18 anos. Nos centros que possuem condições para isso, os jovens podem optar também pelo Voleibol de Praia, formando duplas que poderão competir nesta variante. As melhores duplas poderão participar em estágios durante as férias, os quais serão supervisionados por um coordenador nacional, além de poderem competir nos circuitos das categorias Subs no Verão. Esta estrutura tem sido um sucesso que queremos continuar, apesar das dificuldades e limitação da actividade que tivemos em 2020/21. Pretendemos assim estimular o Gira-Volei e o Gira-Praia, como um alfobre de talentos (TID – Talent Identification and Development), quer no Voleibol de Pavilhão quer no âmbito do Voleibol de Praia e, por esta via,

proporcionar estímulos competitivos aos jovens de todo o País. Outro desafio é o projecto dos CTARVPraia, que se baseia na actividade do Centro de Treino durante uma parte do ano e no Centro Nacional de Cortegaça durante todo o ano. Os frutos da sua acção têm sido visíveis desde 2013, na realização do Mundial da FIVB de Sub-19, em Portugal, no qual as duplas masculinas obtiveram uma boa presença em termos mundiais (9.ºs). Em 2014, outros resultados, mormente, o 8.º lugar no Europeu de Sub-20, vieram provar a validade do seu trabalho. Ainda em 2015, o 9.º lugar no Europeu de Sub-20. No Projecto Olímpico Rio de Janeiro 2016, atingimos a nossa participação na 3.ª fase da Continental Cup a nível europeu, após o início da 1.ª fase de qualificação em 2014. Em 2016, obtivemos um 9.º lugar no Europeu de Sub-22 femininos.

No projecto Gira-Praia, temos tido em anos anteriores (excepção em 2020/21 pelas razões conhecidas), algumas centenas de equipas a participarem no seu Circuito, que se tem revelado uma aposta conseguida. Os CTARVP têm contado com a colaboração das Associações Regionais e com a organização de um sistema de triagem e progressão desses talentos, bem como do seu apoio e orientação técnica, da preparação à competição nacional e internacional. Os resultados obtidos são um fruto deste trabalho e da dedicação do seu corpo técnico, os quais queremos continuar a potenciar e evoluir. Os estudos recentes na área do TID dizem-nos que os jovens talentos não surgem tanto nas grandes áreas metropolitanas, mas nas pequenas zonas rurais. Este projecto vem reforçar a nível nacional, essa detecção e selecção de talentos.

Os Campeonatos Nacionais de Sub-16 e 18 têm sido uma realidade no panorama do Voleibol de Praia, bem como o de Sub-14, introduzido em continuidade, e iremos procurar que possam ser uma aposta em 2022, considerando o sucesso que registado nos anos anteriores.

O Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, a nível de Seniores Masculinos e Femininos, teve alterações na sua organização, de modo a poder adaptar-se à evolução da situação pandémica, mas também visando a melhoria constante da sua promoção, organização e competitividade. Neste sentido, a disponibilidade das instalações do CTARVP em Cortegaça foram uma mais-valia na resposta adaptativa à evolução pandémica. Assim, é nossa pretensão continuar a realizar o mesmo, em complemento à organização de Campeonatos Regionais de Voleibol de Praia, a promover no âmbito do território nacional em 2022, com o apoio das Associações Regionais. Estas irão continuar a colaborar também entre si, em termos de emparelhamento geográfico, de modo a constituírem-se os campeonatos regionais do Alentejo/Algarve, Lisboa, Leiria/Coimbra, Porto/Braga/Viana, Viseu/Guarda e Açores/Madeira. A participação nos Campeonatos Regionais dará pontos para o Ranking Nacional e possibilidades de participação na final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia. Queremos desenvolver a participação e divulgação da modalidade por todo o País, em moldes mais regionalistas e que sejam mais motivadores, participativos e alargados. Apesar de o contexto socioeconómico que a sociedade portuguesa atravessa ter evoluído, num sentido mais positivo e menos instável, teremos que ultrapassar as dificuldades que vamos encontrar em obter os apoios essenciais à sua realização, no âmbito de todo o território nacional, com persistência no nosso esforço.

Iremos continuar com o E-Scoresheet após a sua introdução na I e II Divisão Masculina, Feminina e Juniores B, dotando os marcadores dos jogos desta divisão e as equipas de computadores para marcação electrónica online e acompanhamento directo dos resultados. Em 2021, com a presença de público, realizaram-se as Supertaças feminina e masculina. Esta “normalidade” da presença de público nas bancadas está já presente nos Campeonatos Nacionais da I e II Divisões masculinas e femininas. Estes Campeonatos são um dos “targets” de promoção da nossa modalidade e em que tem existido um grande empenho, visando a sua valorização mediática e também da organização do espectáculo desportivo ligado a esta competição. A execução das novas funcionalidades tecnológicas no que se refere aos jogos da I Divisão masculina e à I Divisão feminina tem sido um sucesso. Estas são: a) *Live streaming* (jogos em directo); b) *Video Sharing* (jogos partilhados de todas as equipas e em arquivo); c) *Live Scores*, além da Estatística com apoio Data Volley (chaves do sistema Data fornecidas a todas as equipas), a fornecer pelos Clubes e *Play by Play* (jogada a jogada) por set. Toda esta tecnologia e logística são fornecidas pela Federação e estão disponíveis no nosso site.

Nestes jogos dos Campeonatos Nacionais da I Divisão Masculina e Feminina vemos que, nas nossas equipas, a valorização e utilização dos jogadores/as portugueses/as tem sido um factor importante para a

competitividade dos mesmos. Neste âmbito, é de realçar o contributo que para os mesmos tem tido os centros de treino das nossas selecções de formação. A referenciar, a consciência das dificuldades dos nossos clubes, nesta recuperação pós-pandemia e económica, bem como o seu reflexo nos orçamentos e apoios, por parte dos nossos clubes, que vão melhorar neste novo e mais promissor contexto ecológico actual. Queremos procurar fazer o melhor para os apoiar, mesmo tendo em conta as reduções orçamentais que sofremos nestes anos e que também se reflectem na nossa capacidade de intervenção.

Em 2022, os Campeonatos Nacionais de Clubes serão, por isso, um desafio renovado a suplantar e a sua realização, no contexto da melhoria das condições de saúde pública, permitindo o acesso do público aos jogos vem instaurar uma ansiada normalidade do espectáculo desportivo. Isto, além do investimento público e empresarial que, queremos acreditar, se irá tornar mais presente, sobretudo quando se quer continuar a valorizar a competitividade e o Marketing destas provas. Mesmo assim, vamos dar continuidade às medidas financeiras tomadas no sentido de se limitar ao máximo as despesas dos clubes, mas sem prejudicar a sua competitividade. À semelhança do realizado no Voleibol de Praia, esperamos também continuar a contar com o apoio e colaboração das Associações Regionais na organização conjunta das Fases Finais Nacionais dos escalões de formação, acreditando que o retorno destes escalões à competição e a presença do público nos seus jogos serão factores impulsionadores, de modo a fomentarmos o desenvolvimento desportivo a nível local, bem como a promoção da modalidade nas Associações Regionais, com a presença das melhores equipas dos vários escalões.

A Volei TV irá continuar a realçar a sua área de intervenção, quer nas transmissões de jogos aos sábados e domingos dos Campeonatos Nacionais de Seniores, quer através da transmissão dos seus programas. Isto, além de continuar o resumo dos jogos e sumário informativo da jornada. Junto dos clubes iremos ver a possibilidade de retomarmos os vários programas de informação e divertimento, que serão transmitidos durante a semana, logo que possível. Assim, e apesar do confinamento obrigatório por causa da pandemia no início de 2021, foi realizado um conjunto significativo de jogos transmitidos em directo, com a Sport TV, a Bola TV, a Sporting TV e a Benfica TV. Paralelamente, a Volei TV transmitiu dezenas de jogos de pavilhão e também de Voleibol de Praia. Vamos continuar este trabalho, com realce para a Volei TV, a qual tem sido uma presença regular nas transmissões do Voleibol nacional. Contaremos também com a presença d'A Bola TV, no feminino, e a continuação da Sport TV. Em 2022, iremos continuar com o apoio da Sport TV, do Porto Canal, d'A Bola TV, da nossa Volei TV e das parcerias com a BenficaTV e SportingTV e procurar manter os números de transmissões realizadas nos anos anteriores. Em termos da difusão e promoção do alto nível do Voleibol mundial, o que é sempre um incentivo para a promoção da modalidade, a Sport TV é e tem sido um parceiro importante, com as suas transmissões internacionais das grandes competições europeias e mundiais, como vimos agora na final do EuroVolley 2021.

Ainda neste âmbito, em 2020/2021, o Automatic Advertising Value (calculado automaticamente a partir do custo de uma página par sem cor na Imprensa, 1 segundo na Televisão ou Rádio e o custo por mil contactos nos meios online) resultante de mais de 2500 notícias sobre o Voleibol (Imprensa, online, Televisão e Rádio), 87 jogos transmitidos (26 Sport TV, Porto Canal 26, Volei TV 36, Sporting TV 29, Benfica TV 22, A BolaTV 11) e ascendeu a mais de 34 milhões de euros. Estes valores as notícias veiculadas pela Internet não incluem todas as transmissões televisivas, nem noticiários, efectuados nos canais Porto Canal, Benfica TV e Sporting TV, entre outros.

Sem incluir a Internet (Facebook 730.830 contactos e Instagram 135.166) , onde o número de informações ultrapassou largamente este valor, as notícias repartiram-se por jornais nacionais, jornais regionais, programas de rádio, programas de televisão nacionais, jogos em directo, programas de televisão regionais, revistas de consumo e revistas de negócio.

Em termos da Inovação Tecnológica, os nossos informáticos, além da mudança do perfil e apresentação do nosso site na Internet já implementado, estão constantemente também a alterar e a inovar o sistema, de modo a torná-lo mais eficiente e funcional, quer nas inscrições online, quer na gestão, coordenação e actualização da plataforma de gestão interna e a plataforma dos clubes (alteração de jogos, marcações dos mesmos e inserção de resultados), de modo a dar uma resposta cada vez mais simples, adaptada e eficiente às necessidades da Federação e dos seus associados.

Como é do vosso conhecimento foi publicada a Lei 106/2019 de 6 de Setembro, a qual substituiu e actualizou a Lei n.º 40 de 28 de Agosto de 2012, bem como a portaria 141/2020 de 6 de Junho, a qual substituiu a anterior portaria da formação contínua obrigatória. Estas leis tornaram obrigatória uma formação profissional dos treinadores - o Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), baseada em conhecimentos válidos, consistentes e capazes de serem um incremento de transformação da sua própria prática. No entanto, temos sublinhado aos organismos governamentais que as exigências que estão a ser feitas têm uma falta de suporte e apoio no terreno, nomeadamente as zonas do interior do País.

As alterações vão no sentido de ajustar e actualizar o PNFT à realidade percebida no terreno, bem como implementar uma formação contínua mais adaptada e num tempo mais curto (15 horas – 3 UC – 3 anos).

Conhecemos os pontos positivos do PNFT, em termos da construção de um currículo formativo comum, a procura de uma formação prática, baseada num estágio e correspondente aprendizagem de saber-fazer e uma formação contínua obrigatória. No entanto, uma carga horária muito elevada desde o seu grau inicial e um estágio de via profissionalizante e anual, colocam muitos problemas aos treinadores e tendem a afastar os treinadores voluntários, no fundo, a maioria dos treinadores em actividade.

Com a crise pandémica, começámos a realizar cursos de treinadores por todo o País, usando a formação online num formato de B-Learning (Blending – de mistura de aprendizagens), o qual queremos manter e adaptar, com parte prática e de avaliação presencial, sempre que estejam presentes as condições de saúde pública, no sentido de podermos cumprir e apoiar as necessidades locais e regionais da modalidade. Como é já prática institucional, iremos continuar a colaborar com a Associação Nacional de Treinadores (ANTV) na realização de um seminário internacional de estudo das melhores práticas de benchmarking dos treinadores a nível internacional, prevendo-se também a sua evolução para uma parte online e outra presencial e a colaboração de vários treinadores em online.

A experiência e a prática têm-nos revelado quais as preocupações que devem continuar a orientar a nossa acção: melhorar quantitativa e qualitativamente o nível de formação dos nossos agentes desportivos, de acordo com as orientações e sentido das próprias instituições que superintendem o nosso desporto e, designadamente, no que se refere à formação dos técnicos, dos árbitros e dos dirigentes.

A questão dos dirigentes preocupa-nos e tenderá a agravar-se, neste contexto pandémico, pois torna-se difícil encontrar dirigentes e, sobretudo, bons dirigentes, dado que o associativismo social é cada vez menor. Sente-se na prática e é cada vez mais visível, o facto de o dirigismo ser um sector em crise, de presença e de acção. As causas enraízam-se numa mudança de paradigma social (individualismo, menor voluntariado social, acentuação das desigualdades, egoísmo pessoal, etc.), marcadas ainda mais num País com fraco índice de participação social, o que torna cada vez mais complicado que as pessoas assumam a função social que é apanágio do dirigente desportivo. A realização de um curso de dirigentes integrado no apoio conjunto das 5 Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal, Patinagem e Voleibol) é um primeiro passo a que começaram já a aderir alguns dos nossos dirigentes e um passo importante. Sabemos ser necessário o apoio à formação dos Dirigentes Associativos e de Clubes, com temáticas e valências abrangentes, motivadoras, pragmáticas e de intervenção no contexto das mesmas ou seja ligadas ao funcionamento dos mesmos e cremos que esta é resposta válida, de modo a termos a sua disponibilidade para esta formação.

A arbitragem tem as suas dificuldades, que incidem no recrutamento de novos árbitros e, sobretudo, na manutenção e evolução na carreira dos que consegue formar na sua fase inicial – os árbitros de nível I. É um problema não apenas da sociedade portuguesa mas que se alastra às sociedades ocidentais mais desenvolvidas. Atendendo a esta temática, o Conselho de Arbitragem tem procurado aumentar o apoio à formação e actualização dos árbitros nas suas vertentes técnica, psicológica e social. Porém, as dificuldades e um acentuado decréscimo de árbitros de nível I persistem, pelo que se irá manter em 2022 o esforço de captação e realização de cursos de árbitros de nível I, de forma a tentar diminuir os problemas que esta situação provoca, sobretudo na arbitragem dos escalões de formação. Também é intenção dos

seus órgãos competentes apoiar e impulsionar a evolução na carreira dos árbitros, prevendo-se também a realização de Cursos de Nível II e outras medidas de apoio.

Como sabemos, as previsões do desenvolvimento económico, social e desportivo do País são as de um futuro com algumas incertezas no seu horizonte, mesmo apesar da chamada “bazuca” ou seja o apoio a fundo perdido da Comunidade Europeia. Isto, porque a crise social, económica – e podemos dizê-lo desportiva – provocada pela pandemia, mesmo que tenha gerado uma recuperação e resiliência de realçar e na qual estamos a evoluir, provocou um abrandamento da economia mundial e das suas cadeias de fornecimento e transportes, além de uma maior instabilidade geoestratégica. No entanto, é também nestes tempos de evolução e crise que a mudança, a inovação e as imprevisibilidades, que são a essência da vida humana e das nossas sociedades, acontecem. Assim, acreditamos ser importante afirmamos aqui a nossa confiança e esperança, além da vontade e empenho na procura e realização daqueles que são os objectivos e projectos desta instituição.

Se a obtenção de parcerias e apoios é difícil, temos de afirmar o apoio que esta instituição tem recebido da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), quer na participação da nossa Selecção de Seniores Masculinos nas provas da mesma quer em toda uma cooperação que se estende num âmbito mais alargado. Sempre presente também, em termos de agradecimento e de apoio, é a colaboração dos membros do Clube das Autarquias Amigas, que connosco têm revelado uma constante cooperação e com as quais queremos continuar a fortalecer os nossos laços, no sentido de beneficiarmos da colaboração e amparo das mesmas, seja no apoio aos estágios e eventos internacionais das selecções nacionais, nos projectos do Gira-Volei e Gira-Praia, na organização do CNVP ou noutras iniciativas.

Num tempo de recuperação e resiliência, mesmo se complexo e incerto, é intenção desta Direcção continuar em 2022, com criatividade e inovação, a dinamizar toda a cooperação, apoio e esforço comum com as entidades e instituições já atrás referenciadas, mas também abrir horizontes de ousadia e expectativa de novas parcerias e apoios institucionais e empresariais, no âmbito dos processos de Marketing social, desportivo e empresarial que pretendemos continuar a desenvolver e incentivar.

Planear é antecipar um caminho a construir com coragem, trabalho persistente e futuro incerto, e é neste percurso que estamos. Sabemos que a vida é um presente e que nela os projectos são uma luta e mudança constante. Nesta reflexão crítica e previsão, um plano não é um fim em si mesmo e serve como um alvo que dá a ver os objectivos, missão e visão que queremos implementar. Traduzir de forma clara e simples, o percurso que queremos fazer e partilhar estas propostas com os nossos associados são os objectivos a que nos propusemos.

Porto, Novembro de 2022

II – DADOS CARACTERIZADORES DA FEDERAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL
- 1.2 Av^a de França, 549
- 1.3 4050-279 PORTO
- 1.4 Telf. 22 8349570
- 1.5 Fax: 22 8325494
- 1.6 Fundada em 23/04/47
- 1.7 Legalização: D.G. 126, II Série, de 02/06/47
Data da publicação dos últimos Estatutos: 14/11/92 – DR 264 – III Série
- 1.8 Data da atribuição da Utilidade Pública no D.R. 139, II Série de 20/06/78
Entidade com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva (DR. 288, 11/12/93)
- 1.9 Filiações Internacionais: Filiada na Confederação Europeia de Voleibol (C.E.V.) e na Federação Internacional de Voleibol (F.I.V.B.) (co-fundadora).

2. CONTACTO IMEDIATO

- ◆ Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)
- ◆ Teodemiro Emanuel de Carvalho (Secretário-Geral)
- ◆ Telf: 22 8349570 (Federação Portuguesa de Voleibol)
- ◆ E-mail: fpvoleibol@fpvoleibol.pt

3. DESCRIÇÃO DA SEDE

- 3.1 Tem sede própria? S
- 3.2 Número de espaços físicos: 14
- 3.3 Possui sistema informático? S

4. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- ◆ De Segunda a Sexta-feira: das 09.00 – 13.00 / 14.00 – 18.00

5. PERÍODO DE DURAÇÃO DA ÉPOCA DESPORTIVA

- ◆ De 01 de Agosto a 31 de Julho.

6. ESPECIALIDADES E DISCIPLINAS

- ◆ Voleibol
- ◆ Voleibol de Praia

7. CATEGORIAS, ESCALÕES E GRUPOS ETÁRIOS POR SEXO

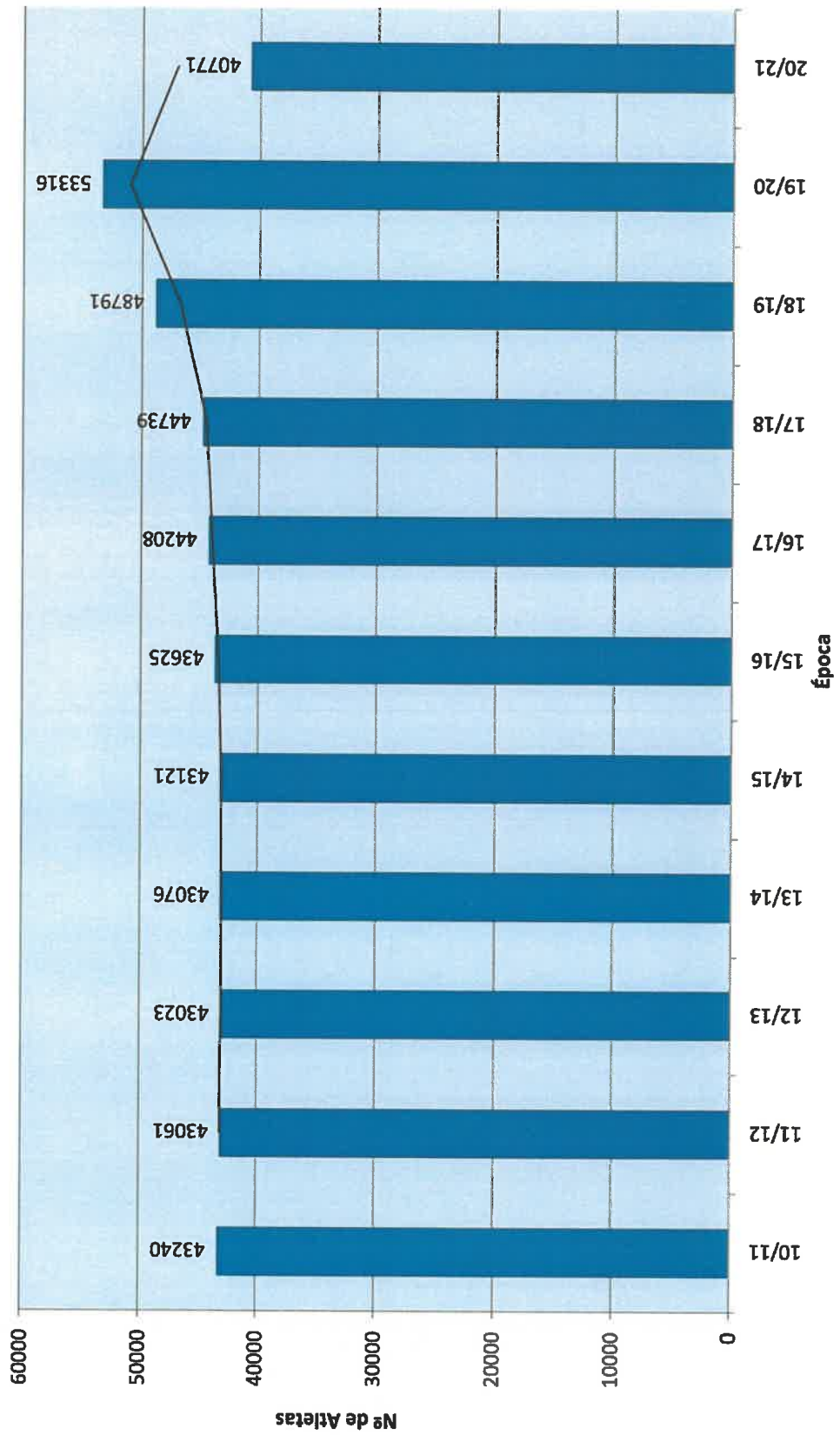
- ◆ Veteranos: 35 anos ou mais
- ◆ Seniores: de 19 anos ou mais
- ◆ Sub 21 (JB e JB1): de 18 a 20 anos
- ◆ Juniores A: de 17 anos
- ◆ Cadetes/Juvenis de 15 a 16 anos
- ◆ Iniciados: 14 anos
- ◆ Infantis: 13 anos
- ◆ Minis: de 10 a 12 anos

8. EVOLUÇÃO DO QUADRO DESPORTIVO ENTRE 2009 E 2021

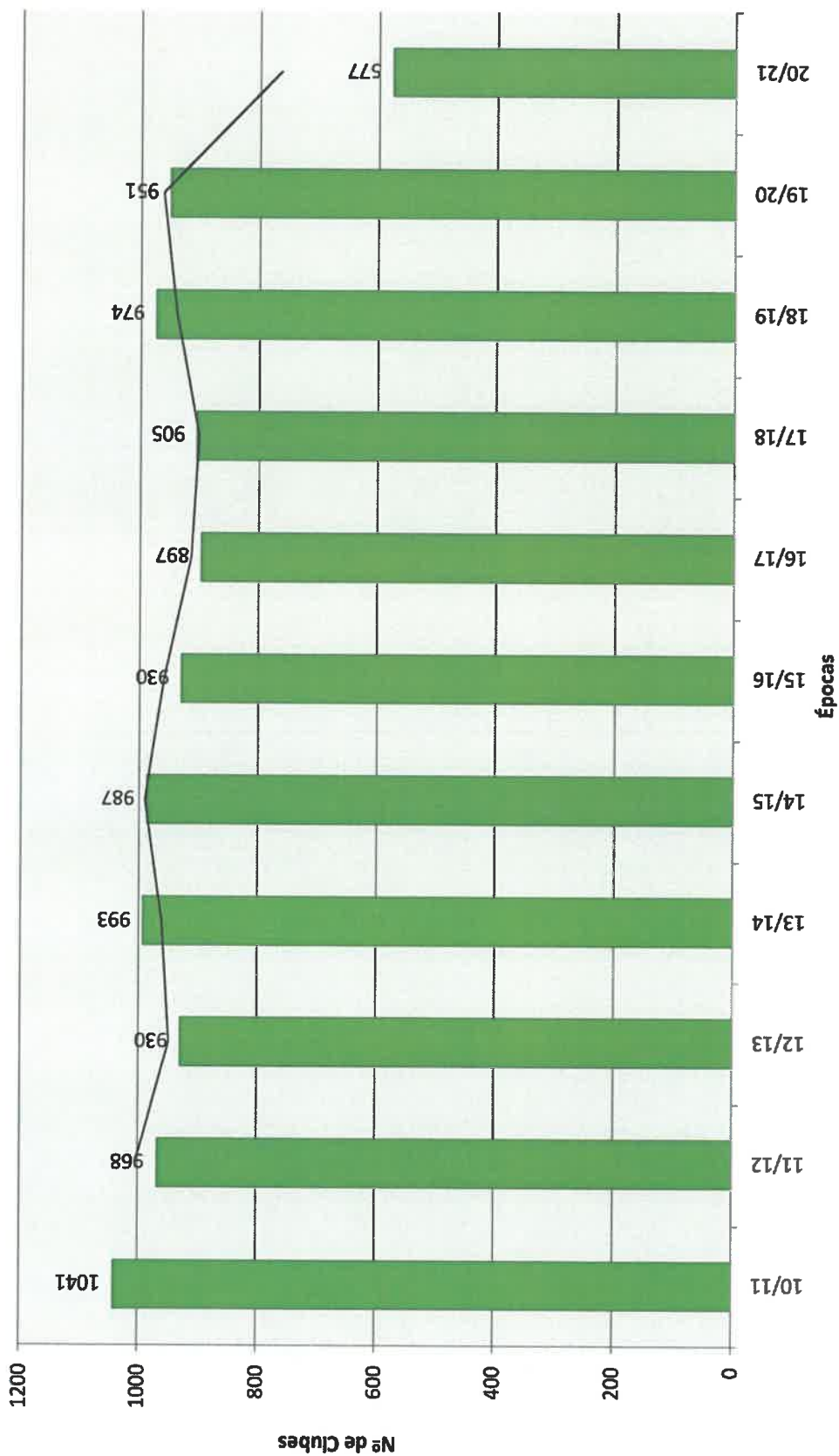
Per. Temp. Evol. Qua. Desport..	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Praticantes	40090	42386	43240	43061	43023	43076	43121	43625	44208	44739
Clubes	972	988	1016	968	930	993	987	930	897	905
Associações	17	17	17	15	15	15	15	15	16	16
Implantação Espacial	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Treinadores	3344	3646	3698	3774	3864	3970	4023	4190	4295	4514
Árbitros	2342	2416	2517	2630	2728	2769	2866	2903	3099	3208

Per. Temp. Evol. Qua. Desport..	18/19	19/20	20/21
Praticantes	48791	53316	40771
Clubes	974	951	577
Associações	16	17	17
Implantação Espacial	20	20	20
Treinadores	4720	4930	5184
Árbitros	3253	3284	3506

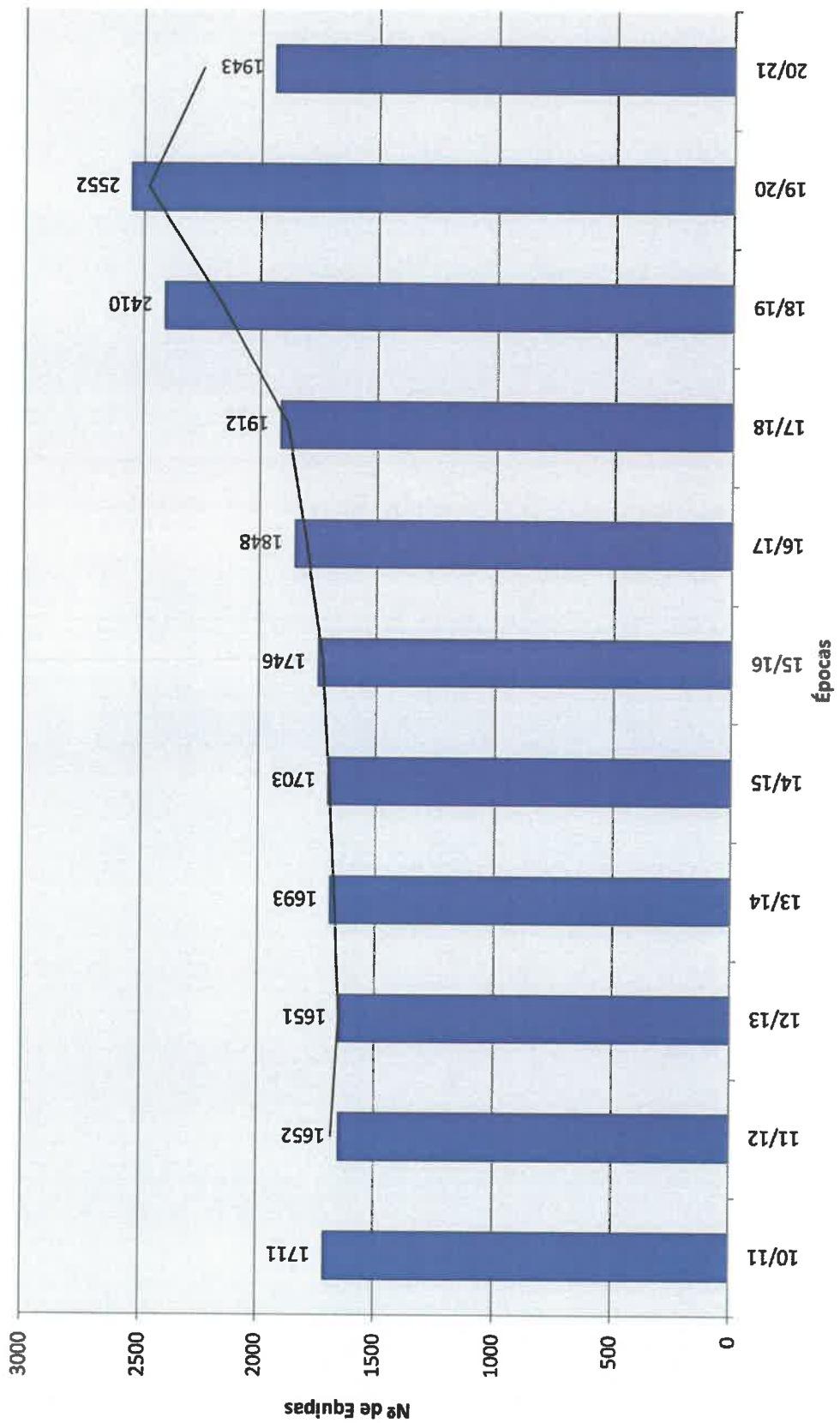
EVOLUÇÃO DO Nº DE ATLETAS 2011-2021



EVOLUÇÃO DO Nº DE CLUBES 2011-2021



EVOLUÇÃO DO Nº DE EQUIPAS 2011-2021



9. PRINCIPAIS RESULTADOS DESPORTIVOS OBTIDOS

CICLO OLIMPICO – 2012 / 2016

9.1 – JOGOS OLÍMPICOS

9.2 – CAMPEONATOS EUROPEUS

- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Cadetes Masculinos (2013) – 4º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Cadetes Femininos (2013) – 4º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Juniores Femininos (2014) – 4º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Juniores Masculinos (2014) – 3º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa 2015 - Seniores Femininos (2014) – 3º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa 2015 - Seniores Masculinos (2014) – 2º lugar (1ª e 2ª rondas)
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U19 Masculinos 2015 (BUL) – 3º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Femininos 2015 (SVK) – 2º lugar
- ↪ Play-off de Apuramento para o Campeonato da Europa Seniores Masculinos – Jogo Apuramento – 2º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa 2017 - Seniores Femininos 2016 (POR/CRO) – 3º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa 2017 - Seniores Masculinos 2016 (DEN/FIN) – 2º lugar (1ª e 2ª rondas)
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2016 (ITA) – 3º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U19 Femininos 2016 (ITA) – 4º lugar
- ↪ Play-off de Apuramento para o Campeonato da Europa 2017 (TUR/POR) - Seniores Masculinos – Jogo Apuramento – 2º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

↪ 2013

- CEV Youth Beach Volleyball Continental CUP – Masc. – 3º lugar ; – Fem. – 3º lugar
- CEV Masters – Masc. – 13º classificados
- CEV Satellite – Masc. – 25º classificados

↪ 2014

- CEV Beach Volleyball Continental CUP – Masc. – 2º lugar ; – Fem. – 2º lugar
- Campeonato Europeu U 20 – Masc. – 8º lugar
- Campeonato Europeu U 18 – Fem. – 17º lugar

↪ 2015

- CEV Beach Volleyball Continental CUP (AUS) – 3ª Rounda – Pool A
 - Masc. – 4º lugar ;
 - Fem. – 4º lugar
- CEV Beach Volleyball Continental CUP (ISR) 4ª Ronda – Pool D – Masc. – 4º lugar
- Campeonato Europeu U 22 (POR) – Masc. – 9º, 17º e 25º lugares
 - Fem – 17º, 25º lugares
- Campeonato Europeu U 20 (CYP) – Masc. – 9º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (LAT) - Masc. – 25º lugar
 - Fem – 25º lugar

↪ 2016

- Campeonato Europeu U 22 (POR) – Masc. – 25º lugar
 - Fem – 9º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (CYP) – Masc. – 25º lugar
 - Fem – 25º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (LAT) - Masc. – 25º lugar
 - Fem – 17º lugar

9.3 – CAMPEONATOS MUNDIAIS

- ↪ Poule Qualificação para Campeonato Mundo 2014 – Seniores Femininos (2013) – 3º lugar
- ↪ Poule Qualificação para Campeonato Mundo 2013 – Juniores Masculinos – 4º lugar
- ↪ Poule Qualificação para Campeonato Mundo 2013 – Juniores Femininos – 4º lugar
- ↪ Liga Mundial 2013 – 17º lugar - |5º lugar (Poule)
- ↪ Liga Mundial 2014 - 5º lugar em 12 equipas Grupo 2 |2º lugar (Poule)
- ↪ Poule Qualificação para Campeonato Mundo 2014 – Seniores Masculinos – 3º lugar
- ↪ Poule de Qualificação Europeia para o Campeonato Mundo de U21 Masculinos 2015 (BEL) – 4º lugar
- ↪ Liga Mundial 2015 - 18º em 32 equipas
- ↪ Liga Mundial 2016 – 2º lugar Final e 14º lugar em 36 equipas

VOLEIBOL DE PRAIA

↪ 2013

- Campeonato do Mundo U19 – Masc. – 9º lugar; – Fem. – 17º lugar

↪ 2014

- Apuramento Europeu p/ Campeonato do Mundo U17 - Masc. – 5º lugar; – Fem. – 4º lugar
- Campeonato do Mundo U17 – Masc. – 17º lugar; – Fem. – 17º lugar
- Campeonato do Mundo U19 – Masc. – 17º lugar; – Fem. – 25º lugar

9.4 – OUTROS

- ↪ Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Juniores Femininos (2012) - 3º lugar
- ↪ Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Juniores Masculinos (2012) - 4º lugar
- ↪ Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Juniores Femininos (2013) - 4º lugar
- ↪ Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Juniores Masculinos (2013) - 4º lugar
- ↪ Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Cadetes Masculinos (2014) - 1º lugar
- ↪ Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Cadetes Femininos (2014) - 4º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – Sub/18 Masculinos (2014) – 6º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Suíça) – Sub/17 Femininos (2014) – 7º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Itália) – Sub/17 Masculinos (2015) – 6º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – Sub/16 Femininos (2015) – 6º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (França) – Sub/18 Femininos (2015) – 8º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – Sub/19 Masculinos (2015) – 5º lugar
- ↪ Torneio Internacional 8 Nações (Portugal) – Sub/17 Femininos (2016) – 7º lugar
- ↪ Torneio Internacional 8 Nações (Holanda) – Sub/18 Masculinos (2016) – 6º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

↪ 2014

- Torneio Wevza U21 – Masc. – 2º lugar; – Fem. – 2º lugar
- Torneio “FXPRO Monte Carlo Beach Volley 2014” – Fem – 2º lugar

↪ 2015

- Torneio Wevza U17 (BEL) – Masc. – 5º e 8º lugar
– Fem. – 7º e 11º lugar
- Torneio Wevza U 19 (POR) - Masc. – 1º e 4º lugar
– Fem – 4º e 5º lugar
- Torneio Wevza U 21 (POR) - Masc. – 2º e 7º lugar
– Fem – 7º e 8º lugar

9.5 – JOGOS OLÍMPICOS

9.6 – CAMPEONATOS EUROPEUS

↳ 2017

- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U19 Masculinos 2017 (ROM) – 3º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Femininos 2017 (ROM) – 3º lugar
- ↳ Liga Europeia Feminina 2017 – 3º Lugar no Grupo e 7º Lugar Geral em 12 equipas

↳ 2018

- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U18 Masculinos 2018 (GRE) – 2º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Femininos 2018 (HUN) – 3º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2018 (SRB) – 1º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U19 Femininos 2018 (GER) – 4º lugar
- ↳ Final do Campeonato da Europa de U20 Masculinos 2018 (NED&BEL) – 11º lugar
- ↳ Golden European League 2018 – Seniores Femininas – 4º Lugar no Grupo e 12º Lugar Geral em 12 equipas
- ↳ Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2018 – 2º lugar
- ↳ Golden European League 2018 – Seniores Masculinos – 1º Lugar no Grupo
- ↳ Final da Golden European League 2018 – Seniores Masculinos – 4º Lugar
- ↳ Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2018 – 1º lugar

↳ 2019

- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (POR) – 4º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (SRB) – 2º lugar
- ↳ Fase Final do Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (BUL) – 9º Lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2019 (FRA) – 6º lugar
- ↳ Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2019 (FRA&NED&SLO&BEL) – 20º Lugar
- ↳ Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2019 (POL&SLK&TUR&HUN) – 24º Lugar
- ↳ Silver European League 2019 – Seniores Femininas – 4º Lugar no Grupo e 7º Lugar Geral em 8 equipas

↳ 2020

- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2019 (ESP) – 3º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2019 (POR) – 7º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

↳ 2017

- Campeonato Europeu U 22 (AUS) – Masc. – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (ITA) – Masc – 17º lugar
– Fem – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (RUS) - Masc. – 17º lugar
- Fem – 25º lugar

↪ 2018

- Campeonato Europeu U 20 (RUS) - Masc – 25º lugar
- Fem – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (CZE) - Masc. – 17º lugar
- Fem – 25º lugar

↪ 2019

- Campeonato Europeu U 20 (SWE) - Masc. – 17º lugar
- Campeonato Europeu U 18 (AUT) - Masc. – 9º lugar
- Fem. – 17º lugar
- CEV Beach Volleyball Continental CUP - Fem. – 3º lugar

↪ 2020

- Campeonato Europeu U 22 (TUR) - Masc. – 17º lugar
- Fem. – 25º lugar
- Campeonato Europeu U 20 (CZ) - Masc. – 17º lugar

9.7 – CAMPEONATOS MUNDIAIS

↪ 2017

- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo de U21 Masculinos 2017 (POR) – 2º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo de U20 Femininos 2017 (POR) – 3º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo 2018 - Seniores Masculinos 2017 (SLO) – 3º lugar
- ↪ Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo 2018 - Seniores Femininos 2017 (POR) – 3º lugar
- ↪ Liga Mundial Masculina 2017 – 10º Lugar no Grupo 2 e 22º Lugar Geral em 36 equipas

↪ 2018

- ↪ Challengger Cup 2018 – Seniores Masculinos – 1º Lugar

↪ 2019

- ↪ Volleyball Nations League 2018 – Seniores Masculinos – 15º Lugar Geral em 16 equipas

VOLEIBOL DE PRAIA

↪ 2017

- Ap. para Jogos Olímpicos da Juventude (EST) - Masc. – 3º lugar
- Fem – 2º lugar

↪ 2018

- Final Europeia de Ap. para Jogos Olímpicos da Juventude (AUT) - Fem. – 9º lugar
- World Tour 1* – Manavgat Open (TUR) - Fem – 21º Lugar

- World Tour 1* – Alanya Open (TUR) - Fem – 17º Lugar
- World Tour 1* – Ljubljana Satellite (SLO) - Fem – 13º Lugar
- World Tour 3* – Mersin Open (TUR) - Fem – 41º Lugar
- World Tour 3* – Lucerne Open (SUI) - Fem – 41º Lugar
- World Tour 3* – Tóquio Open (POR) - Fem – 25º Lugar
- World Tour 4* – Espinho Open (POR) - Fem – 17º Lugar

↪ 2019

- World Tour 4* – Ostravat Open (CZE) - Fem – 41º Lugar
- World Tour 4* – Warsaw Open (POL) - Fem – 41º Lugar
- World Tour 4* – Espinho Open (POR) - Fem – 25º Lugar
- World Tour 4* – Espinho Open (POR) - Masc – 25º Lugar
- World Tour 1* – Knokke-Heist Open (BEL) - Fem – 17º Lugar

↪ 2020

- World Tour 1* – Montpellier Open (FRA) - Masc – 9º Lugar

9.8 – OUTROS

↪ 2017

- ↪ Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Sub-17 Feminino (2016) - 4º lugar
- ↪ Torneio Nacional “Navidad” (Espanha) – Sub-18 Masculino (2016) - 3º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – Sub/18 Feminino (2017) – 8º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Alemanha) – Sub/19 Masculino (2017) – 7º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Portugal) – Sub/16 Feminino (2017) – 7º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (França) – Sub/17 Masculino (2017) – 6º lugar

↪ 2018

- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Holanda) – Sub/17 Feminino (2017) – 5º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Bélgica) – Sub/18 Masculino (2017) – 7º lugar
- ↪ Jogos do Mediterrâneo (Espanha) – Seniores Masculinos - 9º lugar
- ↪ Jogos do Mediterrâneo (Espanha) – Seniores Femininos - 8º lugar

↪ 2019

- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Alemanha) – U18 Feminino – 6º lugar
- ↪ Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U19 Masculino – 4º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

↪ 2017

- ↪ Torneio Wevza U21 (NED) - Masc. -7º e 11 lugar
- ↪ Torneio da AFV – LPL - Masc. - 1º Lugar
- Fem. - 1º Lugar
- Fem. - 4º e 10º lugar

↪ 2018

- ↪ Torneio Wevza U18 (ESP) – Masc. – 5º Lugar
- Fem. – 2º Lugar
- ↪ Torneio da CPLP (STP) – Masc. – 3º Lugar
- Fem. – 2º Lugar
- ↪ Torneio Wevza Senior (POR) – Masc. – 1º/4º/5º Lugar
- Fem. – 1º/3º/4º Lugar
- ↪ Jogos do Mediterrâneo (ESP) – Masc. – 9º Lugar
- Fem. – 9º Lugar

↪ 2019

- ↪ Torneio Wevza U21 (BEL) – Masc. – 1º e 6º Lugar
- Fem. – 7º Lugar
- ↪ Torneio Wevza Senior (POR) – Masc. – 3º/4º/5º Lugar
- Fem. – 2º/4º/7º Lugar
- ↪ Jogos do Mediterrâneo de Praia (Grécia) – Seniores Masculinos - 5º lugar
- ↪ Jogos do Mediterrâneo de Praia (Grécia) – Seniores Femininos - 5º lugar

↪ 2020

- ↪ Torneio Bruxelas (BEL) – Masc. – 1º Lugar
- ↪ Torneio na MITE Berlim (GER) – Masc. – 3º Lugar
- Fem. – 4º Lugar

9.9 – JOGOS OLÍMPICOS

9.10– CAMPEONATOS EUROPEUS

↳ **2021**

- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U17 Masculinos 2021 (POR) – 4º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de U16 Femininos 2021 (SLO) – 4º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2021 (HUN & POR) – 1º lugar
- ↳ Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de Seniores Femininos 2021 (GEO & POR) – 3º lugar
- ↳ Fase Final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2019 (POL) – 15º Lugar
- ↳ Silver European League 2021 – Seniores Femininas – 1º Lugar no Grupo e 4º Lugar Geral em 8 equipas
- ↳ Golden European League 2021 – Seniores Masculinos – 4º Lugar no Grupo e 9º Lugar Geral em 10 equipas

VOLEIBOL DE PRAIA

↳ **2021**

- ↳ Campeonato Europeu U 22 (AUT) - Masc. – 9º lugar
- ↳ Campeonato Europeu U 20 (TUR) - Masc. – 9º lugar
- ↳ Campeonato Europeu U 18 (SLO) - Masc. – 17º lugar

9.11 – CAMPEONATOS MUNDIAIS

↳ **2021**

VOLEIBOL DE PRAIA

↳ **2021**

- ↳ World Tour 1* – Sofia 1 Open (BUL) - Masc – 4º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Sofia 2 Open (BUL) - Masc – 2º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Sofia 2 Open (BUL) - Fem – 21º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 2º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 3º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 5º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Masc – 9º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 5º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 5º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 9º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 13º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cortegaça Open (POR) - Fem – 13º Lugar
- ↳ World Tour 2* – Praga Open (CZE) - Masc – 21º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Budapeste Open (HUN) - Fem – 21º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Cervia Open (ITA) - Fem – 21º Lugar
- ↳ World Tour 1* – Madrid Open (SPA) - Fem – 21º Lugar
- ↳ World Tour 4* – Ostrava Open (CZE) - Fem – 41º Lugar

9.12 – OUTROS

- ↳ **2021**
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U16 Feminino – 3º lugar
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (Itália) – U17 Masculino – 6º lugar
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (Espanha) – U18 Feminino – 5º lugar
- ↳ Torneio Internacional WEVZA (França) – U19 Masculino – 5º lugar

VOLEIBOL DE PRAIA

- ↳ **2021**
- ↳ Torneio Wevza U18 (GER) – Masc. – 4º Lugar

QUADRO III

Enquadramento Humano da Federação

ANO 2020/2024

LISTA DOS CORPOS GERENTES

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE	→ José Manuel de Araújo Barros
VICE-PRESIDENTE	→ Vasco Américo de Oliveira Costa Gonçalves
SECRETÁRIA	→ Maria de Lurdes Cunha Antunes Lopes

PRESIDENTE

→ Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)

DIRECÇÃO

- Vicente Henrique Gonçalves de Araújo (Presidente)
- Álvaro Agostinho Fernandes Lopes (Vice-Presidente)
- Mário Orlando Martins de Oliveira (Membro)
- Eduardo Elias da Silva (Membro)
- Nuno Henrique Formigal Nunes (Membro)
- Marta Maria Teixeira de Oliveira Massada (Membro)
- Daniela Maria Costa Santos Sol (Membro)
- Arnaldo Manuel de Oliveira Rocha (Membro)
- Henrique Alexandre Faria Fernandes Teixeira Gomes (Membro)

- José Rui Pinto Barbosa (Membro Suplente)
- João Ricardo Vieira Bronze (Membro Suplente)
- Cláudia Isabel Martins dos Santos Lóres (Membro Suplente)

CONSELHO DE DISCIPLINA

PRESIDENTE	→ Pedro Jorge Gomes de Araújo Barros
VOGAL	→ Mário Henrique de Andrade e Silva Santos Pinto
VOGAL	→ Sandra Maria Brito Godinho
VOGAL	→ Nuno Alexandre Areias Gomes
VOGAL	→ Miguel Fernando Ferreira de Beça

CONSELHO DE JUSTIÇA

PRESIDENTE	→ Vera Alves Pereira
VOGAL	→ José António Fontainha Borja Serafim
VOGAL	→ Carlos Jorge Costa Pinto
VOGAL	→ Odília Fernanda Ferreira da Mota de Oliveira Leite
VOGAL	→ Alice Paula Soares da Costa

CONSELHO DE ARBITRAGEM

PRESIDENTE	→ <i>Avelino Corbal Simões de Azevedo</i>
VOGAL	→ <i>Marcelino Vasconcelos Tavares</i>
VOGAL	→ <i>Paulo Jorge Soares Félix</i>
VOGAL	→ <i>Cesário Manuel Andrade Rama</i>
VOGAL	→ <i>Margarida de Fátima Pessoa Pires</i>

CONSELHO FISCAL

FISCAL ÚNICO	→ <i>Óscar Quinta, Canedo da Mota e Pires Fernandes - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas</i>
--------------	---

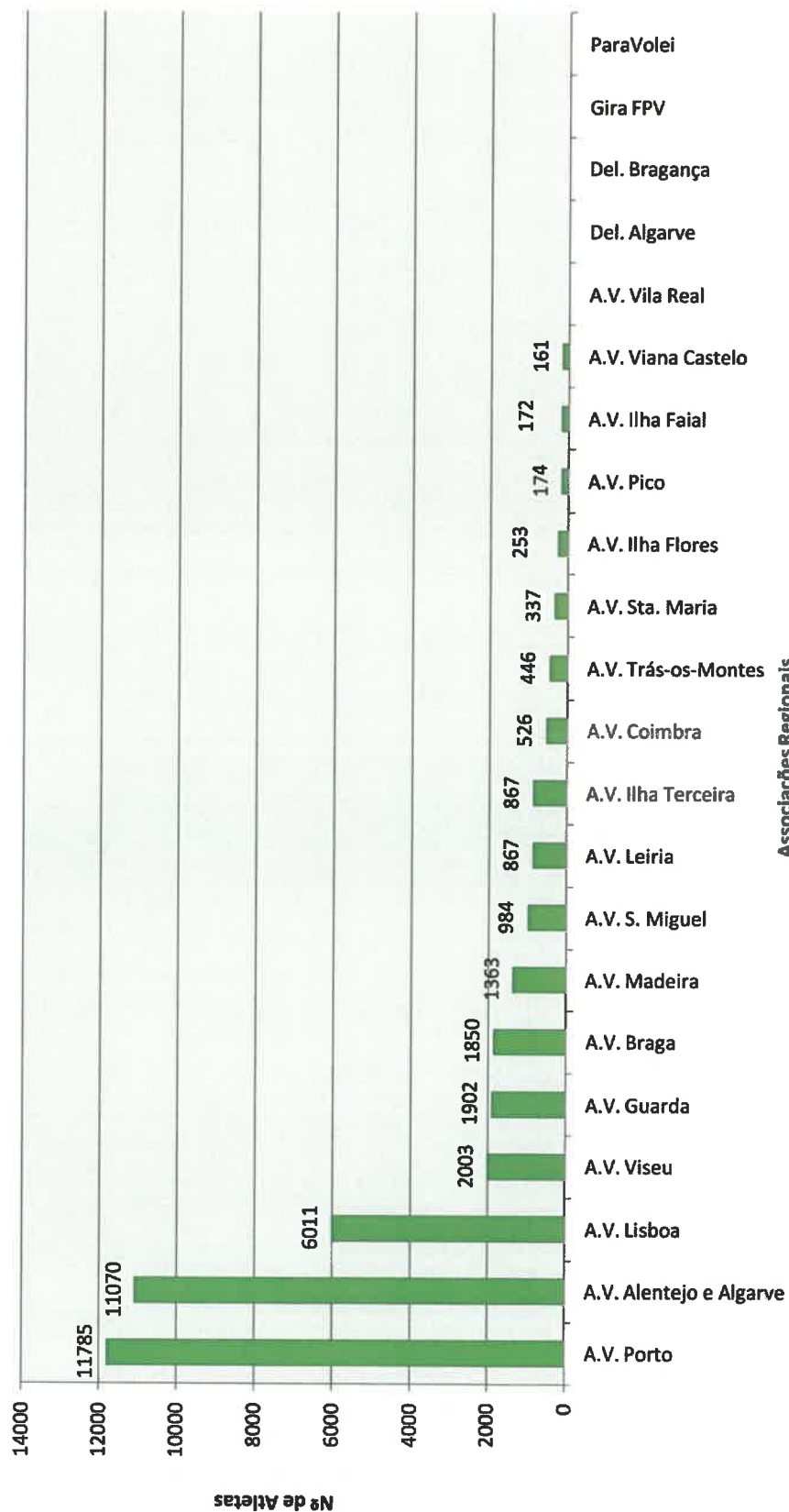
ELEMENTOS ORGÂNICOS

QUADRO I
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA DA MODALIDADE NO PAÍS

ÉPOCA DESPORTIVA 2020/2021

CARACTERIZAÇÃO ----- DISTRITOS	ASSOCIAÇÕES	CLUBES	ATLETAS
CONTINENTE, AÇORES, MADEIRA			
CONTINENTE			
AVEIRO	INSERIDO NO PORTO/COIMBRA	59	2633
BEJA	S	27	3190
BRAGA	S	36	1866
BRAGANÇA	S	3	88
CASTELO BRANCO	INSERIDO NA GUARDA	5	195
COIMBRA	S	24	526
ÉVORA	INSERIDO NO ALENTEJO	5	1031
FARO	INSERIDO NO ALENTEJO	43	5731
GUARDA	S	20	1707
LEIRIA	S	15	788
LISBOA	S	52	5740
PORTALEGRE	INSERIDO NO ALENTEJO	5	426
PORTO	S	108	9136
SANTARÉM	INSERIDO EM LEIRIA	2	79
SETÚBAL	INSERIDO EM LISBOA	10	963
VIANA DO CASTELO	S	3	161
VILA REAL	INSERIDO EM VISEU/GUARDA	7	368
VISEU	S	50	1993
AÇORES – ILHA TERCEIRA	S	18	867
AÇORES – S. MIGUEL	S	30	984
AÇORES – PICO	S	2	174
AÇORES – FAIAL	S	3	172
AÇORES – STª MARIA	S	8	337
AÇORES – ILHA FLORES	S	3	253
MADEIRA	S	39	1363
TOTAL	17	577	40771

Nº DE ATLETAS POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL 2020/21



Associações Regionais

* A actual A.V. Alentejo e Algarve, até Maio de 2011 foi a A.V. Évora

ELEMENTOS HUMANOS

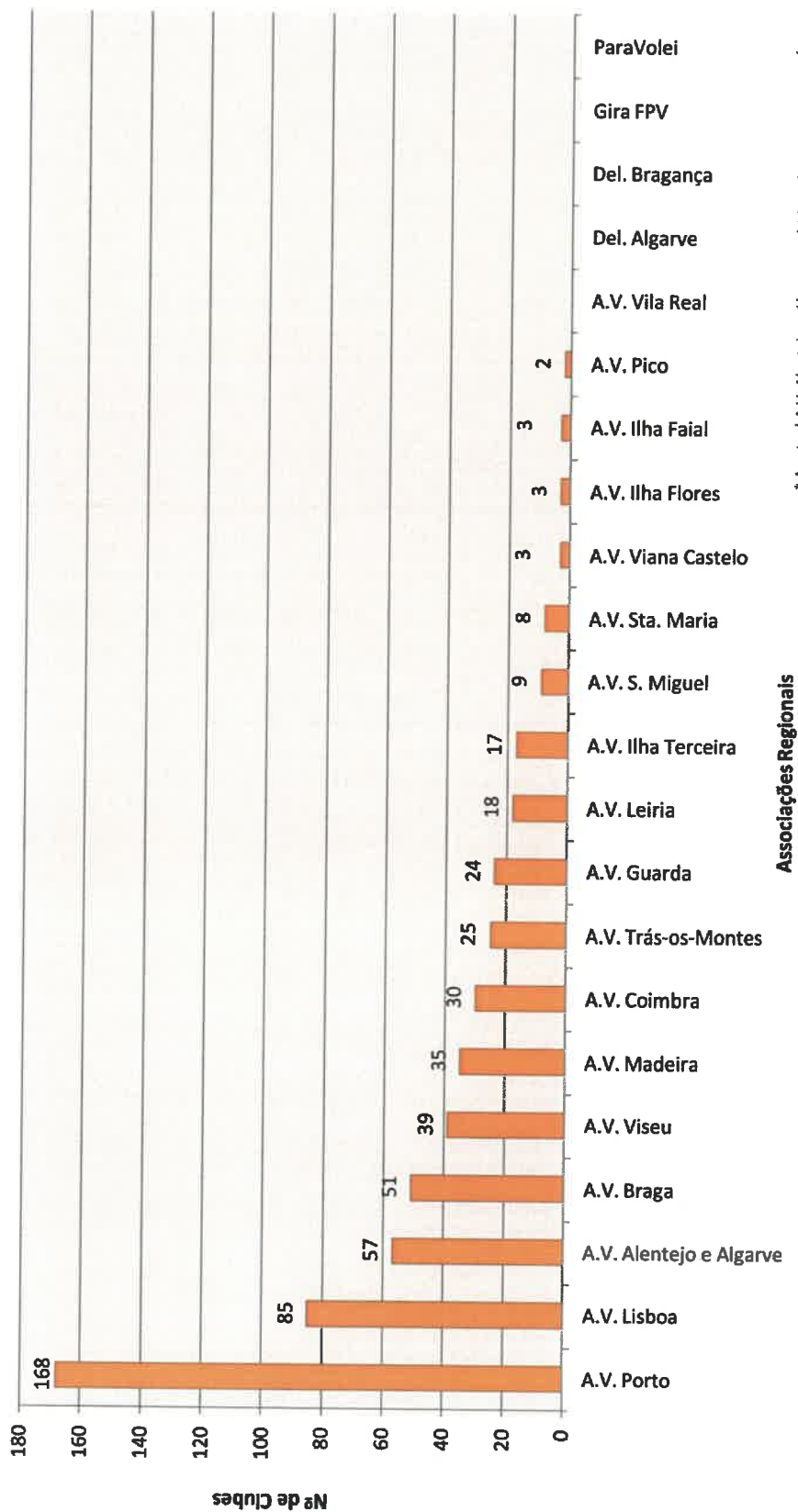
Quadro 1

2020/2021

NÚMERO DE PRATICANTES COM SEGURO DESPORTIVO QUE PARTICIPARAM NO QUADRO COMPETITIVO OFICIAL

FEDERAÇÃO		VOLEIBOL											
Distritos	Até Juniores Masculinos	Até Juniores Femininos	Juniores Masculinos	Juniores Femininos	Seniores Masculinos	Seniores Femininos	Veteranos Masculinos	Veteranos Femininos	Total Masculinos	Total Femininos	TOTAL		
Aveiro	967	1244	97	151	63	111			1127	1506	2633		
Beja	1611	1540	4	3	15	17			1630	1560	3190		
Braga	787	826	50	94	26	83			863	1003	1866		
Bragança	27	54		7					27	61	88		
Castelo Branco	108	87							108	87	195		
Coimbra	156	239		7	55	69			211	315	526		
Évora	548	443	1	5	18	16			567	464	1031		
Faro	2848	2753	24	9	66	31			2938	2793	5731		
Guarda	873	823				11			873	834	1707		
Leiria	359	312	31	11	32	43			422	366	788		
Lisboa	2016	2886	146	348	130	214			2292	3448	5740		
Portalegre	217	209							217	209	426		
Porto	3524	4701	105	415	157	234			3786	5350	9136		
Santarém	34	45							34	45	79		
Setúbal	380	484	14	52	13	20			407	556	963		
Viana do Castelo	38	56		18	13	36			51	110	161		
Vila Real	92	240	8	15	13				113	255	368		
Viseu	1018	964				11			1018	975	1993		
Açores	775	1282	129	204	192	205			1096	1691	2787		
Madeira	438	701	2	64	89	69			529	834	1363		
TOTAL	16816	19889	611	1403	882	1170	0	0	18309	22462	40771		

Nº DE CLUBES POR ASSOCIAÇÃO REGIONAL 2020/21



Associações Regionais

* A actual A.V. Alentejo e Algarve, até Maio de 2011 foi a A.V. Évora

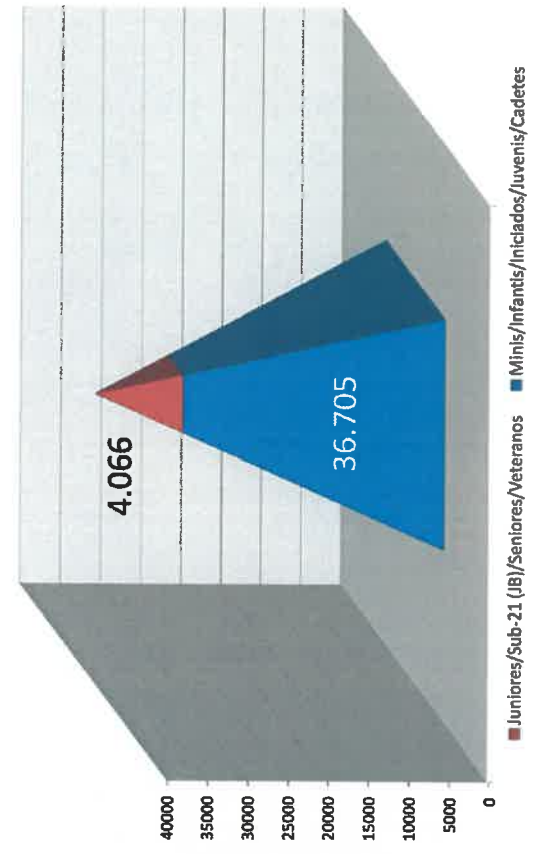
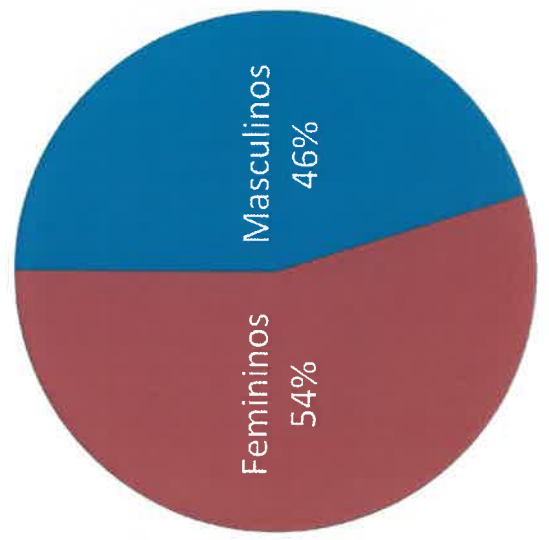
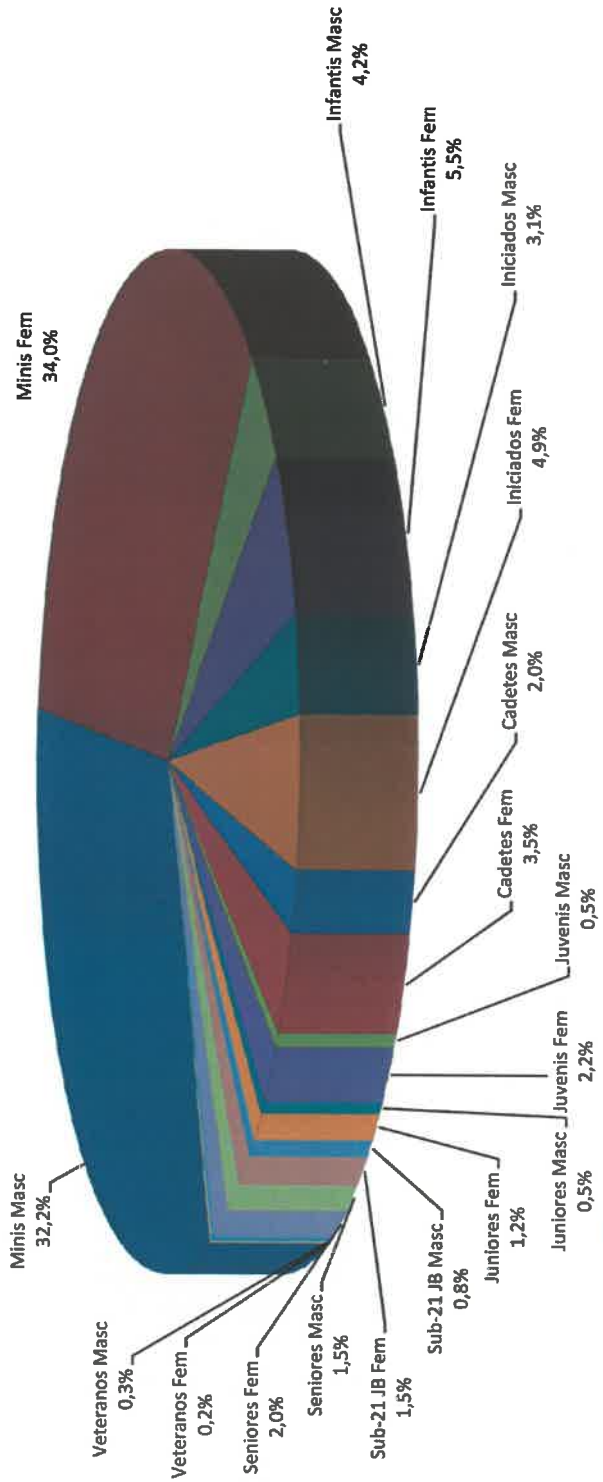
ELEMENTOS HUMANOS

2020/2021

Quadro 2

FEDERAÇÃO		VOLEIBOL										
Distritos	Clubes	Praticantes	Dirigentes	Árbitros	Treinadores				Mon./Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV
Aveiro	59	2633	66	15				39	24	23		
Beja	27	3190		1								
Braga	36	1866	26	18			19	11		18		
Bragança	3	88										
Castelo Branco	5	195										
Coimbra	24	526	7	7			8	7		3		
Evora	5	1031	1	1			4	2				
Faro	43	5731	2	3			5	1				
Guarda	20	1707	1				2	2				
Leiria	15	788	9	3			6	4		2		
Lisboa	52	5740	84	25			93	65		46		
Portalegre	5	426										
Porto	108	9136	188	40			83	66		51		
Santarém	2	79	1				1					
Setúbal	10	963	2	9			10	7		1		
Viana do Castelo	3	161	10	5			6	4		2		
Vila Real	7	368	2	3			9	1				
Viseu	50	1993	1	2			4	3				
Açores	64	2787	123	68			62	56		10		
Madeira	39	1363	9	14			11	3		4		
TOTAL	577	40771	532	214			362	256		160	0	

2020/2021



QUADRO DAS ACTIVIDADES

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

- ◆ Liga LidI (Femininos)
- ◆ Liga Una Seguros (Mascullinos)
- ◆ Campeonato Nacional Seniores Femininos – II Divisão
- ◆ Campeonato Nacional Seniores Mascullinos – II Divisão
- ◆ Campeonato Nacional Seniores Mascullinos – III Divisão
- ◆ Campeonato Nacional Seniores Mascullinos – III Divisão
- ◆ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Mascullinos
- ◆ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Mascullinos
- ◆ Campeonato Nacional de Juniores Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Juniores Mascullinos
- ◆ Campeonato Nacional de Juvenis Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Juvenis Mascullinos
- ◆ Campeonato Nacional de Cadetes Mascullinos
- ◆ Campeonato Nacional de Cadetes Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Iniciados Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Iniciados Mascullinos
- ◆ Campeonato Nacional de Infantis Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Infantis Mascullinos
- ◆ Taça de Portugal de Seniores Femininos
- ◆ Taça de Portugal de Seniores Mascullinos
- ◆ Super Taça Masculina
- ◆ Super Taça Feminina
- ◆ Encontro Nacional de Minivoleibol Masculino e Feminino
- ◆ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Seniores Mascullinos e Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia de Juniores Mascullinos e Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia em Sub 16, 18 e 20 Mascullinos e Femininos
- ◆ Encontros Regionais Taça Kinder
- ◆ Encontro Nacional Taça Kinder
- ◆ Encontros Regionais de Gira-Volei
- ◆ Encontro Nacional Gira-Volei
- ◆ Encontros Regionais Gira+
- ◆ Encontro Nacional Gira+
- ◆ Encontros Regionais de Gira-Praia
- ◆ Encontro Nacional Gira-Praia
- ◆ Torneios Regionais e Nacionais Paravolei – Voleibol Sentado - Mascullinos e Femininos
- ◆ Torneios Regionais e Nacionais Paravolei - InVolei - Mascullinos e Femininos

III - OBJECTIVOS A ATINGIR

Política de desenvolvimento da F.P.V. para 2022

Encontramo-nos num momento de recuperação e resiliência, da nossa sociedade após uma crise pandémica que arrastou por si uma crise económica e social. Neste sentido, a definição de objectivos a atingir no nosso plano tem de considerar todo este contexto ambiental nestas vertentes. No entanto, torna-se necessário desde já, interrogar o que pode o Desporto esperar do orçamento de Estado em 2022. Sabemos que o desporto só na área do emprego gera um valor de 2,5% e na área do Produto Interno Bruto um valor de 2,3%, ora a previsão relativamente à despesa geral do Estado (OE 2022), aponta para qualquer coisa como 0,045% dessa despesa atribuída ao Desporto, um valor manifestamente abaixo das expectativas que se poderia esperar. Assim, se o Desporto é hoje reconhecido como um factor importante na Saúde física, mental e de bem-estar do País, ele tem de merecer um apoio justo e não esta proposta que contrasta com a generalidade das áreas sociais, as quais vêem os seus orçamentos reforçados, e bem, por força da situação pandémica que o país tem enfrentado. Assistimos aqui, infelizmente a uma desvalorização do Desporto em relação a outros sectores sociais, o que terá consequências muito gravosas quanto à sustentabilidade do sistema desportivo. Não é possível que o Governo estabeleça dois objectivos estratégicos para a área do desporto, tais como: a) afirmar Portugal no contexto desportivo internacional e b) colocar o país no lote das 15 nações europeias com cidadãos fisicamente mais activos, ao mesmo tempo que no plano das políticas públicas do Estado no financiamento ao sector nunca passámos da situação de indigência com contornos que, no quadro europeu, nos envergonham. Assim, a dotação agora prevista para o desporto (43,1 milhões), ainda que superior à de 2021 (40M), recoloca o sector com níveis de financiamento precários, sendo que 85% do financiamento tem origem em receitas próprias através das transferências dos Jogos Sociais e só os restantes 15% por outras fontes de financiamento (arrecadação fiscal). Neste sentido é necessário ver, com prudência, como é que a economia, as questões sociais (emprego e pobreza) e de saúde pública evoluem, de modo a podermos orientar e ponderar os nossos propósitos. Estes são claros no âmbito desta situação de recuperação e resiliência que gostaríamos que fosse mais "normal": evoluir, crescer e inovar.

Como sabemos, este choque distingue-se de crises económicas anteriores por ter tido origem num factor exógeno à economia e por ter afectado de forma directa e abrupta a generalidade dos países, ao mesmo tempo que as medidas de contenção adoptadas pelos vários governos originaram, em simultâneo e a nível mundial, uma queda acentuada da procura e da oferta.

Assim, o Boletim Económico do Banco de Portugal de Outubro diz-nos que após uma redução em cadeia no primeiro trimestre, o PIB mais do que recuperou no segundo, continuando a crescer nos trimestres seguintes, ainda que a um ritmo menor. Esta trajectória de recuperação reflecte o controlo da pandemia e os avanços no processo de vacinação, com efeitos positivos sobre a confiança dos agentes económicos. Por outro lado, as medidas de política continuam a suportar a capacidade produtiva da economia e o rendimento das famílias e empresas. No primeiro semestre do ano, a política orçamental manteve um carácter expansionista no contexto pandémico. Na segunda metade, apesar do fim de alguns apoios temporários – em parte substituídos por medidas mais direccionadas aos sectores e empresas mais afectados, não se antecipam efeitos adversos significativos sobre a actividade. Por componentes da despesa, a recuperação é mais lenta nas exportações, reflectindo a evolução da componente de serviços. No final de 2021, as exportações de serviços encontram-se quase 20% abaixo do nível pré-pandemia, enquanto as restantes componentes se aproximam ou ultrapassam este patamar. As exportações de serviços registaram uma contracção maior do que a dos bens, reflectindo a redução drástica dos fluxos de turismo internacional. As exportações de turismo permaneceram baixas ao longo do primeiro trimestre e a recuperação no segundo está ainda muito condicionada pela evolução do controle da pandemia e seu reconhecimento internacional. As exportações de bens crescem 10,7% em 2021, acompanhando o dinamismo da procura externa dirigida à economia portuguesa. Após uma variação em cadeia de 2,1% no primeiro trimestre, as exportações de bens diminuíram 5,3% no segundo trimestre. O

indicador de procura externa de bens cresceu e a avaliação da carteira de encomendas externas na indústria continuou a melhorar ao longo do primeiro semestre, sugerindo que a queda reflectiu perturbações da oferta. Estas tiveram um impacto forte sobre o sector automóvel, onde o número de veículos produzidos para exportação caiu no segundo trimestre (20,6% em cadeia, após um aumento de 4,1% no trimestre anterior). Ainda assim, no final do primeiro semestre, a maioria dos sectores exportadores de bens já tinha recuperado o nível pré-pandemia de vendas ao exterior. No período da pandemia, os exportadores portugueses ganharam quota nos principais mercados produto/país da União Europeia. Para o segundo semestre, antecipa-se um crescimento das exportações de bens em linha com a procura externa. No entanto, as perturbações nas cadeias de abastecimento continuarão a afectar alguns sectores relevantes, levando a paragens na produção e a quebras nos fluxos comerciais.

Apesar de o enquadramento pandémico e macroeconómico internacional criar alguma incerteza quanto à evolução futura da economia portuguesa, as condições monetárias e financeiras a nível internacional permanecem favoráveis, traduzindo-se em custos de financiamento historicamente baixos. No entanto, em Portugal, os níveis de endividamento nos sectores público e privado continuam a posicionar-se entre os mais elevados da União Europeia. Este contexto coloca limites incontornáveis à capacidade de actuação da política monetária e da política orçamental. Os desafios associados ao envelhecimento da população são também proeminentes, sendo importante, reforçar a atractividade e a capacidade de retenção de trabalhadores jovens, em geral mais qualificados do que as gerações anteriores. Adicionalmente, a produtividade tem de continuar a ser reforçada, verificando-se que existem significativas margens de progresso em termos da qualidade da gestão, em particular nas empresas de menor dimensão. Por último, os sectores expostos à concorrência internacional tendem a ser, quase por definição, dos mais competitivos da economia portuguesa, sendo necessário promover um enquadramento institucional adequado para assegurar essa competitividade, em particular num enquadramento externo mais incerto e ainda abrangido pela pandemia. Em termos globais, a actual conjuntura da economia portuguesa insere-se num contexto problemático do enquadramento internacional e de alguma incerteza. No entanto dizem-nos os economistas, este momento deverá ser perspectivado como uma janela de oportunidade para reforçar políticas e reformas estruturais que contribuam para a correcção de algumas das principais debilidades da economia portuguesa. Os progressos em termos de capital humano, capital por trabalhador e enquadramento institucional são cruciais para promover uma retoma duradoura e expressiva da convergência dos níveis de rendimento dos portugueses para a média europeia, mas também para assegurar resiliência e reduzir a exposição e vulnerabilidade da economia a novos riscos externo futuros.

Por último, o relatório do World Economic Outlook do FMI de Outubro de 2021 prevê um crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) da economia portuguesa de 4,4% para 2021 (revisão em alta em 0,5 pontos percentuais (p.p.) face às previsões do WEO de abril) e de 5,1% em 2022 (revisão em alta em 0,3 p.p.). As previsões do FMI para a taxa de desemprego para Portugal são de 6,9% e 6,7% para 2021 e 2022, respectivamente. O FMI augura, uma diminuição real do PIB mundial de 5,9% em 2021 e um aumento de 4,9% em 2022.

As economias desenvolvidas deverão ter um aumento do PIB de 5,8% em 2021 e um aumento de 3,9% em 2022. Antevê assim o FMI para a Zona Euro uma diminuição do PIB de 5,0% em 2021 (valor revisto em alta em 0,4 p.p. face ao update de julho) e um aumento de 4,3% em 2022.

Num contexto mais positivo, o Banco de Portugal aponta que neste âmbito, assumem particular relevância para as decisões de investimento (i) alguma continuidade e escrutínio das medidas governamentais de linhas de crédito com garantia pública e as moratórias de crédito, que vigoraram até Setembro de 2021 e que deverão ser reconsideradas em função das necessidades e fundamentação dos utentes, (ii) as medidas de política monetária, que deverão assegurar que as condições de crédito às empresas se mantêm favoráveis, e o efeito catalisador (iii) dos recebimentos de fundos europeus e do PRR e (iv) do investimento público. No entanto, as perspectivas de curto prazo para a economia portuguesa continuam rodeadas de alguma incerteza associada à evolução da pandemia e ao seu impacto no comportamento dos agentes económicos.

Se em termos gerais, os economistas nos dizem que a incerteza é um dos principais inibidores do desenvolvimento e do investimento no nosso País, a questão não é conseguimos controlar as condições

que resultam da procura, mas procurarmos assegurar um quadro macroeconómico, legislativo, regulamentar e fiscal estável. A estabilidade, com base na qualidade das instituições, induz desenvolvimento e confere mais qualidade ao investimento. Neste âmbito, surgiu nos últimos anos uma vasta literatura económica que destaca o papel da qualidade das instituições nos diferentes resultados dos países em termos de crescimento e desenvolvimento económico – o chamado “capital social”, o qual inclui as leis que sustentam o Estado de Direito e garantem os direitos de propriedade, mas também as que definem as instituições políticas e a interacção entre os parceiros sociais. Neste sentido, o capital social tem um lugar central no desenvolvimento económico, ao potenciar o impacto produtivo do capital físico, da qualificação da população activa e da acumulação de conhecimento técnico e organizacional, o qual se reflecte também no desporto, na sua organização e prática.

Posto isto e perspectivando a nossa realidade como País, em 2022, queremos ser ambiciosos e inovadores, mesmo sabendo que a realidade actual não é bem essa, apostando na qualidade do trabalho desenvolvido pela estrutura federativa, a qual queremos impulsionar e que se tem centrado na expansão da modalidade, embora de forma mais controlada, como o demonstram os dados de anos anteriores (mais de 50.000 praticantes), em termos do crescimento das equipas de formação e recuperar dos efeitos da pandemia em termos de praticantes, o que em grande parte já estamos a conseguir, mantendo e estimulando a visibilidade mediática da modalidade. A sua concretização pressupõe um ajustamento criterioso, constante e adaptado à evolução do contexto temporal da saúde pública, com base numa gestão eficaz e de contenção de custos, e assumindo a aplicação de estratégias competentes de resposta às exigências de desenvolvimento qualitativo e quantitativo, características do nível actual da nossa modalidade e do contexto ambiental geral.

As actuais e futuras perspectivas de desenvolvimento desportivo, atendendo ao controlo e evolução do contexto pandémico, social e económico em curso, quer em termos de financiamento do mesmo e das expectativas das políticas públicas para o desporto nacional, não são as melhores, pois apontam para uma estagnação do financiamento em relação a 2021 e anos anteriores, mesmo se há um ligeiro aumento (de 40 M/2021 para 43,1 M em 2022), mas que não dá resposta às necessidades do desporto nacional nos seus vários sectores. No entanto, a nossa realidade irá passar por um défice público (previsões de – 4,3%), e a concretização de medidas de controlo em 2022, as quais vão continuar a exigir algum esforço de contenção no futuro, atendendo à elevada dívida pública. Veremos o que nos reserva realmente o OE de 2022 após a sua discussão e aprovação na especialidade na AR e a sua implementação pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto e IPDJ.

Este não será ou seja, não queremos que seja, um factor decisivo da limitação da nossa acção. Como instituição com memória viva e histórica dos tempos que passamos, sabemos que este contexto global não pode ser uma desculpa. Os limites maiores ou menores serão definidos pelas nossas capacidades e espírito empreendedor ao nível da criatividade, inovação, resiliência e trabalho, que são atributo das sociedades e empresas de sucesso.

A definição de objectivos contém em si, os factores base, metódicos e racionais de uma política desportiva pensada previamente. Porque são estes que clarificam e direccionam as vontades, fixam o quadro geral das ambições, guiam as acções individuais e colectivas e justificam os meios ou recursos considerados como necessários para os resultados que se pretendem obter. Trata-se também de recuperar, reactivar e apoiar de novo, estruturas de prática desportiva, entidades, associações e clubes que a crise pandémica tenha também feito regredir ou limitar na sua actividade e desenvolvimento.

No âmbito da nossa política de desenvolvimento, constituem objectivos para 2022:

- Apoiar e incentivar a criação de clubes de Voleibol de formação – escalões de infantis, iniciados e juvenis (particularmente no sector masculino, menor numero de equipas), partindo das estruturas locais dos Centros de Gira-Volei e conjugando o apoio de instituições locais, nomeadamente as autarquias e escolas EB 2,3 Ciclos;
- Apoiar e dar continuidade ao projecto do Paravolei, o qual engloba o Voleibol Sentado e o Involei, visando promover e defender a inclusão social através do desporto. Este projecto visa a divulgação e

- implementação do mesmo a nível nacional, com a criação de núcleos e um quadro competitivo adaptado. Isto passo a passo, como um projecto inovador que o é. De salientar, o facto de não contarmos com apoios públicos para o mesmo.
- Apoiar o projecto Gira-Praia, no âmbito do Gira-Volei, o qual tem dois escalões 13 a 15 e 16 a 18 anos, que visam incentivar os Centros Gira-Volei que para tal tenham capacidade a introduzir nestas idades o Voleibol de Praia; os melhores valores serão chamados para estágios regionais e nacionais, podendo participar no Campeonato Nacional de Sub 14, 16 e 18, criando-se assim, uma outra via de motivação e competição para os jovens do Gira-Volei na sua evolução desportiva e voleibolista;
 - Apoiar, em continuidade as Associações Regionais no seu desenvolvimento, através da criação do seu enquadramento técnico – D.T. Regional, o qual já existe em quase todas e no incentivo à sua participação na organização das fases finais dos escalões de formação e de provas e acções de formação e prospecção do Voleibol de Praia, em conjunto com a estrutura federativa, os clubes, as autarquias e todo um conjunto de instituições e patrocinadores locais;
 - Desenvolver, recuperar e manter o número de atletas em actividade, tendo em conta a superação do contexto pandémico, socioeconómico e demográfico, em todos os níveis da prática desportiva do Voleibol Nacional, do lazer e recreação, ao alto rendimento; manter e sustentar a implantação da modalidade em zonas de menor desenvolvimento do Voleibol Federado, privilegiando os centros urbanos, sem deixarmos de considerar os problemas fundamentais da interioridade e da insularidade, com o apoio das entidades locais – Autarquias, Regiões Autónomas, das instituições nacionais – SEDJ / IPDJ e da sociedade civil;
 - Dar continuidade ao projecto olímpico do Voleibol de Praia – dupla feminina e masculina, visando a qualificação para os Jogos Olímpicos de 2024-Paris, bem como alargar o mesmo a outras duplas, desde que integrados numa preparação anual de Voleibol de Praia;
 - Conceder um papel mais activo e dinâmico ao Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia de Cortegaça (como aliás já realizado também em 2021), o qual mantendo a sua actividade no apoio e desenvolvimento da preparação dos nossos jovens talentos desportivos na modalidade, irá desenvolver a mesma durante esta época desportiva, aliado também a um trabalho de prospecção de talentos. Neste âmbito, contamos já com o apoio de uma infraestrutura coberta devidamente equipada com campos de treino indoor, pequeno ginásio de musculação, gabinete de apoio médico e ainda com campos exteriores permitindo desta forma um trabalho mais consistente nesta vertente da modalidade.
 - Rentabilizar esta infraestrutura com a realização de formações no âmbito do Voleibol de Praia dirigida a treinadores e aos técnicos das associações regionais, bem como a nível nacional e internacional, como já se está a fazer – I/II Encontro Nacional de Formação Contínua do Voleibol de Praia e iremos continuar – III Encontro Nacional;
 - Convidar e chamar as Associações Regionais a terem um papel mais activo no Centro de Treino de Alto Rendimento no Voleibol de Praia, chamando-as e apoiando-as, com o devido projecto, para a realização de Centros de Treino de Voleibol de Praia Regionais durante os meses de Verão, de modo a formar, fomentar e detectar os jovens talentos;
 - Manter e ampliar a implementação do sucesso do projecto Gira-Volei, quer a nível quantitativo quer qualitativo, apoiando o seu desenvolvimento e implementação em todo o território nacional e incentivando a sua transformação em clubes, àqueles com maior implementação e historial, através da concessão de um fundo de apoio inicial (três mil euros);
 - Prosseguir o desenvolvimento do Projecto Gira+, no enquadramento de toda a evolução do projecto Gira-Volei e de criação de novas oportunidades de prática desportiva dos jovens e adolescentes;
 - Aumentar a formação e nível qualitativo da mesma; promover e apoiar o correcto desenvolvimento de uma prática desportiva juvenil baseada em sólidos fundamentos pedagógicos e éticos;
 - Manter o apoio financeiro e de material (bolas) aos centros Gira-Volei e Gira+ que se transformem em clubes;
 - Melhorar a organização dos eventos desportivos no que respeita à dimensão do seu espectáculo, sobretudo no que se refere ao Campeonato Nacional de Voleibol da I Divisão (Masculina e Feminina) e de Praia, bem como aos eventos internacionais das nossas selecções; as transmissões televisivas,

factor fundamental desta promoção têm sido cada vez mais presentes, atingindo por vezes várias transmissões por fim de semana;

- Promover a eficiência e melhoria do novo sistema de competições que permite a publicação e a actualização de resultados e classificações de todas as competições de Voleibol Indoor (seniores e formação) nos dias de jogo no Web site da FPV;
- Continuar o E-Scoresheet, na I e II divisão de masculinos e femininos, nos Juniores – B, o que irá permitir uma maior eficiência no lançamento online dos resultados, indo ao encontro dos anseios dos adeptos e da comunicação social;
- Promover o desenvolvimento da imagem do Voleibol Nacional, através duma maior presença nos Media – procurando manter o número de transmissões televisivas realizadas em anos anteriores, e salientando a acção desenvolvida pela Volei TV a qual irá manter as suas actividades, Sport TV, além da presença no sector feminino com o Porto Canal e com A Bola TV. De salientar também as parcerias com o Benfica TV, a Sporting TV. Ao mesmo tempo queremos procurar multiplicar as notícias diárias na imprensa escrita desportiva, generalista e na rádio;
- Continuar a promover a implementação e execução de novas funcionalidades tecnológicas referentes aos jogos da I Divisão Masculina e Feminina. Estas são: a) Live streaming (jogos em directo); b) Video sharing (jogos partilhados pelas equipas e em arquivo); c) Live Scores, além da Estatística com apoio Data Volley (oferecendo aos clubes as chaves Data-Volley), a fornecer pelos Clubes e Play by Play (jogada a jogada) por set. Toda esta tecnologia e logística são fornecidas pela Federação e estão disponíveis no nosso site;
- Continuar a incentivar o apoio aos nossos sites da Internet e nas redes sociais: www.fpvoleibol.pt – remodelado recentemente; www.giravolei.com; Facebook e Instagram através da marca Portugal Voleibol; You Tube; Twitter; como factores de promoção audiovisual on-line do Voleibol nacional, das competições das Selecções Nacionais, aos clubes e aos eventos relacionados com a modalidade;
- Aumentar os valores das receitas provenientes da sociedade civil, o que estamos em parte a conseguir com a entrada de novos patrocinadores UNA Seguros e também o reforço de outros – como a LIDL nosso parceiro há já alguns anos. Isto mesmo tendo em consideração que no actual contexto de saúde pública e crise económica e social vai exigir grande flexibilidade orçamental, e reequilíbrio do investimento em geral, e portanto, não será fácil a sua consecução.

Na realização destes objectivos, serão desenvolvidas, em continuidade, as seguintes acções:

- Apoiar e promover o projecto Gira-Praia, o qual tem como objectivos:
 - Dar oportunidade aos jovens dos escalões de 13-15 e 16-18 anos do Gira-Volei, de evoluírem na sua pratica e diversificarem a mesma no âmbito do Gira-Praia;
 - Estimular a prática desportiva nas férias grandes, através duma maior motivação e competitividade proporcionada pela participação nos Torneios do Gira-Praia – U14, U16 e U18;
 - Continuar a cumprir uma função social de levar o desporto e, neste caso, o Voleibol de Praia nos Centros Gira-Volei aos jovens do interior e, normalmente, de zonas mais desfavorecidas, promovendo os valores do desporto e a prática do mesmo;
- Continuar, Recuperar e Apoiar a implementação do Paravolei -Voleibol Sentado – “um jogo de equipa que pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência.”, e Involei – “ abrangendo a deficiência cognitiva”, baseada numa dinâmica com os seguintes eixos de acção:
 - Intervenção centrada na luta contra a exclusão social, através de acções de promoção e divulgação paralelamente a outros projectos federativos (Selecções Nacionais; Gira-Volei e Gira-Praia), potenciando o acesso de pessoas com deficiência ou incapacidade;

- Promoção e implementação da variante Voleibol Sentado e Involei, estimulando o aparecimento de núcleos desportivos inclusivos, em instituições da estrutura desportiva, social e da área da saúde.
- Sensibilizar a adesão à prática do Voleibol junto dos mais jovens, através duma actividade regular e sistemática, bem como proporcionar condições para a melhoria qualitativa da prática institucionalizada do voleibol a nível competitivo;
- Continuar a fomentar a generalização da prática do Voleibol nos escalões etários mais baixos, a nível da animação e orientação desportiva:
 - ◆ Continuar a apoiar, ao nível do Gira-Volei, a criação de novos Centros Gira de Voleibol, devidamente apetrechados e em parceria com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações, Clubes, Escolas, Instituições Culturais e Recreativas, e ainda numa intervenção mais activa na área social sempre que possível;
 - ◆ Manter o apoio que tem sido dado aos clubes, nos seus escalões de formação de infantis e iniciados, através de inscrições e seguros gratuitos, além de outros apoios e de custo zero na arbitragem, de modo a incentivar a criação e fomento destes escalões;
 - ◆ Promover e apoiar o desenvolvimento do Projecto Gira+, que visa:
 - Dar continuidade ao Gira-Volei, nos escalões etários a partir dos 16 anos, os quais já não eram abrangidos pelo projecto;
 - Dar oportunidade aos jovens de praticarem desporto, nomeadamente o Voleibol, e em zonas geográficas com mais dificuldade de implementação dos clubes de voleibol;
 - Cumprir uma função social, de incentivo e captação dos jovens para a prática desportiva, através dos seus valores sociais, físicos e intelectuais, tentando dinamizar o seu ambiente social, pela ocupação dos seus tempos livres e de lazer, e tirando-os de ocupações mais ociosas ou desenquadradas socialmente, tal como a marginalidade e a toxicodependência;
 - ◆ Continuar a incentivar e desenvolver o Projecto – “Kinder Cup” (Voleibol ao Ar Livre), orientando-o para uma prática desportiva a dois níveis: uma mais de animação, lazer e recreação, tornando-o aberto a toda a família, e incentivando uma participação entre gerações, mista e parental; outra através da criação de um circuito com uma fase a nível regional e qualificando os melhores para uma fase nacional. Seja como actividade competitiva ou de lazer e recreação, incentivar a sua prática aberta e informal, em espaços variados, desde a praia, os parques citadinos e ambientes de ar livre, até aos espaços indoor.
 - ◆ Reforçar o cunho recreativo e de ocupação dos tempos livres da modalidade, através do Voleibol de Ar Livre, do Gira-Volei, do Gira+, do Gira-Praia, de acordo e no âmbito das medidas europeias para a prática da actividade física e visando também “Programa Nacional de Desporto com Todos e para Todos” (PNDCTPT) do IPDJ;
 - ◆ Sustentar e apoiar a operacionalização de acções de promoção da Kinder Cup, do Gira-Volei e do Gira+, ao nível escolar, autárquico e comunitário.
 - ◆ Continuar a organizar Campos de férias Gira-Volei a nível local, regional e nacional, com apoio das Autarquias, dos Média e dos Patrocinadores.
 - ◆ Aumentar a intervenção nas Escolas, em cooperação com os Centros Gira-Volei escolares já implementados, avançando também com o Gira-Praia, nos que para tal tiverem condições mínimas, e em colaboração com a estrutura coordenadora do Desporto Escolar, como já foi feito em 2019/20 (recuperação pós-pandemia).
- Consolidar, ampliar e apoiar a organização desportiva do Voleibol nacional, criando condições para a coordenação das actividades resultantes das iniciativas locais e regionais, no sentido da sua integração no plano nacional:

- ◆ Apoiar e dinamizar as Associações Regionais pela continuidade da actual política de atribuição de financiamentos de acordo com os seus projectos, expressos nos Contratos Programa (Decreto Lei 248-B/2008, referente ao Regime Jurídico das Federações Desportivas) visando um maior dinamismo e operacionalidade das mesmas; incentivar a sua participação na organização das fases finais nacionais dos campeonatos dos escalões de formação, em conjunto com a estrutura federada, os clubes, as autarquias e o apoio de patrocinadores e de instituições locais;
 - ◆ Incentivar o dinamismo dos Centros Gira-Volei, sobretudo dos mais estruturados em termos de apoios locais e institucionais – escolas e autarquias, apoiando e fomentando a sua inserção na competição federada, através da criação de novos clubes, na área dos escalões de formação: infantis e iniciados;
 - ◆ Dar continuidade e implementação ao projecto Gira-Praia, de apoio à detecção de talentos do Voleibol de Praia e de fomento do desenvolvimento do mesmo em todo o território nacional;
 - ◆ Reforçar a operacionalização de acções de promoção, a nível nacional, através do reforço de interacção do trinómio Federação/Associações/Clubes e instituições locais; tal viabilizará o desenvolvimento de projectos capazes de corresponder aos objectivos de desenvolvimento Nacional e Regional e, simultaneamente, permitirá continuar a dotar as Associações de meios técnicos e administrativos, capazes de dar respostas cabais às exigências de desenvolvimento;
 - ◆ Contratar e apoiar o trabalho de colaboradores técnicos e organizativos, nos distritos onde não existem Associações Regionais (desenvolvendo um trabalho de promoção e desenvolvimento da modalidade, de incentivo à criação de Centros de Gira-Volei, Gira+ e de apoio à sua transformação em clubes federados. Logo que as condições de desenvolvimento regional o tornem possível, proceder-se-á à criação de uma Associação Regional.
- Apoiar e racionalizar as acções das diversas áreas de forma a reforçar:
 - ◆ A operacionalização das organizações de coordenação, avaliação e controlo, existentes e a criar;
 - ◆ A coordenação, avaliação e controlo do trabalho desenvolvido entre os diversos responsáveis por cada sector.
 - Perspectivar e continuar a criar situações que facilitem e ajudem a ampliar a capacidade das organizações de acolhimento de novos praticantes a nível dos clubes, associações, colectividades, grupos de equipas de Voleibol do Desporto Escolar, e outras instituições, através dos projectos de desenvolvimento do Gira Volei, Gira-Praia, Voleibol de Praia, Gira+, Kinder Cup e Familiar, organizando e apoiando a criação de quadros de actividade aberta.
 - Promover o apoio às acções de formação de técnicos – no âmbito do PNFT, árbitros, dirigentes e praticantes que visem a melhoria do nível da qualidade educativa, pedagógica e técnica das actuações respectivas.

A evolução gradual da implantação geográfica da modalidade ligada e tendo em conta os seguintes factores:

O desenvolvimento demográfico é factor importante a termos em consideração no desenvolvimento desportivo, pois este é também, de certo modo, um factor condicionante – menos população, menor número de nascimentos, menos jovens, menos praticantes. Assim, os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (Estatísticas Demográficas 2020) e da Pordata 2020) dizem-nos que, em 31 de Dezembro de 2020, a taxa de crescimento natural da população foi de -0,38% valor negativo que associado a uma taxa de crescimento migratório de 0,40% contribuiu para uma taxa de crescimento efectivo de 0,02% caracterizando um crescimento muito ténue da população.

No entanto, segundo o censo de 2021 a população residente em Portugal diminuiu para 10.347.892 pessoas (-2%) — 4.917.794 do sexo masculino (48%) e 5.430.098 do sexo feminino (52%) — quando, em 2011, ultrapassavam as 10,5 milhões e chegavam aos 10.562.188 portugueses.

Neste sentido, a população residente em Portugal tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade. Os dados da PORDATA dizem-nos que a população portuguesa a 31 de Dezembro de 2020 era composta por 13,5% de jovens (com menos de 15 anos de idade), 22,3% de idosos (65 e mais anos de idade) e 64,2% de população em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade). Um dado a notar é o da relação entre o número de idosos e de jovens, que se traduziu num índice de envelhecimento de 167, idosos por cada 100 jovens (120 em 2011). Apenas a Região Autónoma dos Açores registou o menor índice de envelhecimento (101,4 idosos por 100 jovens), mantendo-se a única região onde o número de jovens quase equivale ao número de idosos.

As zonas litorais, com predominância da zona da Grande Lisboa, Grande Porto (em significativa menor percentagem e tendência de decréscimo), a região algarvia e as ilhas são as que apresentam taxas de natalidade mais elevadas do que a média nacional. Por oposição, temos os municípios do interior, com os valores mais baixos – Alentejo e zonas mais interiores e fronteiriças do Centro. Assim, segundo o Censo de 2021, os 10 concelhos mais populosos do País são: 1º-Lisboa (544.851), 2º-Sintra (385.954), 3º-Vila Nova de Gaia (304.149) 4º-Porto (231.962), 5º-Cascais (214.134), 6º-Loures (201.646), 7º-Braga (193.333), 8º-Almada (177.400), 9º-Matosinhos (172.669) e 10º-Oeiras (171.802). Destes, o concelho de Braga foi aquele em que se registou a maior variação nos últimos dez anos, com a população a aumentar em 6,5%. O Porto foi o concelho onde ela mais diminuiu, tendo baixado em 2,4%, mas esse decréscimo também aconteceu nos concelhos de Lisboa, Matosinhos e Oeiras.

Um dos indicadores demográficos que permite aferir a capacidade de uma população em garantir a sua substituição é o Índice Sintético de Fecundidade. Este indicador relaciona o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade). Em 2020, este indicador apresentou um valor de 1,40 muito distante do valor convencionado para a substituição de gerações (2,1), mas que representa uma ligeira subida desde 2012. Assim, a taxa de natalidade (crianças por mil habitantes) em Portugal é de 8,4%, registando uma ligeira subida, sendo a taxa mais baixa que a da EU (9,3% média) e inferior à taxa de mortalidade 11,0% (2019).

Em concreto, Portugal tem uma estrutura de distribuição da população muito concentrada nas regiões Norte, Centro e Lisboa (no total 84% da população) e nas NUT III (Nomenclaturas de Unidade Territorial - CE) do Litoral (ao todo 72% da população, da qual 38% está na Grande Lisboa, Grande Porto e Península de Setúbal, que correspondem respectivamente a 57,2% e a 3,7% da superfície).

Estes dados confirmam um acentuar de uma forte assimetria litoral – interior, em termos de desenvolvimento económico, social e cultural. Dados da Marktest (2019) mostram-nos que Portugal é um país com profundas assimetrias regionais: 6% do território continental concentra 50% do seu poder de compra – 26 concelhos, 45% da população, 47% das empresas, 70% da facturação empresarial, 73% dos impostos do Estado e 78% do crédito bancário.

Em 2019 uma análise do rating concelhio global feita pela mesma imprensa diz-nos que quando analisados conjuntamente os indicadores de dinamismo demográfico, económico e qualidade de vida, estes concelhos obtêm as melhores classificações: Aveiro, Lisboa, Albufeira, Cascais, S. João da Madeira, Porto. Lisboa (Área Metropolitana) é a zona geográfica com maior crescimento da população através da maior taxa de crescimento da emigração.

Acrescem as desigualdades sociais, em que a distribuição dos rendimentos do trabalho tem diminuído em relação ao valor global da riqueza produzida. Actualmente, dados do Eurostat (2018) apontam para valores proporcionais do peso do trabalho na distribuição da riqueza produzida na ordem de 37,8%, um índice que nos referencia a valores das décadas de 1970/80.

A partir destes dados, é claro que uma grande parte da capacidade produtiva, do desenvolvimento social e educativo, bem como do nível populacional, situa-se no litoral e nas grandes áreas metropolitanas.

Assim, o desenvolvimento desportivo na grande maioria das modalidades revela o mesmo padrão, ou seja, concentração do maior número de clubes, de praticantes e de instalações desportivas, na zona litoral, com incidência nos grandes aglomerados populacionais.

Assim, consideramos que a evolução gradual da implantação da modalidade terá de estar ligada ao desenvolvimento dos seguintes factores (tendo presente o pós pandemia):

- ◆ Apoiar e fortalecer o desenvolvimento do Voleibol em locais onde o mesmo já está implantado, mas que necessitam de um apoio para um maior crescimento: Aveiro onde a modalidade tem ainda uma baixa expressão, Braga com perspectivas de crescimento, no Alentejo/Algarve que tem sido uma das associações com um trabalho mais relevante no Gira-Volei e mesmo na criação de novos clubes, constituindo a AVAL um forte pólo de dinamismo e de desenvolvimento regional, na Guarda - com historial na modalidade, Bragança/Vila Real – Associação de Voleibol de Trás-os-Montes já com uma certa implementação, Algarve e Viseu, bem como na zona da Grande Lisboa e Vale do Tejo, por ser a região com maior crescimento populacional;
- ◆ Continuar a dinamizar o trabalho das Associações que tiveram, nos últimos tempos, um decréscimo em alguns escalões do número de praticantes (sobretudo infantis masculinos), incentivando a nível regional a implementação do Gira-Volei e do Gira+, como factor de desenvolvimento e crescimento da modalidade, baseado, sobretudo, no incentivo à criação de novos clubes de formação de infantis e iniciados;
- ◆ Apoiar e incentivar as Associações Regionais (pós pandemia) para uma maior intervenção em termos da dinâmica dos escalões de formação – fases finais e no âmbito do Voleibol de Praia – Campeonato Nacional; assim, a Federação, em colaboração com as Associações, vai continuar a incentivar à organização das fases finais, contando com a participação e apoios locais: logísticos e de instalações, com base nas suas relações com as autarquias, as juntas de freguesia, escolas e colégios e outras instituições locais. No mesmo sentido se irá estimular as Associações a organizarem um circuito regional de Voleibol de Praia, os quais a nível de pontos e ranking poderão ter etapas que serão enquadradas no Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;
- ◆ Crescer por alastramento, mercê da implementação dos Centros de Gira-Volei, Gira-Praia e Gira+, e da sua evolução para uma prática federada – criação de clubes, e respondendo a necessidades locais ou regionais, em zonas que por terem um passado com alguma tradição da modalidade, permitam uma implantação mais sólida e contínua, com perspectivas de desenvolvimento;
- ◆ Enquadrar o desenvolvimento do Voleibol de Praia, no projecto que o liga aos Centros Gira-Volei (sobretudo os mais desenvolvidos) – Gira-Praia, bem como manter o apoio aos Centros de Formação Regionais e Centro de Alto Rendimento Nacional, é um dos objectivos desta Federação. A promoção desta vertente junto dos mais jovens, nas escolas, parques ou praias é importante no sentido do desenvolvimento da modalidade.
- ◆ Continuar o crescimento ligado ao desenvolvimento de núcleos locais e regionais, apoiados na grande expressão dos Centros Gira-Volei, nas Autarquias, nas Associações e onde estas não existam, por delegação da representação da Federação e ou através da definição de protocolos de apoio ao desenvolvimento da modalidade, com Instituições de Ensino Superior com cursos de Educação Física e Desporto – como tem sido o caso da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), de modo a estimular o crescimento a nível local e regional;
- ◆ Aumentar a Formação de Técnicos no seu grau inicial – Grau I, de modo a responder às necessidades de quadros para o desenvolvimento dos núcleos locais, organizando, para tal, cursos em áreas de grande implementação do Gira-Volei e apoio das suas autarquias, como são – Vila Real (Norte/Trás-os-Montes), Viseu; Aveiro e Coimbra (região Centro), Guarda (região Norte Douro/Beiras/) Castro Verde e Loulé, na zona Sul (Alentejo e Algarve), apesar das dificuldades que o PNFT, levanta, relativamente ao estágio profissionalizante nestas zonas (clubes com participação na competição federada);

- ◆ Continuar a apoiar e estimular as Associações, nomeadamente com a já existente dotação de um enquadramento técnico – DTR em part-time ou full-time, através dos contratos-programa de desenvolvimento, de formação e na operacionalização dos seus projectos, para que estas encontrem maior visibilidade e frutos no desenvolvimento do seu trabalho, bem como incentivem um empenho pessoal no desenvolvimento organizacional da própria entidade.

No âmbito da evolução e formação qualitativa dos diversos agentes desportivos:

Treinadores:

A Assembleia da República aprovou a Lei 106/2019 de 6 de Setembro que substituiu a Lei n.º 40/2012 de 28 de Agosto, a qual mantém a hierarquia da formação de treinadores, baseada em grande parte, no modelo europeu (European Coach Council – EU), o qual define uma formação em quatro graus – do I ao IV. A estratificação por graus obedece às recomendações europeias e define o alinhamento que articula a formação académica e a técnico-profissional. Esta baseia-se no facto de a cada grau de formação de treinadores corresponderem etapas de desenvolvimento dos praticantes desportivos, seguindo de perto as tendências actuais do mundo desportivo anglo-saxónico, no que se refere à articulação entre o LTAD (Long Term Athlete Development) e a formação e desenvolvimento dos treinadores - LTCD (Long Term Coach Development).

Esta regulamentação foi inicialmente definida pelo Despacho 5061/2010 de 22 de Março, que definiu as condições de acesso ao TPTD – Título Profissional de Treinador de Desporto, que deve estar conforme às exigências da entidade certificadora – o Instituto Português do Desporto e da Juventude. I. P. e actualizado pela Lei n.º 106/2019.

Com base na actualização do – Plano Nacional de Formação de Treinadores, e na lei atrás citada, apresentam-se as propostas de alteração do IPDJ na actual estrutura dos Graus de Formação de Treinadores 2020:

Quadro 5. relação da carga horária das diferentes componentes de formação em cada um dos graus.

	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3	GRAU 4
Componente Geral	36h	60h	80h	32h
Componente Específica (modalidade)	40h	60h	100h	220h
Estágio	600h	800h	Sem estágio	Sem estágio Avaliação a definir
Total	680h	920h		

De salientar que as horas de estágio definidas Grau I e II, não correspondem a horas presenciais de prática, mas à globalidade de trabalho a desenvolver no estágio (planificação, programação, preparação dos treinos, competição e análise do trabalho em desenvolvimento e auto-reflexão crítica). As matérias dos Referenciais Gerais mudam também e mais substancialmente no Grau I, com alterações mais pontuais no Grau II e III.

Assim, a dinamização da formação, actualização e formação contínua dos treinadores nos seus vários níveis, com incidência nos seguintes pontos:

Treinadores de alto nível e Quadros Técnicos – Selecções Nacionais Seniores / D.T.N. - Grau – III e IV este a implementar progressivamente nos próximos anos; 1.ª Divisão / Selecções Nacionais Formação – Grau – III e IV (adaptação e exigência progressiva num contínuo temporal), formação contínua, centrada na Acção Nacional de Formação Contínua. Definição e estruturação dos referenciais específicos do futuro curso de Grau – IV, como solicitado pelo IPDJ (em implementação); aperfeiçoamento dos referenciais específicos do Grau – III, parte específica (com base no PNFT e na preparação para a implementação da nova estrutura de

certificação dos treinadores em quatro níveis), publicação dos conteúdos ou manuais ligados aos referenciais específicos;

Treinadores de formação – Grau – I e II, aperfeiçoamento dos referenciais específicos já produzidos para cada Grau, de acordo com a experiência dos cursos já realizados; produção dos conteúdos ou manuais para cada Grau de acordo com os referenciais específicos. Criar uma Coordenação Nacional e Regional de apoio aos Estágios de Grau I e II com centro, para já, nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa. Formação contínua centrada em acções regionais a nível das Associações e também na Acção Nacional de Formação Contínua. Aprofundamento da parte curricular a nível técnico e tático, nos aspectos didácticos e metodológicos, com grande incidência no treino físico a desenvolver com os jovens, com aumento da parte de prática pedagógica, e com adopção prospectiva do modelo das fases de KI (recepção/ponto – recepção, distribuição, ataque e protecção), e KII (serviço/ponto – serviço, bloco, defesa, contra-ataque e protecção do mesmo). Idêntico no que se refere ao Grau – II, mas dum modo já definitivo de transição metodológica e didáctica, no que se refere à técnica e tática, enquadradas nas fases atrás definidas. Dar continuidade à definição em termos de formação do percurso de Desenvolvimento dos Atletas a Longo Prazo (LTAD – em língua inglesa) e os seus 5 patamares de desenvolvimento de talentos: a) fundamentos (divertimento e bases); b) aprender a treinar = treinador de Grau – I, c) treinar para formar; d) treinar para competir = Treinador de Grau – II, e) treinar para ganhar = Treinador de Grau – III / IV; e do seu enquadramento na formação curricular dos treinadores (LTCD – Long Term Coach Development, ligando o desenvolvimento dos treinadores ao dos participantes - atletas, e à criação de oportunidades de desenvolvimento e formação dos mesmos).

Continuar a apoiar a Formação Contínua dos treinadores, tendo em conta o seu nível de certificação, a qual é obrigatória desde Novembro de 2013, de acordo então com a Portaria da Regulamentação da Formação Contínua – portaria n.º - 326/2013 de 1 de Novembro, a qual foi substituída pela actual portaria n.º 141/2020 de 16 de Junho. A sua obrigatoriedade continuará e a não realização desta formação será factor limitativo da renovação da sua certificação – Título Profissional de Treinador/a de Desporto (TPTD), a médio prazo (a cada 3 anos é o prazo para a renovação dos TPTD – 15 horas de formação em 3 anos ou 3 U. Credito – 1UC - 5 horas), em termos de inscrição para renovação da licença de treinador e do TPTD.

Esta formação contínua anual deverá basear-se nos seguintes acções, tendo em conta o nível de certificação:

- Treinadores de Grau – IV / III – frequência recomendada da acção de formação contínua nacional ou outras que incluam o reconhecimento deste nível.
- Treinadores de Grau – II – acção de formação contínua de âmbito nacional (acção nacional de formação contínua) ou uma formação contínua regional – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas respectivas Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta acção;
- Treinadores de Grau – I – participação na acção nacional de formação contínua ou uma formação regional associativa – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta acção.

No âmbito da Formação da FPV, estão previstas a nível Regional e Nacional, as seguintes acções:

Treinadores: (enquadrado no PNFT):

Realização de Cursos de Treinadores de Voleibol de Grau – I:

- 5 a realizar pela Federação com as Associações Regionais (Porto, Lisboa, outras, Coimbra e R. A. Açores) ou pela Federação (no âmbito das estratégias de desenvolvimento local e formação de novos clubes, em ligação com os Centros Gira-Volei).

Realização de Cursos de Treinadores de Voleibol de Grau – II:

- 3/4 a realizar pela Federação com apoio das Associações Regionais (Porto /Nacional, Lisboa, Coimbra e Açores).

Realização de Curso de Treinadores de Voleibol de Grau – III:

- 1 a realizar a nível nacional.

Criação de uma Estrutura Nacional e Regional de Coordenação e apoio às acções de Estágio dos Cursos de Grau I e centrada para já nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa.

Formação Contínua:

- 16 Acções regionais de formação contínua Grau I e II – Porto (2) / Viana do Castelo / Lamego/Viseu / Lisboa/ R. A. Açores (7) /Coimbra / Leiria/ Alentejo/Algarve e AVTMontes – visam dar apoio à formação no âmbito da portaria 141/2020 de 16 de Junho de 2020.
- Realização anual de uma Acção Nacional/Internacional de Formação Contínua de Treinadores – Seminário Internacional, em colaboração com a ANTV e englobando os dois sectores:
 - Enquadrado na Acção Nacional e Internacional de Formação Contínua – dirigido à formação – Grau I e II;
 - Enquadrado na Acção Nacional de Formação Contínua – dirigido ao Alto Rendimento grau III e futuro Grau IV.
- Organização de uma ação Nacional de Formação Contínua de Voleibol de Praia – III Encontro Nacional – CNARVP Cortegaça em que deverão participar todos os técnicos nacionais e regionais de Federação e Associações obrigatoriamente.

Estudar e definir o enquadramento do – Grau IV, sua especificidade, referenciais específicos e correspondência com o grau de desenvolvimento dos praticantes desportivos – alto nível de rendimento, bem como dos quadros técnicos, técnicos das selecções nacionais e clubes da I Divisão, de acordo com a evolução da sua implementação no âmbito das Federações e do I.P.D.J.

Organização de uma acção de Formadores do Corpo Nacional de Prelectores.

Organização de um Clinic Nacional Estatística Data Volley.

Organização de uma acção de apoio à formação de Tutores, de Grau I e II, no âmbito das suas funções no PNFT.

Elaboração de documentação de apoio à formação dos treinadores, no âmbito da construção dos Conteúdos (com base nos referenciais elaborados) para os Cursos dos Graus – I, II, III e sua publicação em versão digital e em papel.

Realização de vídeos didácticos, destinados ao apoio da formação dos treinadores de Grau – I e II, bem como do Gira-Volei, sobretudo em matérias ligadas à técnica, à táctica e à prática da Teoria e Metodologia do Treino, no âmbito do desenvolvimento das capacidades motoras e condicionais.

Gira-Volei e Gira-Praia (enquadrado no Projecto Gira-Volei):

- 16 Acções de formação – Gira-Volei e Gira-Praia
- XV Encontro Nacional de Monitores do Gira-Volei
- IV Encontro Nacional de Monitores do Gira-Praia

Árbitros:

As prioridades da formação dos árbitros baseiam-se nos seguintes factores:

- Dar continuidade à formação inicial de captação de novos árbitros – árbitros Nível - I;
- Dar continuidade à permanência dos árbitros na carreira – árbitros Nível - II e III;
- Promover a presença da arbitragem portuguesa no contexto internacional – cursos árbitros e reciclagens de árbitros;
- Participação em Seminários da CEV e da FIVB;
- Promover a reciclagem anual dos árbitros que dirigem os jogos das divisões fechadas (1.^a e 2.^a Divisão masculina e feminina), bem como a dos árbitros do Circuito/Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;
- Promover a reciclagem de formadores/preletores dos cursos de árbitros.

Assim, estão previstas as seguintes ações, de modo a concretizarmos os objectivos delineados:

- 12 Cursos de Árbitros de Nível I (Porto (2), Lisboa (2), R.A. Açores - AVIT, S. Miguel, Braga, Coimbra, Leiria, Vila Real, Madeira, AVAL);
- 2 Cursos de Árbitros de Voleibol - Nível II (Porto e ou outra Associação, R. A. Açores);
- 1 Curso de Árbitros de Voleibol de Praia - Nível II;
- 1 Curso de E-Scoresheet - Nacional
- 1 Curso/Ação de formação Avaliadores de Árbitros;
- 1 Ação Nacional de formação contínua, a nível individual e prática, em contexto de competição e avaliação, de todos os árbitros de níveis II, III e internacionais;
- 1 ação anual intercalar, de formação contínua, de todos os árbitros de níveis II, III e internacionais;
- 1 ação anual de reflexão e formação contínua dos árbitros internacionais de Voleibol e Voleibol de Praia
- 1 ação anual, de formação contínua, de reciclagem dos árbitros de Voleibol de Praia.
- 1 Ação de Formação Contínua de formadores/preletores dos cursos de árbitros.

A participação dos árbitros nacionais em Cursos de Árbitros Internacionais, bem como em ações internacionais de formação contínua, nomeadamente:

- Seminário de Árbitros de Voleibol de Pavilhão ou de Praia, organizado anualmente pela Comissão de Arbitragem da Confederação Europeia de Voleibol ou pela Federação Internacional de Voleibol; Participação de um delegado/supervisor de arbitragem na ação de formação contínua;
- Seminário de Delegados de Arbitragem de Voleibol de Praia, de modo a manter a presença da arbitragem nacional, nas competições europeias e mundiais, e a recolher os benefícios, a nível nacional da sua maior experiência e participação na formação a nível europeu da Comissão de Arbitragem da mesma;
- Cursos de Árbitros Internacionais Indoor e de Praia a organizar pela FIVB/CEV, no âmbito Europeu - 1;
- Participação de dois árbitros internacional, na ação de reciclagem da CEV (Confederação Europeia de Voleibol) Seminário anual de arbitragem de Voleibol – Indoor/Praia ou Youth & Talented Refrees / Refs on their way to the top.

Dirigentes:

- ♦ Organizar Clínicas de Formação para dirigentes, ligado ao conhecimento dos processos de actuação e relacionamento com a Federação (inscrições, disciplina, regulamentos) e no âmbito da intervenção no contexto dos clubes, das Associações, e dos próprios dirigentes federativos, procurando ter em conta as particularidades das suas realidades específicas, e do seu funcionamento, no seu próprio contexto ambiental e social e com uma formação mais ampla, em possível colaboração com outras Federações.

IV – FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO

Ter uma estratégia, implica ter uma perspectiva do futuro, a qual precisa de uma visão, sendo que sem ela torna-se difícil saber o que se quer para a organização. Isto, porque a estratégia implica ter no presente, uma visão do futuro que se quer alcançar. Esta é uma força mediadora entre a instituição e o seu meio ambiente: um padrão no processo de tomada de decisões organizacionais para fazer face ao meio envolvente. Assim e num contexto pós-pandémico, a noção de estratégia desta Federação é entendida como um meio para alcançar os fins que pretendemos, com base acentuada na experiência, na renovação e na inovação. O que temos construído nestes anos é uma visão integrada e consistente de uma via de desenvolvimento adequada à nossa organização, seja na gestão da mesma, seja nos processos de definição dos objectivos, dos meios e das formas de os atingir. Integrados e coerentes são procedimentos, cuja concretização na prática tem sido pensada como um factor potenciador do desenvolvimento, apesar de todas as dificuldades inerentes ao contexto de saúde pública e económica provocada por esta pandemia.

Neste sentido, a estratégia das organizações procuram encaminhar os processos das mesmas para as soluções mais acertadas, tendo em vista a adaptação às exigências ambientais concretas. Assim, a adaptação organizacional implica a contextualização das acções ou seja, o conhecimento da nossa realidade em termos das suas possibilidades e dos seus constrangimentos, referentes à aplicação de um processo de desenvolvimento desportivo e como é claro os constrangimentos decorrentes da recuperação pós-pandémica.

Temos a noção de que se o sucesso cria sempre novas realidades como nos diz Peter Drucker, ou seja, mais cedo ou mais tarde, o que deu origem ao sucesso deixa de ser adequado e novas estratégias têm que ser sistematicamente implementadas. Por isso, a missão e visão desta Federação é a de uma constante adaptação do pensamento e da prática da estratégia a um contexto ambiental sempre em renovação. Essa adaptação vem do conhecimento e da experiência que temos, com criatividade para ultrapassar os constrangimentos que nos são criados quer por uma legislação inadequada, a qual não tem em conta a realidade nacional, quer pelo momento actual e que nos vai obrigar a elaborar estratégias criativas para ultrapassar as dificuldades e a manter e criar projectos inovadores.

Neste âmbito, em termos da realidade actual e do contexto socioeconómico, a economia terá decrescido ~8,4% em 2020 (défice) e terá um possível crescimento entre 4,3% e 4,8% em 2021, mas mantendo uma grande contenção orçamental devido à continuidade do esforço para a diminuição do elevado défice público que se irá criar e muito incerto nestas circunstâncias. A realidade é que a sociedade portuguesa é apenas ligeiramente mais rica do que era há alguns anos (o PIB em 2020 foi de 200.088 milhões e em 2008 foi de 181.500 milhões e a FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo – bens e equipamentos) era de 22,8% em 2008 e 19,08% em 2020, para uma média europeia de 22%), com todas as implicações que isso tem em termos de desenvolvimento económico, social e desportivo. A considerar ainda, um desemprego de (6,7% ou mais em 2021), além do aumento do elevado défice externo (dívida pública de 128,7% do PIB / ~26.000€ per capita). Por outro lado, a contenção do défice (défice de 3,2% em 2022 segundo o BP), apesar da política económica expansionista seguida, na base do apoio à economia em situação de recuperação pandémica, terá de se basear mais tarde ou mais cedo numa contenção orçamental e de investimento público do Estado. Acresce que sendo o investimento privado mais dirigido para o investimento produtivo (FBCF), não será fácil prever e conseguir um aumento do investimento no desporto. Por outro lado, o investimento do OE 2022 no desporto, numa previsão de 43,1 milhões, quando comparado com 2019 (46,9 M) implica uma desvalorização do apoio orçamental, o que terá consequências graves no nosso desporto. No plano das políticas públicas do Estado no financiamento ao sector, este continua a sofrer de uma situação de indigência com contornos que, no quadro europeu, nos envergonham. Todos os estudos realizados confirmam que Portugal apresenta face aos parceiros europeus um desequilíbrio na estrutura de financiamento público ao desporto inferior em cerca de 40% inferior à média europeia. Espelho de tal facto é, justamente, a circunstância do valor do Orçamento reservado para o Desporto representar 0,041% do Orçamento do Estado e não chegar a 5% do montante do Orçamento reservado para o sector da Cultura. Este sinal, de ostensivo desinvestimento no sector desportivo, repercutir-se-á em todo o movimento

associativo, desde logo naqueles que têm competências públicas delegadas pelo Estado – as federações desportivas - mas também, e muito especialmente, nos clubes desportivos, unidades fundamentais do modelo desportivo do País. Assim, não sendo o aumento do investimento público muito superior ao de 2020, a realidade é que neste contexto de recuperação da crise de saúde pública, económica e social, o Desporto não tem tido a consideração que merece por parte do Governo. No caso da nossa modalidade, o investimento tem-se mantido mais ou menos igual numa escala descendente, sem reflectir o desenvolvimento da mesma, sendo que neste momento, o investimento público é semelhante ao de 1996. Por isso, a necessidade de procurarmos patrocinadores que nos dêem suporte para realizar o que pretendemos fazer, o que não será fácil, num ano com grandes incertezas macroeconómicas (aumento do preço da energia e matérias-primas) como será o de 2022.

Ultrapassando o contexto macroeconómico, o desporto reflecte também as assimetrias, vincadas, entre o Litoral e o Interior do país (a estrutura de distribuição da população é muito concentrada nas regiões Norte, Centro e Lisboa, no total 84% da população e nas NUT III – nomenclaturas de unidades territoriais do litoral, ao todo 72% da população, da qual 38% está na Grande Lisboa, Grande Porto e Península de Setúbal, que correspondem, respectivamente, a 57,2% da população e a 3,7% da superfície), bem como a desigualdade social que tem aumentado, sendo das mais elevadas da CE. Se a assimetria Interior/Litoral se tem mantido, a desigualdade social tem aumentado (os apoios sociais mitigam-na um pouco), bem como a crise demográfica. Por isso, o desenvolvimento desportivo ressentem-se e reflecte essa desigualdade, expressa na escassez, adequação e distribuição geográfica das instalações desportivas, bem como dos meios materiais para uma prática quotidiana, sobretudo quando relacionados com os grupos sociais mais desfavorecidos. Acresce, nos grandes centros urbanos a dificuldade de obtenção de instalações desportivas, o que conduz a uma incapacidade de resposta à procura das práticas desportivas. De referenciar também, as dificuldades que a pandemia provocou, com várias instituições (escola e autarquias) que mantiveram as suas instalações fechadas ao movimento desportivo. Ainda neste campo, continuamos a ser um dos países com mais baixos índices de evolução da União Europeia. Dados do «Eurostat» dizem-nos que Portugal tem 66 por cento da sua população fora de qualquer prática desportiva, quando a média da União Europeia a 28 é de 44 por cento. São as próprias entidades oficiais que nos alertam: «Este dado referente a Portugal traduz consequências muito negativas em termos de saúde e de cidadania».

Estabelecer perspectivas de desenvolvimento com base no trabalho, organização e criatividade, são desafios que temos aceite e é um facto e também uma capacidade, que a nossa prática tem e irá continuar a demonstrar mesmo num dos contextos que ficará como um mais adversos das últimas décadas. Numa década (2000/10) em que em termos de desenvolvimento e crescimento, o País estagnou (crescimento médio abaixo de 1%), e só nos últimos anos começou a recuperar (crescimento de 2,7%, 2,4% e 2,2% em 2017/18/19 e queda de -8,4% em 2020) em termos de melhoria do seu tecido económico e empresarial, e em que nos temos atrasado no PIB *per capita*, na integração na Comunidade Europeia, em comparação com outros países (Eslováquia, Eslovénia, Rep. Checa, Estónia.) temos que reconhecer o valor do trabalho que foi desenvolvido. No entanto, o tempo não se compadece com o passado e o desafio está no presente, complexo e desafiante, e no futuro que poderemos projectar, sendo estas capacidades e competências mais prementes hoje que nunca.

Como modalidade desportiva somos uma das que têm mais praticantes (a nível nacional, praticamente a seguir ao futebol e natação - estatísticas do IPDJ) e grande implementação no panorama desportivo nacional, incluindo o Desporto Escolar (2ª. modalidade nacional e mesmo a 1ª: em Lisboa e Vale do Tejo). No contexto europeu (particularmente difícil pela sua competitividade) e a nível internacional temos estado, estamos e queremos continuar a estar entre os melhores, pese um ou outro percalço num caminho que não é fácil, atendendo desde logo ao perfil populacional do nosso País (crise demográfica) e também pela não existência por parte do estado de um plano de detecção de talentos a nível global e de um investimento público adequado no Desporto.

A Visão e Missão que o Desporto e o Voleibol devem ter na nossa sociedade são hoje, apesar do actual contexto ecológico claro: manter e orientar o Voleibol como espaço potencial de bem-estar, de criatividade, de produção de novas ideias e de novos projectos. O seu fim propõe-se ser o consolidarmos a expressão

atingida pela nossa modalidade e garantirmos a continuidade do seu desenvolvimento, apesar das dificuldades presentes do nosso contexto económico, social e pós-pandémica.

Na definição e implementação da nossa política desportiva, estes são os pontos fundamentais que enquadram a nossa actividade, os quais se baseiam em:

Marketing Social e Promoção dos benefícios da prática do Voleibol em todas as idades e sectores, da recreação e lazer, ao alto rendimento desportivo. A continuidade do Gira-Volei e a sua ligação ao inovador projecto associado ao Voleibol de Praia – Gira-Praia, bem como a do Gira+, que continuam a ser, cada vez mais, uma resposta adaptada ao actual contexto social e económico da nossa política de desenvolvimento, que tem como meta o futuro de um dos Programas com maior sucesso no Desporto Português;

Apoio e Promoção ao desenvolvimento e expansão da formação dos jovens: Gira-Volei, Voleibol de Praia, Gira+, Kinder Cup, Desporto Escolar, clubes e escalões de formação jovens;

No âmbito do Gira-Volei apoiar a criação de clube a partir dos Centros Gira-Volei concedendo um incentivo financeiro inicial (três mil euros) no apoio a essa mudança e criação do clube; No sector de formação masculino e devido a um menor número de equipas, apoiar a formação de equipas de iniciados com o mesmo incentivo financeiro anterior (três mil euros), bem como incentivar a criação das equipas neste sector, apoiando-as com a concessão de bolas;

Promoção e Marketing do Campeonato da I Divisão Masculino e Feminino – através de uma evolução ajustada do seu espectáculo desportivo e manutenção do nível actual das transmissões televisivas em ambos os géneros, quer pelas cadeias privadas de televisão (Sport TV, A Bola TV), quer mercê também do aumento da capacidade da nossa Volei TV com transmissões semanais e programas de divulgação da actividade da modalidade e dos seus clubes.

Promoção e Marketing do Alto Nível de Rendimento Desportivo, orientado para os dois sectores mais significativos pela expressão dos seus resultados:

- Selecções Nacionais de Seniores Masculinos e Femininos;

- Voleibol de Praia – Campeonato Nacional e etapa do World Tour of Beach Volley da FIVB – 1/2 estrelas – que iremos realizar de novo, mas que estará condicionada pelo evoluir da recuperação pós-pandémica;

Clube das Autarquias Amigas – que como instituições de âmbito local são e têm sido dos maiores patrocinadores e colaboradores da nossa actividade, dos grandes eventos internacionais aos de âmbito mais local e regional, bem como no apoio à prática dos nossos associados das Associações aos Clubes;

Parceiros Activos da Comunicação Social, visando a promoção e evolução do Voleibol e a sua presença nos Media – Sport TV, a Bola TV e Imprensa desportiva.

Em função dos dados e factos atrás referidos, os pontos principais da nossa estratégia, em 2022, apontam para:

Participação e Promoção Desportiva – dando continuidade ao Gira-Praia, um projecto que associa o Voleibol de Praia aos Centros Gira-Volei, bem como potenciando a continuidade da manutenção e expansão se possível do Gira-Volei, e do apoio ao desenvolvimento do Gira+, este último destinado aos escalões etários mais velhos e em zonas geográficas com mais dificuldade de implementação dos clubes de voleibol, proporcionando mais uma oportunidade de prática desportiva e integração social, a jovens de escalões etários mais elevados. Por outro lado, queremos continuar a incrementar a colaboração com o Desporto Escolar logo que possível e após a recuperação do surto pandémico, nomeadamente com a participação das equipas escolares em quadros competitivos mistos e no apoio à formação dos professores/treinadores dos núcleos de Voleibol – acções de formação contínua e dos árbitros jovens e de Nível I;

Inclusão Social e Desportiva – através da continuidade e recuperação do projecto de intervenção que é o Paravolei que engloba o Involei e o Voleibol Sentado. Este é um jogo de equipa que pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência, representando verdadeiramente a inclusão, sendo o Involei destinado a pessoas com deficiência cognitiva. O nosso plano de actividade neste campo irá desenvolver-se nos seguintes eixos de acção:

1. Intervenção centrada na luta pela inclusão social, através de iniciativas a desenvolver paralelamente com outros projectos federativos (Seleções Nacionais, Gira-Volei e Gira-Praia), potenciando o acesso de pessoas com deficiências ou incapacidade;
2. Promoção e implementação da variante Paravolei englobando o Voleibol Sentado e o Involei através de um processo sistemático coordenado e articulado, com suporte técnico e financeiro (mais limitado), estimulando o aparecimento de núcleos desportivos inclusivos em instituições da estrutura desportiva, social e da área da saúde.
3. Participação (ou colaboração) em eventos (ou projectos) nacionais e internacionais que visem a promoção do desporto e da educação especial, abrindo caminho a um espaço de diálogo/cooperação entre as várias modalidades, ao mesmo tempo que trabalhamos em equipa com outras entidades, como a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD), Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e outras.

Excelência e Alto Rendimento Desportivo – visando os três sectores de alta competição da modalidade:

Seleções Nacionais – desde a detecção, selecção e desenvolvimento de talentos (TID) até às Seleções Nacionais de Cadetes e Juniores Masculinos e Femininos. Estas irão participar na qualificação para os Campeonatos Europeus de 2022, Sub-18 masculinos e Sub-17 femininos - em Janeiro e em Abril (se qualificados), Sub-18 masculinos (Holanda) e Sub-17 Femininos (Bélgica) nas provas da WEVZA; os Sub-20 e os Sub-22 masculinos (novo escalão da CEV) e as Sub-21 femininas (novo escalão também) irão participar na qualificação do Europeu destas categorias; a Seleção Sénior Feminina, mantendo o apoio à sua evolução competitiva – participação na fase de qualificação para Campeonato Europeu de 2023 a realizar em Agosto de 2022, na European Silver League da CEV e nos Jogos do Mediterrâneo 2022; a Seleção Sénior Masculina – expressão mais saliente do nosso alto rendimento e competição, participação na European Golden League 2023 da CEV, disputa da fase de Qualificação Europeia para o Campeonato Europeu de 2023, a realizar em Agosto de 2022 e nos Jogos do Mediterrâneo de 2022.

Voleibol de Praia – Organização do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia 2022, aperfeiçoando cada vez mais a sua expressão mediática, competitiva e organizativa; este realizar-se-á sempre que possível, em complemento com a organização dos Campeonatos Regionais de Voleibol de Praia, a promover no âmbito do território nacional, com o apoio das Associações Regionais. Estas irão colaborar também entre si, em termos de emparelhamento geográfico, de modo a constituírem-se os campeonatos regionais de Alentejo/Algarve, Lisboa, Leiria/Coimbra, Porto/Braga/Viana, Viseu/Guarda e Açores/Madeira. A participação nos Campeonatos regionais dará pontos para o Ranking Nacional e possibilidades de participação na final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia. Continuação do programa de detecção, selecção e promoção de talentos de Voleibol de Praia, já inserido na actividade de prospecção e treino de talentos do CTARVP associando-o ao Gira-Volei / Gira-Praia, composto por dois escalões entre os 13-15 e 16-18 anos – U14/U16/U18, e proporcionando em conjunto a formação de novas duplas; Campeonatos Regionais e Campeonatos Nacionais de Sub-16 e Sub-18; apoiando a participação dos nossos jovens talentos em formação nos Campeonatos Europeus e Wevza de Sub-20 e Sub-22 Masculinos e Femininos. Participação das duplas Seniores masculinos e femininos em etapas do circuito europeu e mundial. Ao nível feminino e masculino, as duplas Sub-22 e Sub-20 irão manter o Projecto Olímpico treinando durante todo o ano, visando a Qualificação Olímpica de Paris - 2024, e participarão também na Continental Cup da CEV no percurso europeu de qualificação para os Jogos Olímpicos. Vamos prosseguir e dinamizar o projecto do Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia, no apoio e trabalho com os jovens talentos em actividade, visando a preparação da qualificação e participação nos Campeonatos Europeus e da Wevza. As Associações Regionais poderão também apresentar o projecto dos Centros de Treino Regionais de Voleibol de Praia durante os meses de Verão – Junho/Julho/Agosto, diariamente e com apoio financeiro e logístico para um trabalho diário de formação com um número mínimo de atletas.

Campeonato da I Divisão: manutenção da qualidade do espectáculo desportivo e da sua competitividade, bem como da sua capacidade organizativa e inovação tecnológica. Apoio dos nossos serviços informáticos na informação sobre os jogos –e-scoresheet e live score, resultados online e transmissão em live streaming (jogos em directo); Video sharing (jogos partilhados pelas equipas e em arquivo); estatística Data Volley e

Play by Play por set (jogada a jogada) – já implementados nos Campeonatos Masculinos e femininos da I Divisão.

Marketing Desportivo e Comunicação – promoção e venda da modalidade, sobretudo em relação ao Alto Rendimento – Selecção Nacional Sénior Masculina e Feminina e Campeonato da I Divisão de Seniores Masculinos e Femininos, bem como em relação à presença da modalidade nos mass-média.

Administração e Gestão de Recursos Financeiros – através duma gestão organizada e eficaz dos recursos disponíveis, bem como de uma angariação de recursos provenientes de parcerias com o sector privado e o clube das autarquias amigas, fazendo desta maneira aumentar a nossa auto-suficiência (mas as dificuldades são grandes, quer pelo contexto socioeconómico de recuperação, quer pela instabilidade da conjuntura macroeconómica internacional e de saúde publica em 2022).

Desenvolvimento Organizacional – continuando a dotar a Federação com recursos tecnológicos e meios humanos, quer em qualidade, quer em quantidade, de modo a poder responder com eficiência ao desenvolvimento da modalidade, a realçar o trabalho do departamento de informática, em termos de gestão das competições, da arbitragem e dos resultados on-line;

Formação e Qualidade – ao nível da formação de treinadores no âmbito do PNFT e da continuidade da sua reformulação em 2022, árbitros e dirigentes, bem como dos quadros administrativos, seja ao nível específico, seja das novas Tecnologias Informáticas e de Comunicação (TIC e formação online);

Negócio Desportivo (Sport's Business) – através da organização de eventos e provas desportivas com impacto e com repercussões não negligenciáveis na economia local e turismo nacional, funcionando como factores de atracção e promoção das entidades privadas e públicas; na colaboração com os clubes, no sentido de melhorar a sua capacidade organizativa e de negócio dos jogos do Campeonato da 1.ª Divisão.

Neste percurso, os factores principais para o desenvolvimento desportivo são considerados os recursos humanos, a promoção da modalidade, a criatividade (dar continuidade ao sucesso de projectos anteriores – Gira-Volei através da sua ligação a projectos inovadores – Gira-Praia e Voleibol de Praia), a inovação e a capacidade de decisão e risco.

Recursos humanos estes, que se reportam à formação de quadros com qualidade a nível de treinadores, dirigentes e gestores. Incluímos também o capital humano, que é a formação dos nossos atletas, numa perspectiva que considera em primeiro lugar a pessoa e a sua formação humana e social e só depois a preparação técnico-táctica e os resultados. É nesta perspectiva que iremos continuar, quer em colaboração com as Associações Regionais – via Centros de Formação de Praticantes, quer aproveitando todo o capital humano do Gira-Volei (dezenas de milhares de jovens de ambos os sexos), a desenvolver o trabalho de Detecção, Selecção e Formação de Praticantes e a canalizar os melhores valores para as Selecções Nacionais. Em 2022, iremos potenciar o Gira-Volei/Gira-Praia, quer no âmbito Indoor, quer no Voleibol de Praia, como um factor importante dos TID (Talent Identification and Development), visando a detecção dos praticantes com mais possibilidades físicas – antropométricas e capacidades motoras. Estes serão encaminhados ou seja, seleccionados, para os Centros de Treino das Associações, para os Clubes e para estágios regionais e nacionais do Voleibol de Praia, e os melhores dos melhores para as Selecções de Cadetes e duplas nacionais no Voleibol de Praia.

A promoção da modalidade, apesar de todo o nosso esforço e sucesso no desenvolvimento da imagem da mesma, é um trabalho contínuo de cativação do público desportivo e não só. Queremos que esta acção se repercuta em campanhas dirigidas à captação de novos praticantes, sobretudo em idades mais jovens, através da variante de Ar Livre – Kinder Cup, e essencialmente do Gira-Volei, através do seu projecto e no Voleibol de Praia, o Gira-Praia e da variante do Gira+. Apoiar e continuar o que tem sido esta expansão e promoção é o que pretendemos, contando para tal com o apoio das Associações Regionais, das Autarquias e dos Patrocinadores locais e nacionais.

Um factor essencial para a referência e promoção dos factos mais importantes da actividade desenvolvida na modalidade tem sido o apoio dos "Média" e da Imprensa desportiva, mas temos de continuar a desenvolver essa "influência" privilegiando e sustentando essa relação através do nosso Gabinete de

Imprensa, o qual assume também um papel de Relações Públicas, juntamente com o Departamento de Comunicação e a Volei TV no âmbito das redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, You Tube, etc.). O Departamento de Comunicação tem agora e irá continuar, um trabalho mais presente e dinâmico nas redes sociais. Este apoio constante visa contribuir para uma ainda maior divulgação e conhecimento por parte do grande público das acções, projectos, competições e programas do Voleibol.

Assim, os contratos firmados com a Sport TV, o Porto Canal, A Bola TV e na área federativa da Volei TV garantem a transmissão de um número elevado de jogos por ano, do Campeonato Nacional às Selecções Nacionais Seniores e ao Voleibol de Praia, e são, sem dúvida, um apoio importante na divulgação do Voleibol. A presença do Porto Canal e de A Bola TV no Campeonato da I Divisão feminino, é também um contributo importante para a promoção da modalidade. O nosso site na Internet: www.fpvoleibol.pt, remodelado muito recentemente visa dar uma resposta cada vez mais rápida e informada a quem nos procura, e constitui um factor de promoção on-line da nossa modalidade, dos seus eventos e das competições das Selecções Nacionais e dos Clubes.

A formação desportiva dos jovens, na prática desportiva juvenil, salvaguardados os aspectos pedagógicos e os valores essenciais duma correcta prática desportiva, é um dos contributos mais importantes para o desenvolvimento do desporto e, em particular, de qualquer modalidade, seja na escola ou no clube. Assim, em 2022 iremos ver a continuidade da recuperação da competição nos escalões de formação a voltar à sua expressão máxima, quantitativa e qualitativa, com toda a segurança e cumprindo as normas de saúde pública.

O Gira-Volei corresponde a esses objectivos e, com o Gira-Praia, vai continuar a ser um projecto inovador e criativo, visando a formação desportiva alargada, quer no âmbito do Voleibol e do Voleibol de Praia quer numa prática desportiva para todos, recreativa e saudável.

Este projecto, lançado há mais de duas décadas (22 anos) tem-se revelado como um factor importante na acção de desenvolvimento da modalidade e de captação de novos núcleos de praticantes. Os resultados continuam a falar por si: perto de 2.000 Centros Gira-Volei em actividade do Norte a Sul do País. A implementação do Projecto Gira-Praia é e tem sido o abrir ainda mais as oportunidades e variantes da prática desportiva para todos, além duma outra prática mais competitiva no âmbito do Voleibol de Praia, agora expandida a todo o País através dos Centros Gira-Volei e Gira-Praia.

Neste âmbito iremos também apoiar os Centros Gira-Volei que se tornem clubes com uma verba de financiamento inicial de 3.000 euros, visando um apoio inicial que para esta transição de um núcleo/centro Gira-Volei para um clube federado.

Na continuidade do sucesso do Projecto Gira-Volei, sentiu-se também a necessidade de continuar a dar oportunidade de uma prática desportiva e de integração social, aos jovens dos escalões etários mais velhos (16 anos), sobretudo das regiões mais desfavorecidas, e ou onde não existem clubes da modalidade. Assim, nasceu o irmão mais velho o Gira+, o qual continua numa fase de evolução e consolidação. Estes são projectos de sucesso e um apoio ao desenvolvimento da modalidade e de integração social através do desporto.

A estatística disponível nos últimos anos (2019 pelo GCDE), e tornada pública, diz-nos que o Voleibol é uma das modalidades de pavilhão mais praticadas no âmbito do Desporto Escolar (935 grupos / equipas de Voleibol nos vários escalões e no total de 20.171 atletas inscritos). À sua frente tem apenas o futsal. Por isso, a F.P.V. vai continuar a cooperação com o GCDE no ano de 2022, no âmbito do protocolo entre as duas instituições e no âmbito da recuperação pós-pandémica. Pretendemos dar continuidade a acções já realizadas, como a formação de árbitros para o D.E., quer a nível nacional, enquadrada no Programa FNAJA – Formação Nacional de Alunos Juizes/ Árbitros, quer a nível regional. Queremos também complementar estas acções por uma supervisão e apoio de árbitros nacionais, nas fases finais dos campeonatos regionais e nacional dos escalões de Iniciados e Juvenis. Isto já tem sido feito e iremos continuar logo que comecem as competições dos escalões de formação e do desporto escolar. Também na formação dos professores /treinadores dos Núcleos Desportivos de Voleibol iremos aumentar essa colaboração com apoio a acções de formação contínua dos professores, a realizar pelo DE. Queremos

também transformar em realidade a vontade de podermos ter quadros competitivos mistos (Federação e Escola), pelo menos em certas regiões, mais desenvolvidas em termos da modalidade: Grande Área Metropolitana de Lisboa (NUTS II - Grande Lisboa e Península de Setúbal – 18 Municípios), Grande Área Metropolitana do Porto (NUTS II – Grande Porto e Entre Douro e Vouga - 18 Municípios), incluindo Braga, Guimarães e Viana do Castelo. Na Grande Área Metropolitana de Lisboa com a acção da A.V. de Lisboa já se conseguiu em 2015 e 2017 uma grande participação dos Núcleos do Desporto Escolar, no âmbito dos encontros regionais do Mini-Volei e do Gira-Volei e em 2022 queremos continuar esta cooperação, logo que situação de saúde pública o permita. O desenvolvimento da mesma a nível nacional deverá visar os seguintes objectivos:

- Continuar a estreitar relações institucionais e funcionais com as estruturas do GCDE;
- Oferecer uma continuidade da prática do Voleibol aos jovens, quando estes abandonam a escola, integrando-os mais facilmente nas estruturas do sistema desportivo federado;
- Apoiar os professores responsáveis pelos grupos/equipas do Voleibol escolar, através de acções de formação contínuas conjuntas, realizadas entre as duas entidades – GCDE e FPV, e creditadas legalmente pelo sistema de ensino;
- Realizar conjuntamente acções de formação dirigidas aos jovens, no âmbito do associativismo e da ética desportiva do desporto juvenil.

Na concretização destes objectivos, apresentamos as acções a realizar, tendo em conta a saúde pública nas escolas:

- Apoiar, sempre que solicitados, a Formação de Alunos Juizes Árbitros (FNAJA) e correspondente supervisão pedagógica, incentivando os alunos a seguirem a carreira de árbitros de nível I no âmbito do Voleibol, através duma adaptação por módulos, do currículo do curso no âmbito federativo;
- Realizar 3 acções de formação contínua (25 horas/1 crédito) conjuntas para os professores dos Núcleos de Desporto Escolar de Voleibol a nível regional e nacional;
- Criar quadros competitivos conjuntos, sobretudo nas áreas de maior desenvolvimento e interesse mútuo, de forma a elevar o nível da prática, tanto ao nível qualitativo como ao nível quantitativo;
- Fomentar a cooperação do GCDE nos sites oficiais: www.fpvoleibol.pt; e www.giravolei.pt, dando a conhecer as acções do D.E., mais especificamente as relacionadas com o Voleibol;
- Apoiar o fomento da Kinder Cup (Voleibol de Ar Livre) no âmbito dos Grupos Desportivos Escolares de Voleibol;
- Motivar as escolas para a sua participação no Programa Gira-Volei e Gira-Praia e criar um quadro competitivo nacional do Gira-Volei no Desporto Escolar, o que já temos vindo a realizar;
- Sensibilizar o uso do 2x2 para a abordagem e iniciação ao Voleibol.

Ao nível dos sectores de formação, estes vão ser os desafios principais a assumir e que deverão servir de motivação para a formação e desenvolvimento.

Na formação dos técnicos, queremos aumentar a qualidade e quantidade do seu nível de conhecimentos, dos escalões de formação até ao nível das equipas da 1.ª Divisão e Selecções Nacionais. Esta formação encontra-se já incluída na formação contínua, obrigatória, de acordo com a portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho, do PNFT, para todos os níveis de formação, e faseada num volume horário anual ou tri-anual, numa exigência de 03 UC (1 Unidade de Crédito = 5 horas presenciais), para todos os Graus I, II, III e IV, mas em acções de formação cujas temáticas correspondam ao quadro de intervenção definido pelo grau de formação do treinador, ou em grau subsequente. No âmbito da nova lei – 106/2019 de 6 de Setembro, esta portaria diminuiu o espaço temporal da renovação do TPTD, para 3 anos e também o volume desta formação contínua para 15 horas (3 U.C.). No entanto, continuamos a considerar que as exigências da profissionalização do PNFT são elevadas e o fundamento da sua “obrigatoriedade”, devido ao enquadramento do treinador como um “prestador de serviços”, no âmbito das Directivas de Serviços e

Qualificações da CE, e do D-L n.º 92/2010, não justifica este grande salto das exigências formativas dos treinadores.

Na arbitragem, a principal prioridade para 2022 tem a ver com o processo já iniciado de melhoria da prestação dos árbitros ao nível interno, bem como, principalmente, de recrutamento de novos elementos para o desempenho da função arbitral, em conjunto com os CRA. Neste âmbito iremos procurar aprofundar as relações com os CRA existentes, fazendo deslocações pessoais de membros do CA aos diversos CRA, para além de tentar a reactivação dos CRA's que ainda não estão em funcionamento pleno, de modo a os co-responsabilizar na organização e gestão global da arbitragem nacional, tentando criar igualdade de oportunidades dos árbitros de todo o país. Na gestão dos recursos, não só combateremos, com medidas de incentivo, o abandono precoce da carreira de árbitro, particularmente pelos árbitros mais jovens, como apoiaremos os CRA na promoção, divulgação e realização dos cursos de árbitros com outros parceiros nacionais, nomeadamente o Desporto Escolar.

Em função da estrutura actual do quadro de árbitros, vamos estudar, em conjunto com o apoio do Departamento de Formação da FPV, dos CRA e dos árbitros internacionais, as alterações aos conteúdos e metodologias pedagógicas a serem implementados nos diversos tipos de cursos de árbitros, implementando reuniões e acções de formação, procurando ainda garantir a formação em prática pedagógica a todos os formadores de arbitragem, bem como a elaboração e difusão pelos árbitros, CRA, Delegados de Arbitragem e Clubes de toda a documentação técnica relativa à arbitragem, à organização de jogos de voleibol e à aplicação das Regras de Jogo de uma forma clara e eficaz.

Neste sentido, e a nível nacional, as acções de formação visam reforçar a qualificação dos árbitros para a sua actuação no âmbito da arbitragem, bem como contribuir para o seu processo de formação geral e desenvolvimento contínuo, garantindo uniformidade, qualidade e rigor nas acções de formação, acrescida de uma imprescindível acção de reciclagem dos formadores de árbitros. Nesse âmbito procuraremos elaborar um documento interactivo orientador global, o Manual de Formação da Arbitragem.

Procuraremos também incentivar e promover a arbitragem feminina, quer a nível nacional quer a nível internacional e nas duas vertentes do voleibol.

Nos dirigentes dos Clubes, existe uma crise de vocação e disponibilidade, por isso o empenhamento na sua formação nas áreas da Administração, Fiscalidade, Organização, Promoção e Marketing Desportivo são alguns dos desafios presentes e futuros em que a F.P.V. continuará a empenhar-se em termos de respostas e necessidades para um correcto e estável desenvolvimento desportivo e isto em conjunto com outras Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal e Patinagem), como a colaboração já iniciada e que se pretende continuar em 2022.

Somos um País com uma grande costa marítima e temos uma tradição com resultados construída no Voleibol de Praia, onde a prática da nossa modalidade tem tido uma grande expansão. Por isso, esta variante tem constituído um veículo privilegiado de promoção e divulgação desportiva em geral, e do Voleibol em particular. Em 2022, em ano de recuperação, esperamos com o Projecto Gira-Praia manter quer a divulgação desta variante da modalidade por todo o País, com a organização dos torneios de U14, U16 e U18, além da identificação e formação de um maior número de talentos (TID). Às actividades de carácter mais formal e/ou competitivo, como sejam os Circuitos Nacionais para os diversos escalões de Sub-16 e Sub-18, ou os Centros de Alto Rendimento para detecção de talentos e formação de jogadores para o alto nível, associam-se outras de carácter lúdico-desportivo, de adesão voluntária nas praias, como sejam torneios abertos com características e destinatários diversificados ou simples actividades e concursos recreativos. Iremos aumentar o apoio desta variante ao nível do desenvolvimento dos seus talentos, mantendo a sua actividade durante grande parte do ano, promovendo assim, a competitividade internacional da modalidade.

No âmbito estratégico as Selecções Nacionais têm sido, e continuam a ser, um dos instrumentos fundamentais do desenvolvimento desportivo. Temos, como exemplo, os resultados obtidos pela Selecção Sénior Masculina no Campeonato do Mundo de 2002, a sua qualificação e presença nas Fases Finais do

Campeonato da Europa de 2005, 2011, 2019 e 2021 e qualificação para os oitavos de final, a vitória na Liga Europeia de 2010, bem como a participação na Liga Mundial da FIVB 2012/13/14/15/16/17, bem como em 2018 a vitória na Challenger Cup da FIVB. Sabemos do impacto que estes resultados tiveram ao nível dos “Media”, em geral, e do próprio País, confirmando que as Selecções Nacionais são uma expressão com “redundância” e factor de desenvolvimento e promoção. Em 2022 estas actividades e eventos ligadas ao Alto Rendimento Desportivo irão continuar, no âmbito da CEV European Golden League – Masculinos e Silver League Femininos, bem como a participação nas Qualificações Europeias para os Campeonatos Europeus de 2023 a realizar em Agosto de 2022– Seniores Masculinos e Femininos, e as qualificações Europeias para os – Sub-18 Masculinos (Holanda), Sub-20 e Sub 22, bem como nos Sub-17 Femininos (Bélgica) e Sub-21, além da presença nos campeonatos da WEVZA de Sub-18 Masculinos (França) e Sub-17 Femininos (Itália).

Os recursos financeiros e organizativos são uma exigência premente da e para a alta competição internacional e são cada vez mais elevados, sendo este um problema a que se torna cada vez mais difícil responder, atendendo ao baixo nível de financiamento público do nosso estado e que estudos mostram ser inferior em 40% à média europeia. Aliado a estes factores, o equilíbrio competitivo, sobretudo no Continente Europeu, é um factor preponderante, o que exige uma disponibilidade a tempo inteiro dos seus intervenientes, ou seja, carece para a obtenção de resultados significativos de um profissionalismo do seu sector técnico, bem como dos jogadores, com todas as opções e apoios que isso implica. Nesta base, tendo como objectivo seleccionarmos e desenvolvermos jogadores capazes de virem a completar a selecção sénior e de melhorarmos os nossos resultados em Juniores e Cadetes masculinos temos vindo a investir e aperfeiçoar este sector. Assim, os Cadetes Masculinos estão em regime de concentração a tempo inteiro, para os atletas fora da Área Metropolitana do Porto, os restantes em regime misto. Todos treinam de 2.ª e 5.ª feira na Escola Carolina Michaelis, no Porto e jogam pelos seus clubes, mantendo os estágios nas férias escolares e nas férias de Verão. Também temos vindo a melhorar as condições logísticas e materiais do pavilhão da escola que alberga o “Centro de Treino de Alto Rendimento da Selecção de Juniores e Cadetes Masculinos”. No sector feminino, o Centro de Alto Rendimento, englobando as cadetes da AM do Porto está a funcionar na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, de 2.ª a 5.ª feira, sem concentração e retornando as atletas aos seus clubes para jogarem ao fim de semana pelos mesmos. Nas férias escolares e a anteceder as competições serão realizados os estágios e concentrações de âmbito nacional.

As nossas intenções são a construção dum conjunto de esperanças que possam mais rapidamente integrar a Selecção de Seniores Masculinos e Femininos, promovendo assim os nossos talentos e procurando constituir uma base mais alargada de recrutamento e aperfeiçoamento destes e apoiando também os clubes no desenvolvimento dos seus talentos. Neste projecto vamos continuar a trabalhar com as selecções de Cadetes Masculina e Feminina, as quais, nos períodos de férias escolares, irão realizar estágios nacionais concentrados, juntamente com talentos em desenvolvimento de outras idades, e também antes dos momentos de competição oficial. Na construção deste futuro e presente, com trabalho constante, queremos ter o apoio e colaboração de todos os técnicos nacionais e dos clubes a que pertencem os atletas. Com este objectivo, as selecções nacionais de formação manterão as orientações definidas e adaptadas à evolução da modalidade no alto rendimento, as quais se baseiam na experiência do trabalho que temos vindo a desenvolver, bem como na evolução do alto nível mundial e contribuirão, estamos certos, para o desenvolvimento de um trabalho prospectivo, visando os futuros talentos do Voleibol nacional.

A visão que temos não é, apenas, nem a isso nos queremos limitar, a de sermos receptores das dotações orçamentais do Estado, mas a de conseguir desenvolver a nossa capacidade de obtenção de recursos financeiros, pois todos sabemos a sua importância no desenvolvimento da modalidade. No entanto, como é claro 2022 será um ano difícil quanto a este propósito, apesar de já em 2021 termos aumentado esse patrocínio. Chegamos a ter cerca de 40% do nosso orçamento obtido sem recurso às verbas do Estado, mas não é crível a sua manutenção neste tempo. Relembramos que num estudo encomendado a uma importante multinacional, pela Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, esta Federação já viu ser reconhecido publicamente este seu trabalho. Como tal, o Departamento de Promoção e Marketing Desportivo tem-se empenhado, ao longo destes anos, na consecução deste objectivo. É uma área fundamental, que tem sido e continuará a ser assumida com afinco e responsabilidade, procurando por este

meio conseguir meios financeiros capazes de dar resposta aos projectos de desenvolvimento e às necessidades de preparação das equipas nacionais, mas também de criar condições favoráveis para que os clubes possam beneficiar de apoios publicitários e promocionais, de modo a aumentarem os seus recursos próprios. A evolução negativa do contexto económico e social via a pandemia e choque económico e social, leva a que o seu trabalho não será fácil e as dificuldades são evidentes, mas tudo faremos para que, com empenho e esforço, possamos continuar este serviço fundamental de angariação de patrocinadores e de diminuição do recurso às dotações do Estado.

ASSOCIAÇÕES

Parte fundamental no plano de desenvolvimento da modalidade é assumido e realizado pelas Associações Regionais e os Clubes. Logo, o sucesso deste plano implica a participação activa dos mesmos, seja na cooperação e na elaboração dos Planos e Projectos, seja na implementação e avaliação destes. Hoje, um dos problemas mais significativos que registamos é a dificuldade em encontrar dirigentes disponíveis para assumirem estas responsabilidades. É, sabemos-lo, um sinal dos tempos de hoje, com uma diminuição acentuada do associativismo social.

Já conhecemos bem os problemas que preocupam os Dirigentes Regionais, assim como as dificuldades que estes encontram na sua acção e no apoio ao trabalho que os Clubes, seus filiados, enfrentam diariamente. É e tem sido missão desta Federação responder aos mesmos, com determinação. No entanto, as políticas públicas desportivas têm também de colaborar e apoiar numa resposta a estes problemas, que nem sempre dependem, apenas, da vontade do associativismo desportivo, mas muito da política desportiva e seu financiamento. Mesmo assim, temos procurado minimizar esses constrangimentos através de uma acção concertada, visando:

- Desenvolver acções que apoiem a actividade em part-time ou mesmo a profissionalização (esta mais difícil no nosso contexto socioeconómico) da estrutura administrativa e técnica das Associações em actividade. Temos conseguido dotar as Associações de quadros técnicos e queremos continuar. Neste momento temos quase todas as Associações com técnicos em função seja em tempo inteiro ou part-time.
- Desenvolver acções de coordenação e reuniões periódicas dos quadros técnicos, visando aumentar o dinamismo e qualidade do trabalho do Quadro Técnico Nacional, de forma a criar um Director Técnico Regional em cada Associação que, pelas suas perspectivas de desenvolvimento e resultados, o justifique. Isto, tendo em conta que já possuímos D. T. Regionais e colaboradores na A.V. Lisboa, A. V. Porto, A. V. de Braga, A. V. Alentejo e Algarve, A. V. Guarda, A. V. Coimbra, A. V. Viana do Castelo, A. V. de Leiria, A. V. de Trás-os-Montes e A. V. Viseu.
- Definir e dialogar com as Associações Regionais e os Clubes uma política global de desenvolvimento do Voleibol, tendo como referência as assimetrias regionais e, posteriormente, proceder à sua execução;
- Dotar, na linha de acção do ponto anterior, as Associações de verbas que possibilitem minimizar os custos correntes do seu funcionamento;
- Continuar a financiar projectos, no âmbito dos Contratos Programas que respondam sectorialmente à política global de desenvolvimento e que possam dar resposta às necessidades desencadeadas pela prática desportiva regional;
- Contar com o apoio e colaboração das Associações Regionais na organização conjunta das Fases Finais Nacionais dos escalões de formação, de modo a estimularmos o desenvolvimento desportivo a nível local, bem como a promoção da modalidade nas Associações Regionais, com a presença das melhores equipas dos vários escalões;
- Realizar, tendo em conta a recuperação da pandemia e em complemento com o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, a organização de Campeonatos Regionais de Voleibol de Praia, a promover no âmbito do território nacional, com o apoio das Associações Regionais. Estas irão colaborar também entre si, em termos de emparelhamento geográfico, de modo a constituírem-se os campeonatos

regionais de Alentejo/Algarve, Lisboa, Leiria/Coimbra, Porto/Braga/Viana, Viseu/Guarda e Açores/Madeira. A participação nos Campeonatos Regionais dará pontos para o Ranking Nacional e possibilidades de participação na final do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia. Queremos estimular mais a participação e divulgação da modalidade por todo o País, em moldes mais motivadores, participativos e alargados.

- Aumentar e tornar eficaz a comunicação no trinómio Federação / Associações / Clubes, de modo a que todos sejam ouvidos e responsáveis no processo.
- Continuar a criar representações e colaboradores da Federação em locais onde o Voleibol está menos implantado.

A Selecção Sénior Masculina é, tendo em conta os resultados já obtidos e o impacto que os mesmos tiveram no País, um factor de dinamização da modalidade. Se a isso juntarmos o espaço entretanto conquistado na televisão, quer pela mesma, quer pela Selecção Feminina, quer pela competitividade do Campeonato da 1ª. Divisão, e a contínua promoção dos projectos inovadores como o Gira-Volei, o projecto do Gira-Praia, o Gira+, além de outros como – o Paravolei, sabemos que continuamos a trilhar um caminho seguro e de futuro. Como tal, iremos continuar a trabalhar, juntamente com as Associações e os Clubes, de forma a criar para a nossa modalidade uma imagem cada vez mais forte, positiva e dinâmica, com a qual possamos atrair os jovens praticantes, os media e os espectadores.

ADMINISTRAÇÃO

A nossa actuação irá continuar a ser pautada pela inovação e continuidade da renovação informática que estamos a realizar, bem como pela contenção de custos e a eficácia na utilização dos recursos disponíveis. Cada vez mais, as necessidades se multiplicam e diversificam, exigindo um funcionamento eficaz e adaptado às necessidades de todos os nossos utentes. Operacionalidade e capacidade de resposta são o que nos é exigido para respondermos eficazmente às solicitações que nos apresentam, nomeadamente no apoio às Associações / Clubes e aos Media. Este pressuposto constitui uma prioridade, tendo em conta também as reorganizações estruturais que em cada momento se nos afigurarem relevantes para a sua consecução.

No Mundo global e interactivo em que vivemos, não podemos ficar estáticos. A sociedade do conhecimento exige-nos que continuemos, por isso, a investir e actualizar os nossos sites na Internet – www.fpvoleibol.pt; www.giravolei.com tornando-os capazes de responder às necessidades de informação e actualização de todo o movimento associativo, quer a nível regional, nacional e internacional. O dinamismo do departamento de informática da FPV, na implementação do software para a gestão das competições e arbitragem da FPV permitiu também o arranque do lançamento online dos resultados. Introduzimos também, o live streaming (jogos em directo) de todos os jogos e o vídeo sharing (jogos partilhados pelas equipas e arquivados) nos Campeonatos da I Divisão Masculina e Feminina. A nossa - VOLEI TV tem sido um elemento dinamizador da nossa modalidade através das suas transmissões em live streaming e no You Tube e está também a dinamizar um conjunto de programas de promoção. Estamos também presentes nas redes sociais em força e de forma constante, no âmbito do Departamento de Comunicação, através do Facebook, Instagram, YouTube e do Twitter, de modo a estimularmos a presença do Voleibol nas redes sociais. Assim, iremos manter e aperfeiçoar, atendendo à própria evolução das tecnologias informáticas, a ligação das Associações à Federação através da Internet, usando o correio electrónico e a transferência de dados como forma de comunicação preferencial. Desenvolvemos, em colaboração com todas as Associações, o processo e programa informático que lhes permite a verificação via Internet das inscrições realizadas e aceites. Já realizamos a inscrição directa on-line de atletas, de modo a que as Associações tenham ao seu dispor uma ferramenta tecnológica que lhes facilite este processo.

As nossas estratégias serão as seguintes:

- Melhorar a capacidade tecnológica dos nossos sites, no âmbito da Internet, visando:

- Promover e aumentar a promoção da modalidade online;
 - Potenciar a capacidade de transmissão da VOLEI TV e melhorar a sua qualidade, além do aumento do número de jogos transmitidos e resumos dos jogos disponíveis no You Tube, manutenção de um conjunto de vários programas: – Resumo de Jogos, Seminário Informativo e outros a realizar com os clubes, treinadores e convidados com história na modalidade;
 - Aumentar a capacidade de comunicação e alcançar novos públicos através das chamadas redes e médios sociais – Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, You Tube, nos quais temos vindo a aumentar a nossa penetração em termos de audiências e de produção de conteúdos;
 - Continuar a publicar online a revista “Voleibol”, antes só existente em formato de papel;
 - Dar a conhecer o mundo do Voleibol, através da reportagem online – MANCHETE – Clube em Foco, que apresenta um clube, sua estrutura, valores e missão, além de entrevistas com os protagonistas do mesmo;
 - Captar publicidade para o nosso site.
-
- Proceder a alterações no nosso programa de Gestão e aperfeiçoar o programa que permite às Associações quer a inscrição directa dos atletas no nosso site, quer a formalização de processos administrativos;
 - Implementar e melhorar o trabalho do departamento de informática no software para a gestão das competições e arbitragem da FPV e que permitiu também o arranque do lançamento online dos resultados; evoluir na gestão, coordenação e actualização da plataforma de gestão interna e a plataforma dos clubes (alteração de jogos, marcações dos mesmos e inserção de resultados), de modo a dar uma resposta cada vez mais simples, adaptada e eficiente às necessidades dos seus associados e da Federação;
 - Continuar com o – “Arquivo Digital” de toda a documentação e história da Federação, projecto que continua em andamento;
 - Produzir material audiovisual de apoio à formação nos seus vários níveis, bem como de promoção da modalidade, com relativa contenção de custos e economia de recursos;
 - Continuar a aperfeiçoar o processo das inscrições via Internet;
 - Prever a utilização da Internet, através do nosso site, para apoiar online, a realização dos estágios de formação profissional dos treinadores, sobretudo em relação ao nível inicial de formação – Grau – I e Grau II.

ARBITRAGEM

O Plano de Formação e as atividades do Conselho de Arbitragem (CA) da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) tiveram em conta a atual realidade nacional do setor da arbitragem e integrada na conjuntura do voleibol português e das solicitações das associações regionais, através dos seus Conselhos Regionais de Arbitragem (CRA). Por isso a nossa principal prioridade para 2022 continua a ter a ver com o processo já anteriormente iniciado de melhoria da prestação dos árbitros ao nível interno, principalmente de recrutamento de novos elementos para o desempenho da função arbitral, em conjunto com os CRA. Neste âmbito iremos procurar aprofundar as relações com os CRA existentes, procurando uma maior dinâmica por parte dos CRA que ainda não estão em funcionamento pleno, de modo a corresponsabilizar na organização e gestão global da arbitragem nacional, tentando criar igualdade de oportunidades dos árbitros de todo o país. Na gestão dos recursos, não só procuraremos combater o abandono precoce da carreira de árbitro, particularmente pelos árbitros mais jovens, como apoiaremos os CRA na promoção, divulgação e realização dos cursos de árbitros em articulação com outros parceiros externos, nomeadamente o Desporto Escolar.

Em função da estrutura atual do quadro de árbitros, vamos estudar, em conjunto com o apoio do Departamento de Formação da FPV, dos CRA e dos árbitros internacionais, as alterações aos conteúdos e

metodologias pedagógicas a serem implementados nos diversos tipos de cursos de árbitros, implementando reuniões e ações de formação, procurando ainda garantir a formação em prática pedagógica a todos os formadores de arbitragem, bem como a elaboração e difusão pelos árbitros, CRA, Delegados de Arbitragem e Clubes de toda a documentação técnica relativa à arbitragem, à organização de jogos de voleibol e à aplicação das Regras de Jogo de uma forma clara e eficaz.

Assim sendo, e a nível nacional, as ações de formação visam reforçar a qualificação os árbitros para a sua atuação no âmbito da arbitragem, bem como contribuir para o seu processo de formação geral e desenvolvimento contínuo, garantindo uniformidade, qualidade e rigor nas ações de formação, acrescida de uma imprescindível ação de reciclagem dos formadores de árbitros. Nesse âmbito procuraremos melhorar os conteúdos do Regulamento de Formação de Árbitros, como elaborar um documento interativo orientador global, o Manual de Formação da Arbitragem.

Procuraremos assim incentivar e promover a arbitragem feminina, quer a nível nacional quer a nível internacional e nas duas vertentes de voleibol.

Pretendemos ainda aprofundar o programa do Cartão Branco, no âmbito do Plano Nacional para a Ética Desportiva, em articulação com Associação Nacional de Árbitros de Voleibol.

Iremos tentar constituir um corpo de Delegados de Arbitragem cujos elementos tenham sido, no passado, árbitros de reconhecida competência e/ou elementos ligados ao voleibol de reconhecida competência para melhorarmos o novo processo de avaliação dos árbitros

Vamos ainda atualizar o Regulamento de Arbitragem e o Código Deontológico através da sua adequação à atual realidade presente do Voleibol Nacional e em coordenação com os restantes órgãos da FPV.

A nível internacional, pretendemos a participação de candidatos portugueses em cursos de árbitros internacionais, bem como a participação em seminários da área, projetando além-fronteiras a imagem da arbitragem portuguesa e em especial dos árbitros internacionais em atividade, bem como procuraremos ainda a integração de elementos do CA nas diversas estruturas do voleibol europeu e internacional, com o apoio da estrutura diretiva federativa.

FORMAÇÃO

As novas tecnologias são as principais responsáveis por todo um processo de mudança contínua, e por toda uma alteração da formação e da transmissão do conhecimento e tivemos essa presença e evolução durante todo este desenrolar da crise pandémica. Assim, a Tecnologia é normalmente uma consequência da Ciência e da Engenharia, embora a conectemos sobretudo com a Tecnologia da Informação. Neste sentido, falamos da Sociedade da Informação ou do Conhecimento como é designada, a qual não é estática, mas quase como um organismo vivo, em constante mutação. Como tal, a organização das sociedades modernas assenta num modelo de desenvolvimento social e económico onde a informação, como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. Nestas, a formação contínua, ao longo de toda uma vida é um aspecto fundamental de um desenvolvimento equilibrado e sustentado, quer da sociedade, quer do indivíduo.

Tom Peters (guru da administração e gestão de empresas) aponta os seguintes três factores como fundamentais em termos de futuro vocacional ou profissional, no âmbito da sociedade contemporânea: a) A educação não termina com o último certificado que se consegue obter; b) estudar a vida toda é uma necessidade numa sociedade baseada no conhecimento; c) A educação é o "grande jogo" que se deve jogar (e vencer) na economia global.

A origem do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) insere-se nestes pressupostos bem como a legislação que o apoia. Assim, a Lei 106/2019 de 6 de Setembro que tem já em conta estes pressupostos e está já implementada. No mesmo sentido, o Despacho 5061/2010 e a Portaria 326/2013 foram também alterados pela portaria 141/2020 de 16 de Junho. As consequências são em continuidade uma significativa alteração na formação de treinadores. Mantém-se a visão base, do ser treinador, como já é considerado, uma profissão reconhecida e certificada pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), e IEFP, sendo o IPDJ. I.P. o garante dessa certificação.

Nesta via, os agentes desportivos, cuja acção exige uma formação e actualização constante, são reconhecidos em função da aquisição de competências necessárias para o desenvolvimento com sucesso da sua função, do Grau – I ao III e IV (em processo de implementação) e também em função do desenvolvimento dos atletas, os quais estão directamente implicados nestes pressupostos.

Na continuidade do PNFT em 2022, exige-se uma formação e qualificações necessárias para a obtenção dos objectivos desejados, os quais se pretende que sejam de um elevado nível qualitativo. Isto, apesar de continuarmos a considerar, com base na prática, que há aqui uma transição brusca, em termos de exigências curriculares e profissionais, considerando o volume de horas necessárias para a concretização das metas propostas. No entanto, apesar das questões levantadas por este processo de formação no âmbito do desporto português, consideramos ser preocupação prioritária:

NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DE TREINADORES E DO PNFT:

- A realização de cursos de treinadores de Grau – I e II, como porta de entrada (Grau I – Minis aos Juvenis e Juniores A) e de formação básica (Grau – II – dos Juniores B à II Divisão) a atingir por todos os treinadores, apesar da sua maior dificuldade no âmbito do PNFT, sendo estes de organização anual, e os de Grau – III e IV no aprofundamento e carreira dos treinadores de Alto Nível – I Divisão e Selecções Nacionais, quadros técnicos nacionais e regionais, sendo a sua previsão e realização baseada no ciclo olímpico (Grau – III e IV mais acentuadamente neste). O Grau IV após a sua actual definição em termos de perfil e de conteúdos gerais pelo IPDJ será objecto de avaliação e adaptação temporal, consoante os requisitos já definidos e com uma fase de implementação e concretização operacional.
- Promover a formação inicial dos treinadores, particularmente nas áreas geográficas de implementação mais carenciadas, com particular incidência na formação de Cursos de Treinadores de Grau - I;
- A realização de uma acção de formação de Formadores e Tutores, os quais são fundamentais no apoio que prestam aos formandos – privilegiando os formadores de treinadores de Grau - I, mas incluindo também os de Grau II, os quais são decisivos em termos da qualidade na realização do estágio profissional dos treinadores em formação, a manter-se em 2022.
- Continuar a apoiar e implementar a obrigatoriedade da Formação Contínua Anual dos treinadores, com base na **portaria n.º 141/2020 de 16 de Junho** tendo em conta o seu nível de certificação (quadro A). A não realização desta formação será factor limitativo da renovação da sua certificação – TPTD (Título Profissional de Treinador/a de Desporto), a médio prazo (3 anos – tempo da certificação do IPDJ) e depois adaptada à validação de cada TPTD individual em termos da sua renovação. Isto, em termos de inscrição para renovação da licença de treinador e do seu TPTD sem cuja validação os treinadores não podem ser inscritos.

Quadro A. - Portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho (em vigor) - correspondência entre UC e exigência de Formação Contínua Obrigatória

GRAUS	Unidades de Crédito (UC) – exigidas	1 UC = 3 horas formação presencial e à distância
GRAU I	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU II	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU III	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)
GRAU IV	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral obrigatória)	03 UC em 3 anos – (15 horas presencial e à distância)

Esta deverá basear-se nas seguintes acções, tendo em conta o nível de certificação:

- **Treinadores de Grau – III e IV** – frequência obrigatória da acção de formação contínua nacional, organizada em conjunto com a ANTV; (incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e Açores);
 - **Treinadores de Grau – II** – esta poderá ser enquadrada na acção de formação contínua de âmbito nacional (acção nacional de formação contínua) ou nas formações contínuas regionais anuais – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas respectivas Associações Regionais, com formadores regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização desta acção;
 - **Treinadores de Grau – I** – esta poderá ser de âmbito nacional (acção nacional de formação contínua) ou uma formação regional – Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a organizar pelas Associações Regionais, com formadores locais, regionais ou nacionais e com capacidades e número de treinadores considerados suficientes para a realização destas acções previstas (15). As Associações Regionais deverão ter aqui uma **acção fundamental** no apoio à formação contínua dos seus treinadores. Sem elas, dificilmente os treinadores poderão renovar o seu TPTD seja no período de 2022 a 2023/25 seja nos períodos seguintes de acordo com os TPTD's de cada treinador. Esta é uma questão essencial para todas as Associações e para a própria Federação. Falamos de um universo de cerca de 2.000 treinadores, sendo que mais de 1.000 são do Grau I, os quais sem o apoio das suas Associações, dificilmente renovarão os seus TPTD entre 2022/2025 e anos seguintes.
- Desenvolvimento de uma maior dinâmica de inter-relação, interesse e proximidade, bem como uma acção formativa e de diálogo entre os treinadores, nos seus vários níveis, e as respectivas Selecções Nacionais o que pode ser atingido incentivando e promovendo acções de formação contínua, de observação e formação dos treinadores, a realizar durante os estágios de concentração das respectivas Selecções Nacionais e com a colaboração dos seus treinadores nacionais e os treinadores dos clubes convidados ou interessados. Ainda neste âmbito, o currículo e conteúdos gerais do Curso de Grau – IV, foram apresentados, sendo que os conteúdos específicos encontram-se em elaboração, mas de acordo com as indicações do IPDJ, deverá e poderá também ter como base os trabalhos e estágios das Selecções Nacionais;
 - A realização de acções de Formação inicial – Monitores, no âmbito do Gira-Volei, e também do Gira-Praia, no campo de acção deste projecto, com melhoria da qualidade da formação dos mesmos, e também da implementação duma formação anual contínua, fundada na realização do XV Encontro Nacional do Gira-Volei e do IV do Gira-Praia. Estas acções serão financiadas através do Projecto Gira-Volei;
 - A organização de uma Clínica Internacional, enquadrada no Encontro Nacional de Formação Contínua, com apoio e cooperação da ANTV e destinada à formação e alto rendimento, com temas precisos da

índole do desenvolvimento técnico e tático, e com a presença de um prelector estrangeiro convidado e outros online, além de prelectores portugueses de âmbito específico da modalidade, bem como de outros especialistas nacionais, relacionados com as matérias de formação geral, sobretudo no que se refere a duas áreas fundamentais: Teoria e Metodologia do Treino - Geral e Específico, e Psicologia do Desporto/ Coaching – Motivação e Dinâmica de Grupos.

NA FORMAÇÃO DE ÁRBITROS

É objectivo principal continuar a melhorar a qualidade e competência dos nossos árbitros, a nível nacional e internacional, pretendendo-se, em colaboração estreita com o Conselho de Arbitragem:

- Fomentar a realização de cursos de árbitros de Nível I, como porta de entrada e de Nível II, como aprofundamento, continuidade na carreira e formação contínua, além dos árbitros de Nível III – grau máximo, no aprofundamento e carreira evolutiva até ao topo da arbitragem;
- A participação de árbitros Nacionais em cursos de candidatos a árbitros internacionais, seja de Voleibol, seja do Voleibol de Praia.
- A realização de Cursos de E-scoresheet (marcador electrónico) e Marcadores, quando necessário;
- A realização de acções nacionais e anuais de formação contínua dos árbitros de Voleibol e de Voleibol de Praia;
- A realização de acções nacionais de avaliação e formação contínua de todos os árbitros e em todos os níveis da sua formação, através de uma ação inter-pares;
- A participação dos árbitros internacionais, em acções de formação contínua, a nível da CEV (Confederação Europeia de Voleibol), como, por exemplo, o seu anterior Seminário anual de arbitragem indoor ou de praia ou actualmente o CEV Seminar for Young & Talented Referees / Refs on their way to the Top;
- Promover durante a realização do Encontro Nacional de Formação Contínua dos Árbitros, um pequeno fórum ou clínica de formadores convidados, visando uma formação mais específica, bem como uma reflexão sobre os cursos de formação de árbitros – regulamentação, avaliação;
- Procurar incentivar e promover a arbitragem feminina, quer a nível nacional quer a nível internacional e nas duas vertentes de voleibol;
- Diligenciar a constituição de um corpo de Delegados de Arbitragem cujos elementos tenham sido, no passado, árbitros de reconhecida competência e/ou elementos ligados ao voleibol de reconhecida competência para melhorarmos o novo processo de avaliação dos árbitros;
- Actualizar o Regulamento de Arbitragem e o Código Deontológico através da sua adequação à actual realidade do Voleibol Nacional e em coordenação com os restantes órgãos da FPV;
- Procurar a integração de elementos do CA nas diversas estruturas do voleibol europeu e internacional, com o apoio da estrutura directiva federativa;
- Promover a formação inicial dos árbitros, particularmente nas áreas geográficas de implementação mais carenciadas, com particular incidência na formação de árbitros de Nível - I;
- Garantir uniformidade, qualidade e rigor nas acções de formação;
- Incrementar a colaboração de técnicos especializados em áreas técnicas e sociais na formação e reciclagem dos árbitros, designadamente no âmbito da Psicologia, Pedagogia e Sociologia do Desporto.

NA FORMAÇÃO DE DIRIGENTES

Existe uma crise do dirigismo no nosso sistema desportivo, que é evidente e da qual temos consciência prática. No entanto, o desenvolvimento do Desporto impõe cada vez mais que ao dirigente sejam reivindicadas competências capazes de corresponder às exigências funcionais, de organização e de gestão

dos clubes ou organizações e instituições, com base numa sua formação adaptada e contínua, e isto tanto no contexto das associações como no dos seus clubes associados.

É com base nestes pressupostos, apesar das dificuldades da presença dos mesmos, que considerarmos ser necessário fomentar e reiniciar o ciclo de simpósios e cursos já realizados, estendendo-se o domínio da sua intervenção a diferentes contextos de prática.

Assim, preconiza-se a realização de:

- Clínica de Formação para dirigentes, no âmbito da sua intervenção no contexto dos clubes e das Associações, procurando ter em conta as particularidades das suas realidades específicas e do seu funcionamento, no contexto ambiental e social da actual sociedade portuguesa; manter a parceria com a 5 Federações (Andebol, Basquetebol, Futsal e Patinagem, Voleibol) e a Portugal Football School na organização de cursos de dirigentes, com um âmbito mais extenso na sua formação inicial.

MARKETING

Perante os incomuns e difíceis momentos que a humanidade atravessa o desporto alicerça a sua impar importância, quer como excelente espetáculo de entretenimento para todos aqueles que em casa permanecem, quer como veículo de ativação de um estilo de vida saudável cada vez mais necessário para o futuro da humanidade.

O Voleibol é uma das modalidades mais procuradas quer por parte dos Media, actuando como conteúdo atrativo que permanentemente transporta uma imagem de alegria, positiva e de elevado índice de interesse e atratividade, quer por parte dos cada vez mais praticantes que se ligam à modalidade tanto como vertente de prática desportiva como forma saudável de entretenimento, como numa vertente competitiva.

2021 foi um ano especial e de permanente adaptação a novas e exigentes realidades mas também de superação. No voleibol tentamos permanentemente transformar as fraquezas em forças e o ano de 2021 foi um grande exemplo dessa transformação.

A marca teve um valor publicitário superior a 34 milhões de Euros, superando-se em todos os parâmetros de visibilidade e audiências sendo presença cada vez mais assídua nos órgãos de comunicação social, tendo mais de 100 jogos transmitidos em TV, para além das centenas deles transmitidas via streaming.

Melhoramos e desenvolvemos a nossa imagem de forma impar e criámos nas principais ligas uma uniformidade de comunicação que leva a um permanente e fácil reconhecimento das mesmas.

Foram produzidos layouts de comunicação em primeira linha para todos os clubes da LIGA LIDL e da LIGA UNA SEGUROS, nas mesmas ligas todos os jogos passaram a ter transmissão via streaming de forma ao seu conteúdo ser acessível a todos os seguidores da modalidade.

No que às transmissões televisivas diz respeito, desenvolvemos acordos com vários canais de Televisão que com o mesmo parâmetro de qualidade transmitem e seguem as competições utilizando um grafismo personalizado e produzido pela Federação, permitindo um fácil reconhecimento do seu conteúdo por parte dos telespectadores.

Ao nível Internacional e relativamente aos resultados desportivos, destacamos ainda em 2021 a melhor participação de sempre da Selecção Nacional de Voleibol Masculino num campeonato da Europa e no que ao Voleibol de Praia diz respeito a organização no Centro de alto rendimento de Voleibol de Praia a etapa de uma estrela do Circuito Mundial de Voleibol de Praia, onde Portugal obteve o segundo e terceiro lugares na competição Masculina.

Estamos pois cientes da evolução permanente e continua com que alicerçamos o nosso trabalho e que a mesma servirá de base para os nossos planos de 2022.

No que respeita ao Indoor e em 2022 o nome de Portugal será falado em todo o mundo através da organização de diversas competições Internacionais, das quais não podemos deixar de destacar a

participação de ambas as Selecções Sêniores nos apuramentos para os respectivos Campeonatos da Europa.

No caso do Voleibol de Praia, que é um dos principais motivos de atracção das Praias Portuguesas, todos os anos são frequentadas por milhares de turistas, muitos deles trazidos para as nossas praias através da sua ligação ao voleibol, outros também tendo conhecido as mesmas através das transmissões Internacionais dos eventos organizados pela Federação. Em 2022 a organização do Campeonato Nacional e de um torneio Internacional serão os principais objectivos e focos de comunicação.

2022 será ainda o ano de comemoração dos 75 anos da Federação Portuguesa de Voleibol e diversas actividades serão programadas já partir de Fevereiro, destacamos a organização de um evento com o Naming dos 75 anos da Federação.

A componente emotiva do desporto em geral e o exacerbar dos valores específicos do voleibol, têm atraído bastantes organizações a associarem-se a esta modalidade desportiva, através de patrocínios, ou de outros apoios onde as mesmas saiam reforçadas e revitalizadas.

No âmbito da comunicação e imagem a promover por esta Federação, propomo-nos a continuar o desenvolvimento do trabalho efectuado até aqui, nomeadamente:

- 1) Disseminação de conteúdo relativo à modalidade através das redes sociais mais relevantes;
- 2) Informar parceiros e potenciais parceiros da nossa actividade;
- 3) Melhorar continuamente a imagem e reputação da marca Voleibol;
- 4) Continuar a desenvolver e implementar uma política de responsabilidade social Corporativa eficaz, levando a todos sem excepção a possibilidade da pratica desportiva como hábito e alicerce para uma vida saudável;

No que diz respeito aos pontos 1) a 3), a FPV conta com as mais modernas ferramentas de comunicação para o desenvolvimento destes. A utilização de plataformas sociais como o Instagram, Facebook, Twitter, Youtube e LinkedIn, permite-nos alcançar um público diverso, ampliando os nossos canais de comunicação e obtendo o feedback necessário para controlar a nossa estratégia.

Com as redes sociais a crescer em relevância, a FPV reforçou a sua comunicação para este meio. A apostar na produção de conteúdos originais e envolventes, fidelizamos e atraímos um novo público para o universo do voleibol nacional. Fotos, vídeos, notícias, comunicados, cobertura de eventos dos clubes e das seleções nacionais podem ser acedidos de maneira simples e ágil.

As redes sociais desempenham ainda um papel fundamental na propagação dos nossos valores: fair play, igualdade, inclusão e vida saudável.

Facebook

– De 2020 para 2021, o Facebook da FPV atingiu a marca de 36.000 seguidores, tendo registado mais de 730.000 pessoas envolvidas, um crescimento de 100% em relação à época anterior. Para 2022, o objetivo é continuar a crescer e comunicar com o máximo de pessoas possível, aumentando o envolvimento das associações e dos adeptos da modalidade.

Instagram

– O Instagram da FPV já conta com mais de 4.300 publicações e 20.000 seguidores, número que será certamente superado em 2022, quando gostávamos de chegar ao menos aos 22.000, ou um crescimento de 10%.

Voleity

A Volei Tv, permite-nos fornecer a toda a “tribo” da nossa modalidade ligações constantes e fundamentais acerca deste espetáculo desportivo.

Os nossos parceiros e possíveis parceiros poderão acompanhar a nossa actividade diariamente uma vez que conteúdo específico e relevante para estes será distribuído através deste canal num formato atractivo. Deverão ser implementadas medidas para o melhoramento da imagem do produto Voleibol, nomeadamente no que diz respeito ao serviço noticioso (mais conteúdo sobre os escalões de formação), nos eventos desportivos, onde se pretende que a interacção com o público seja um factor fundamental para que este adira frequentemente, e na distribuição dos mesmos através dos meios tradicionais (mais espaço nos média).

Televisão

Relativamente a este ponto continuaremos a trabalhar parcerias com a Sport Tv, ABola TV, de forma a organizadamente continuarmos a promover e divulgar a modalidade, reforçando dia pós dia a cobertura mediática da mesma. Actualmente as parcerias anteriores transformam o Voleibol numa das modalidades com maior cobertura televisiva Nacional.

Relativamente ao ponto 4), e a pensar numa política de responsabilidade social em que se dê destaque ao estreitamento de relações entre o desporto e a sociedade, bem como ao apelo às boas práticas no decurso da atividade da Federação Portuguesa de Voleibol, continuaremos e reforçaremos a actividade do projeto “Voleibol Solidário” e do Gira Volei como projectos de inclusão.

O objetivo destes projetos respectivamente são o de se por um lado ajudar instituições de cariz social na divulgação da sua atividade e na angariação de donativos, bem como a estar presente com instituições que lutem pelo bem-estar da população através dos nossos canais e do espaço disponível na comunicação social, por outro lado, levar a pratica desportiva a todos independentemente do seu local ou extrato social.

Ainda no que respeita à RSC da [Federação Portuguesa de Voleibol](#), cumprindo assim com um dos seus objectivos – “proporcionar a prática do Voleibol a toda a gente” e num contexto paralímpico o projecto ParaVolei, projecto que engloba o voleibol sentado, dirigido para pessoas com deficiência motora e multidificiências e o Involei, direccionado para pessoas com deficiência intelectual, terão uma especial atenção e um desenvolvimento sustentado no ano de 2022.

Com este projeto, julgamos que a marca Voleibol sai reforçada e ao mesmo tempo contribui para uma sociedade mais justa e solidária com o próximo.

O marketing aplicado ao desporto sugere diferentes abordagens: enquanto marketing de eventos, em que o consumidor é espectador, como Marketing de práticas desportivas em que o consumidor é praticante da modalidade e ainda como o marketing das organizações patrocinadoras e dos anunciantes nos eventos.

De entre as especificidades do Marketing Desportivo da promoção de eventos, destacamos no caso do Voleibol o forte dinamismo e espectáculo como forma de aumentar o interesse dos eventos e simultaneamente a elevada capacidade de envolvimento da modalidade para com os espectadores, no Voleibol de indoor tal como no Voleibol de Praia cada jogo é um momento único de espectáculo e animação, tornando a experiência de consumo num verdadeiro momento de verdade emocional.

O marketing desportivo apresenta um conjunto de especificidades que o tornam único, quando comparado com outros contextos de aplicação do marketing.

Em primeiro lugar, é forçoso identificarmos o âmbito de actuação do marketing desportivo, na Federação Portuguesa de Voleibol, abordamos o marketing desportivo dentro de dois contextos:

- 1) Eventos organizados pela federação, nestes casos vemos o consumidor como papel de espectador, os “actores” são os praticantes da modalidade;
- 2) A prática de Voleibol, nas suas diversas variantes, neste caso o consumidor do produto são todos os seus atletas, independentemente da sua vertente;

Relativamente ao ponto 1, a estratégia para 2022 terá como base, sem dúvida alguma o aproveitamento da participação da nossa Selecção Sénior Masculina no apuramento para o Campeonato da Europa com especial incidência na sua organização em Portugal, bem como a sua participação na Golden League 2022.

Já na vertente feminina a participação a também participação no apuramento para o Campeonato da Europa bem como a participação na Silver League, será o maior alicerce para a promoção do voleibol de Indoor.

Em relação ao Voleibol de Praia, a organização do Campeonato Nacional Lidl e a organização de uma competição internacional serão os pontos de maior destaque.

No que respeita ao ponto 2, a FPV baseará a sua actuação numa forte ligação aos seus praticantes, amantes e seguidores. O GIRAVOLEI será o grande alicerce da modalidade, e continuará a levar em 2022 a prática do voleibol a milhares de jovens por todo o País, permite-nos ainda promover o Voleibol dentro de um público-alvo excelente, quer pela sua elevada influência sobre o poder de compra (País) quer pela influência que podemos exercer sobre os mesmos numa fase de angariação de gostos e valores.

O Gira Praia é mais um enorme factor de desenvolvimento da modalidade neste segmento e continuará a atrair com certeza um enorme numero de jovens federados para as praias Portuguesas.

2022 será ainda um a no de aposta na pratica desportiva para famílias, pretendemos fornecer condições para que toda a família possa praticar a modalidade.

É com base nos conceitos acima mencionadas que pretendemos aumentar a capacidade de reconhecimento da marca " Voleibol Português", e têm como objectivo:

- Aumentar a valorização e a cobertura dos nossos eventos nos media
- Consolidar a marca " VOLEIBOL " como uma marca de referência no contexto desportivo Nacional e da pratica desportiva.
- Aumentar a eficiência da cobertura da modalidade pela Imprensa Desportiva e Diária.
- Manter elevada a divulgação do Gira-Volei e do Gira praia.
- Melhorar continuamente a eficácia na promoção e divulgação de todas as provas e eventos da modalidade a realizar no nosso país.
- Criar cada vez com uma maior frequência na sua comunicação a associação dos seguintes valores à marca:

A MARCA VOLEIBOL PARA OS "JOVENS" – Pretendemos a sua associação a valores como: ACÇÃO, DIVERSÃO, EMOÇÃO, MODA.

A MARCA VOLEIBOL COMO "INSTITUIÇÃO" – Pretendemos a sua associação a valores como: ORGANIZAÇÃO, SEGURANÇA, DESENVOLVIMENTO, FAMÍLIA.

SELECÇÕES

Atitudes objectivas implicam visões e tendências de futuro que devem estar aliadas, aprimorando metas e visando estratégias que se complementem e adaptem no contexto ambiental em que estamos inseridos. Assim, o que pretendemos é ter uma visão e objectivos em função do nível do alto rendimento desportivo a que aspiramos e para os quais dirigimos os nossos planos. No entanto, a estratégia a definir aqui pressupõe uma política desportiva nacional que exista efectivamente e seja actuante. Mas uma estratégia com uma visão política do alto rendimento desportivo tem sido, e é algo, pouco consistente a nível nacional e temos todas as razões para acreditar que assim irá continuar. Basta ver, em termos comparativos, que o investimento europeu no desporto, no âmbito da comunidade europeia é, em média, 40% superior ao de

Portugal, ou seja, partimos logo com um handicap. Não é por acaso que temos um historial de fazer das fraquezas forças, construindo e trabalhando de forma árdua o percurso que até agora temos percorrido. Se em 2019 obtivemos um bom nível de sucesso desportivo, como o provam a presença na Volleyball Nations League (VNL), bem como a presença no Eurovolley 2019 – onde por um ponto não passámos aos oitavos-de-final de masculinos –, em 2021, no Eurovolley, atingimos os oitavos de final pela primeira vez e apenas não fomos mais além porque perdemos por 2-3 e com 13-15 no 5.º set com os Países Baixos. Uma vitória aqui catapultava-nos para as 8 primeiras selecções do Europeu. De realçar também a presença, pela primeira vez, da Selecção de Seniores Femininos na fase final do Campeonato da Europa em 2019. Embora não tenha conseguido repetir esse feito em 2021, esta selecção atingiu a Final Four na European Silver League nesse ano. De acentuar também o facto de a Selecção de Sub-17 Masculinos ter participado na fase final do Europeu, realizado na Bulgária em 2019, no qual obteve o 9.º lugar na classificação geral.

O nível do Voleibol Português tem sido reconhecido, tanto a nível nacional como a nível internacional, sendo capaz de se afirmar não só pelos resultados obtidos pelas selecções nacionais mas, igualmente, pela qualidade organizativa de grandes eventos – Challenger Cup, etapa da VNL, Beach Volley World Tour – de 4 estrelas e qualificações para o Europeu de 2021, além da organização da fase de qualificação da Golden League masculina. No entanto, é importante que se tenha em consideração que estamos inseridos num continente que é apenas o mais competitivo de todos e *habitat* das melhores equipas do ranking mundial.

É assim claro o lugar que ocupamos (com muito esforço e empenho) e para onde queremos ir, bem como a importância do Desporto e do Voleibol na sociedade portuguesa, onde temos assumido a nossa responsabilidade. Implementar soluções inovadoras e evoluir são e têm sido os nossos objectivos, de modo a consolidar a expressão atingida pela modalidade, na visão e procura da excelência desportiva, seja esta em 2019 ou em 2021, depois de uma paragem de quase um ano e que queremos continuar em 2022.

Considerando os resultados obtidos, as selecções nacionais de Indoor e de Voleibol de Praia, no masculino e no feminino, vão continuar a constituir o paradigma principal e fundamental do nosso desenvolvimento desportivo. No entanto, é hoje bem claro que a alta competição internacional exige recursos financeiros e organizativos muito elevados, aos quais o Governo não parece estar disposto a considerar no seu investimento (ver o OE 2022, no qual o Desporto recebe menos do que em 2019). Entretanto, apesar das grandes dificuldades, temos vindo a conseguir responder de forma adequada, mas conscientes das grandes dificuldades existentes. Práticos e pragmáticos, possuímos a noção do grande equilíbrio competitivo existente na Europa, que exige, tanto de atletas como de técnicos, uma grande disponibilidade e profissionalismo. Estes são aspectos por vezes difíceis de se conjugarem, mas fundamentais para a obtenção de resultados significativos que nos ajudem a permanecer no alto rendimento desportivo. Estudos internacionais sobre as melhores práticas têm-nos elucidado da importância do desenvolvimento dos nossos talentos desportivos a longo prazo, por isso, a visão que temos das nossas selecções de formação não são os resultados imediatos, mas a sua projecção no futuro, visando a formação de jogadores capazes de virem a renovar as selecções seniores e darem um forte contributo para as nossas equipas de clubes das Ligas e II Divisões.

Iremos trabalhar com as selecções de Sub-18 Masculinos e Sub-17 Femininos, de segunda a quinta-feira, voltando os atletas aos seus clubes à sexta-feira, sendo que, no caso do masculino, o estágio será efectuado dentro do regime de internato, com os atletas de fora da região do Porto, enquanto no feminino será realizado em regime de não internato, apenas com atletas de regiões próximas do Porto. Iremos realizar concentrações permanentes nos períodos de férias escolares com todas as selecções, incluindo os Sub-20 Masculinos, além dos novos escalões de Sub-22 Masculinos e Sub-21 Femininos, criados pela CEV, e apostar no período de Verão, altura em que temos os jovens disponíveis durante 3 meses, no caso dos mais jovens. Vamos continuar a construir o futuro no presente, com trabalho, apoio e colaboração de todos os técnicos nacionais e dos clubes a que pertencem os atletas. Com este objectivo, as selecções nacionais de formação serão uma aposta de capital importância para nós, no sentido de intensificar o trabalho de desenvolvimento das capacidades motoras, acentuando esta componente no planeamento e trabalho, até porque ela é um pouco descurada nos clubes.

Sabemos que devemos planear a longo prazo na procura de resultados que nos permitam manter no topo da elite mundial. Assim, e não nos deixando intimidar com o nível competitivo europeu, que é extremamente

exigente, procuramos todos os dias a excelência sem nos acomodarmos a objectivos menores. No ano de 2022, conscientes das dificuldades neste percurso, iremos manter os nossos objectivos gerais:

- Promover e divulgar a modalidade, através das competições das selecções nacionais, da formação ao alto rendimento;
- Descentralizar a prática da modalidade;
- Manter a aposta num trabalho de continuidade e formação, alicerçado num processo de concentração das selecções nacionais;
- Garantir a renovação das selecções seniores;
- Fomentar e potenciar a integração de novos atletas nas equipas de escalões superiores, seja nas selecções nacionais seniores, seja nos clubes das Ligas ou da II Divisão.

De acordo com a nossa estrutura, bem como do nosso contexto desportivo, definimos os seguintes objectivos desportivos:

- **Seleção Nacional de Seniores Masculinos**
 - Classificação para a Final 4 da European Golden League;
 - Classificação no 1.º ou 2.º lugar na European Golden League.
 - Obtenção do apuramento para o Campeonato da Europa de 2023;
- **Seleção Nacional de Seniores Femininos**
 - Apuramento para Final Four da European Silver League;
 - Classificação no 1.º lugar na European Silver League.
 - Obtenção do apuramento para o Campeonato da Europa de 2023;
- **Seleção Nacional de Sub- 18 Masculinos**
 - Apuramento para a 2.ª Ronda do Apuramento para o Campeonato da Europa;
 - Obtenção do 3.º lugar na 2.ª Ronda de Apuramento para a Final do Campeonato da Europa;
 - Obtenção do 5.º lugar no Torneio WEVZA;
- **Seleção Nacional de Sub-17 Femininos**
 - Apuramento para a 2.ª Ronda do Apuramento para o Campeonato da Europa;
 - Obtenção do 3.º lugar na 2.ª Ronda de Apuramento para a Final do Campeonato da Europa;
 - Obtenção do 4.º lugar no Torneio WEVZA;
- **Seleção Nacional de Sub-20 Masculinos**
 - Apuramento para a 2.ª Ronda do Apuramento para o Campeonato da Europa;
 - Obtenção do 2.º lugar na 3.ª Ronda de Apuramento para a Final do Campeonato da Europa;
 - Obtenção do 8.º lugar na fase Final do Campeonato da Europa;
- **Seleção Nacional de Sub-21 Femininos**
 - Obtenção do 2.º lugar na 2.ª Ronda de Apuramento para a Final do Campeonato da Europa;
- **Seleção Nacional de Sub-22 Masculinos**
 - Obtenção do 2.º lugar na 2.ª Ronda de Apuramento para a Final do Campeonato da Europa;

QUADROS COMPETITIVOS

Os quadros competitivos nacionais são um tema complexo e merecedor de estudo e reflexão. É necessário um conhecimento profundo da realidade socioeconómica dos clubes de forma a concretizar algo capaz de corresponder às suas necessidades competitivas, no sentido de melhorar significativamente o seu nível e, simultaneamente, ter um modelo em que os clubes consigam, na perspectiva financeira, dar uma resposta positiva. A construção destes quadros competitivos, bem como das regras específicas de cada um, embora se assumam de difícil consenso, pretende, acima de tudo, que o quadro competitivo seja o mais adequado a cada escalão etário.

Em 2021-2022, e fruto da análise do modelo implementado na época anterior na I Divisão Masculina, decidiu esta Federação, depois de várias reuniões de trabalho com os seus associados (Associações regionais e Clubes), implementar o mesmo esquema competitivo na Liga Lidl e na Liga Una Seguros. Este esquema permite uma maior competitividade geral em ambas as fases da competição. Resultado ainda das várias reuniões, foi decidido realizar algumas alterações de nomenclatura e forma de disputa, como a designação de Série A e Série A2 na 2.ª fase e a forma de participação das equipas na Taça da Federação, com a inclusão das equipas da Série A2. Na época 2020-2021, este esquema demonstrou ser um formato competitivo que promove a competitividade e ao mesmo tempo a participação de mais clubes, permitindo desta forma uma maior promoção e divulgação da modalidade por diferentes zona do País.

É ainda importante referir que, na nossa modalidade, podemos destacar das demais a Liga Una Seguros e a Liga Lidl como as duas competições onde o profissionalismo dos clubes se começa a evidenciar e onde as exigências são também maiores. Assim, e para 2021-2022, a FPV decidiu colocar os layouts de publicidade em todos os jogos das referidas Ligas, layouts estes fornecidos pela FPV.

De referir ainda que a FPV, no âmbito do apoio aos clubes, irá continuar a disponibilizar, de forma gratuita, licenças do software data-volley, a utilização gratuita da plataforma video-sharing e a distribuição gratuita dos layouts de publicidade a todos os clubes participantes nestas duas Ligas. Ainda no apoio aos clubes, a FPV irá disponibilizar computadores para todos os clubes que participam pela primeira vez em qualquer uma destas duas Ligas e para os clubes da II, III Divisão de Seniores e Juniores B para a realização do e-scoresheet. No que respeita aos escalões de formação, a FPV irá manter o apoio nas participações ao pagamento dos seguros desportivos, a participação no apoio ao pagamento da arbitragem nalguns escalões jovens, bem como manter o incentivo à criação de equipas masculinas. Neste ponto, destacamos o apoio financeiro de 3000 euros por cada equipa de Infantis Masculinos e a oferta de 6 bolas de Voleibol por cada equipa inscrita nos escalões de Infantis, Iniciados e Cadetes masculinos.

De referir ainda a intenção de aumentar o número de transmissões televisivas, através de vários canais televisivos oficiais (Sport TV, Bola TV e Volei TV) e continuar a contar com os canais televisivos dos clubes (Benfica TV, Sporting TV e Porto Canal) aumentando desta forma a promoção e divulgação da modalidade pelos milhares de jovens praticantes de Voleibol. Não menos importante o grande realce e destaque dado nas redes sociais da FPV, com actualização rápida e imediata, dos resultados dos jogos das equipas participantes nos diversos campeonatos.

Procurando sempre corresponder aos interesses de todos e sabendo que qualquer quadro competitivo depende de um número *infinito* de variáveis, implementámos algumas alterações que permitem dar respostas às exigências competitivas e que comprometem os intervenientes a uma constante e cada vez melhor preparação desportiva.

Com o objectivo de disponibilizar de forma mais rápida os resultados para os meios de Comunicação Social e amantes da modalidade, a FPV continua a reforçar alguns mecanismos que permitirão o acesso a essa informação de forma imediata. Assim, serão implementadas e consolidadas as seguintes medidas:

- Dar continuidade ao uso do Boletim Eletrónico (e-scoresheet) Liga Una Seguros, Liga Lidl, II Divisões Nacionais, Sub-21 (B e B1) e começar a introduzi-lo nos campeonatos dos Juniores A.
- Após o lançamento em 2020/2021 de um website dedicado exclusivamente às competições que referimos no ponto anterior, com disponibilização do live score de todos os jogos, do live streaming da Liga Una Seguros e Liga Lidl e dos dados da estatística nos jogos da Liga Una Seguros, a FPV aumentou o caudal de informação sobre as competições ao fornecer também a estatística na Liga Lidl.

De referir que este website, exclusivamente dedicado aos campeonatos, trará um retorno e uma grande visibilidade a todos os jogos e competições neles inseridos. Este será um primeiro passo no sentido de, a curto prazo, dotar ainda mais divisões com o live streaming e a estatística dos jogos.

Tentando ajudar os clubes na preparação dos seus jogos, temos também já disponível um canal de video-sharing para que cada clube possa ter acesso aos vídeos e scouts de todos os jogos numa plataforma online e acessível a todos os clubes envolvidos nas duas Ligas.

Nos escalões de formação queremos continuar a tornar a modalidade mais apelativa, tanto para os meios de Comunicação Social como para os espectadores habituais ou informais. Para isso, queremos continuar a estar associados a uma imagem forte, jovem e criativa. Nesse sentido, iremos dar continuidade à organização das Fases Finais Concentradas, que registam um grande impacto mediático. Em 2021/2022 e se assim nos for permitido pelas autoridades de saúde mediante a evolução da crise pandémica, iremos voltar à organização das mesmas no formato de final a 8 equipas. Nestas fases finais, onde participam por norma 8 equipas provenientes de todo o território nacional, iremos continuar a realizar os jogos dando muita atenção à sua *imagem*, destacando aqui a utilização de um layout de publicidade à volta do campo central, bem como a montagem de um pódio com um backdrop apropriado. Iremos ainda continuar com as transmissões televisivas destas fases finais concentradas, através do nosso canal televisivo (www.volei.tv) dando assim uma maior projeção destes momentos de competição, mas também de festa e muito fair-play.

Em 2021/2022 iremos manter a possibilidade de, nas equipas da III Divisão, Sub-21 (B e B1) e Juniores A, serem utilizados 14 jogadores, mantendo-se a regra de 2 liberos obrigatórios quando a equipa se apresentar com 13 ou 14 jogadores.

Na sequência da criação dos Sub-21 (B) em 2019/2020, escalão que visa evitar as fugas e o abandono na transição do escalão de juniores para seniores, e dado o seu grande sucesso, a Federação irá manter a sua estrutura em duas divisões (B1 e B), promovendo desta forma um modelo extremamente competitivo que permitirá aos atletas uma melhor integração futura nas equipas seniores dos seus clubes.

Em 2021/2022, iremos dar continuidade ao bom trabalho de algumas associações regionais, com a organização do I Campeonato Nacional de Masters, consolidando desta forma a prática desportiva neste escalão. Ainda dentro deste escalão etário, irá a FPV tentar organizar alguns torneios Internacionais de Masters temáticos, procurando através do Voleibol promover o melhor do que há entre nós.

GIRA-VOLEI

O ano de 2022 será considerado o ano pós-pandemia do Gira-Volei. Desenvolvido maioritariamente nas escolas, este bem sucedido projecto federativo terá um papel fundamental na prática desportiva em segurança, fruto das características que fazem parte do seu formato competitivo. Em tempos de pandemia, o jogo de Gira-Volei foi considerado de Baixo Risco, podendo ser praticado sem qualquer tipo de restrição. E continuando a ser um mecanismo fulcral na introdução à prática do Voleibol, iremos promovê-lo de forma ímpar em todo o território português, através de um plano de intervenção nacional e com o apoio logístico das nossas Associações Regionais.

Depois de ter atingido, em 2019, a simbólica marca dos 20 anos de existência, em 2020 o número máximo de atletas envolvidos nas suas actividades e em 2021 a queda mais acentuada no número de praticantes, fruto da crise pandémica, o Gira-Volei vai regressar em força em 2022 e continuar a proporcionar aos jovens atletas de Norte a Sul do País a melhor experiência de iniciação ao Voleibol. Simultaneamente, contribui também para a detecção de jovens talentos, sempre necessária na essencial renovação das selecções nacionais. Para que tal aconteça, muito contribui a ênfase dada à adequação do modelo pedagógico e competitivo face às exigências técnicas e físicas dos participantes, tornando a sua prática sempre "fácil,

divertida e competitiva” e conseguindo por esta via manter os jovens motivados e fidelizados à sua modalidade.

A detecção de talentos, um dos objectivos iniciais deste projecto, tem dado importantes contributos para o aumento do nível competitivo das selecções nacionais. São já vários os casos de atletas pertencentes às selecções nacionais seniores (masculina e feminina) que iniciaram o seu percurso na modalidade integrados no Gira-Volei, e mais frequentes ainda os casos de atletas integrantes dos Centros de Alto Rendimento da FPV que iniciaram a sua prática neste projecto federativo.

É nossa intenção continuar a apoiar com 3000 euros os centros Gira-Volei que “evoluam” para clubes formais de Voleibol.

GIRA+

O Gira-Volei, surgido em 1998, é complementado pelo Gira+. Esta variante é semelhante ao Gira-Volei e destina-se a jovens com idades a partir dos 16 anos, podendo ser entendida como um prolongamento daquele projecto para os jovens que ultrapassam a idade limite do mesmo, ou uma oportunidade para aqueles que contactam com esta realidade possam também integrá-la mais tarde como atletas.

Com o Gira+, a FPV promoveu, incentivou e captou jovens para a prática do Voleibol, através dos seus valores sociais, físicos e intelectuais, tentando dinamizar o ambiente social, ao mesmo tempo que cativava os jovens para a ocupação dos tempos livres e de lazer e os afastava de ocupações mais ociosas ou desenquadradas socialmente, tal como a marginalidade e a toxicodependência.

O projecto Gira+ pretende expandir geograficamente o Voleibol, bem como os locais da sua prática, numa competição aberta que se deseja seja uma festa de promoção, cooperação e animação. Assim, a FPV irá continuar em 2022 com a organização de eventos que levarão o Voleibol a praças, ruas e jardins de todo o País, dando assim a possibilidade a centenas de jovens que vivem em locais onde não existem clubes de poderem praticar a modalidade.

Tal como tem acontecido nalgumas zonas do País, nomeadamente nas zonas de intervenção da Associação de Voleibol da Madeira e da Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve, este projecto tem servido para catapultar alguns clubes e associações para projectos mais regulares e com uma prática competitiva mais formal. A Associação de Voleibol de Madeira criou e consolidou já a sua Zona de Competição em seniores masculinos e femininos, sendo que a Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve consegue ter em funcionamento cerca de 16 equipas seniores a participar em competições oficiais e cerca de 5 equipas a participar em competições oficiais de juniores.

É nossa intenção continuar a apoiar com 3000 euros, os centros Gira+ que “evoluam” para clubes formais de Voleibol.

VOLEIBOL DE PRAIA

O Voleibol de Praia tem sido uma das grandes “lutas” da FPV. O profissionalismo existente em todo o mundo, criado em volta de um Circuito Mundial, veio claramente mudar o paradigma desta vertente. Ao longo dos últimos anos, a FPV tem vindo a apoiar atletas e criar condições de trabalho que nos permitam acompanhar esta evolução. A criação do Centro de Alto Rendimento em Voleibol de Praia em Cortegaça foi claramente o ponto de viragem, sendo esta a base de todo o trabalho, que nos permitirá dar consistência às duplas que já se dedicam em exclusividade a esta variante do Voleibol e à possibilidade de captações que permitirão aumentar em grande escala os atletas dedicados ao Voleibol de Praia. Após o período pandémico, durante o qual os planos e projectos da FPV tiveram de ficar guardados na “gaveta”, iremos finalmente criar a Academia de Voleibol de Praia, que irá desde os treinos informais abertos à comunidade

em geral, aos treinos abertos para atletas Federados e aos treinos das diversas seleções nacionais, da formação aos seniores.

No que se refere às seleções nacionais, a dupla masculina João Pedrosa/Hugo Campos irá continuar a trabalhar de forma biditária durante todo o ano em regime exclusivo, de forma a prosseguirmos a sua preparação para o apuramento para os Jogos Olímpicos de 2024, a realizar em Paris. Depois de em 2021 terem tido excelentes prestações em provas de 1 e 2 estrelas, iremos agora projectá-los num nível superior. Ainda no sector masculino, a dupla Sub-21 Guilherme Maia/Filipe Leite continuará a trabalhar de forma parcial no Voleibol de Praia até ao Verão, jogando Voleibol indoor em simultâneo. Nas férias do Verão, estes dois atletas começarão a trabalhar como os mais velhos (de forma biditária e exclusiva), como já fizeram em 2021. O objectivo a curto prazo é que se dediquem exclusivamente ao Voleibol de Praia. A dupla Sub-19 Tomás Sousa/Tomás Teixeira irá iniciar um trabalho de forma parcial no Voleibol de Praia até ao Verão, jogando Voleibol indoor em simultâneo, um trabalho que pretende ter uma forte carga de trabalho físico e técnico específico desta vertente, preparando-os para iniciar no Verão um outro tipo de trabalho.

Quanto ao feminino, a dupla Inês Castro/Beatriz Pinheiro irá trabalhar no mesmo registo da dupla masculina João Pedrosa/Hugo Campos, de forma biditária e exclusiva, sendo que o objectivo é um melhoramento significativo da parte física para, em 2022, poderem primeiro afirmar-se como a dupla n.º 1 em Portugal, avançando depois para uma projecção internacional. Ainda no sector feminino, as atletas Bárbara Guedes, Bárbara Castro, Sofia Loureiro e Martina Ribeiro iniciarão um trabalho de forma parcial no Voleibol de Praia. Com estas atletas Sub-16 pretende-se dar os primeiros passos num trabalho físico e técnico característico desta vertente. Este trabalho visa o longo prazo perspectivando duplas mais competitivas a nível internacional. Tentaremos fidelizar precocemente os atletas de bom nível, de modo a que, no futuro, possamos ter mais atletas a dedicarem-se exclusivamente à modalidade. Estes atletas poderão participar nos Campeonatos da Europa de Sub-18, Sub-20 e ainda nos torneios da WEVZA.

Assim, iremos intensificar o trabalho de exclusividade com duas duplas com elevado potencial para o alto nível e continuar um trabalho de não exclusividade, no masculino e feminino com um leque mais alargado de atletas, prosseguindo o árduo trabalho de procurar novos talentos, com idades jovens, que estejam disponíveis para realizar este tipo de trabalho.

Iremos ainda apoiar e incentivar as Associações Regionais na criação de Centros de Formação em Voleibol de Praia, procurando desta forma, por todo o País, novos atletas com potencial para se dedicarem em exclusividade ao Voleibol de Praia. Iremos manter a organização das semanas de animação Beach Kinder, apoiando as Associações Regionais nessas organizações.

Em relação aos locais de realização das competições nacionais, a promoção e a descentralização da modalidade continuam a constituir uma preocupação nossa. Iremos manter o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia num circuito que vá ao encontro dos objectivos da promoção e descentralização, do Interior ao Litoral e do Norte ao Sul do País.

O aparecimento de novos valores vindos de todas as zonas do País, bem como o desafio de dinamizar a modalidade em zonas menos familiarizadas com a mesma, possibilitam um retorno e reconhecimento de grandes dimensões.

Este plano tem como objectivos:

- Manutenção e criação, a nível regional, dos Centros de Detecção e Formação em Voleibol de Praia;
- Criação de Circuitos Regionais durante todo o ano;
- Circuitos Nacionais com mais etapas, abrangendo uma área geográfica mais vasta;
- Supervisão e coordenação nacional técnica e administrativa contínua;
- Formação do “Grupo para o Alto Rendimento”, englobando os escalões de Sub-15 a Sub-22 – a nível masculino e feminino;

- Organização de estágios nacionais e internacionais com atletas de elevado potencial;
- Aposta forte a nível sénior, perspectivando a participação nos Jogos Olímpicos de Paris.

Sendo assim, o Plano continuará a ser aplicado e desenvolvido em 2022, reforçando a detecção, selecção e formação dos novos talentos, bem como a intensificação do trabalho com os atletas já dedicados ao Voleibol de Praia.

Para além dos CTARVP, temos também o Gira-Praia, projecto que representa um passo enorme no sentido de fazermos do Voleibol de Praia uma prática anual em todo o País. À imagem do Gira-Volei, pretendemos ter centros/clubes que se dediquem apenas ao Voleibol de Praia. Na região do Alentejo e Algarve, continuarão a funcionar alguns centros, esperando-se que possam aparecer mais espalhados pelo País. Sabemos que o Centro de Alto Rendimento em Voleibol de Praia em Cortegaça será a infraestrutura que fazia falta para fazer frente a um Inverno rigoroso, estando assim criadas as condições de excelencia para o aparecimento de mais centros Gira-Praia no Norte do País.

Deste modo, a detecção e formação de talentos desportivos para o Voleibol de Praia continua a ser uma das prioridades do nosso plano de desenvolvimento da modalidade e de percurso para o alto nível.

Em termos internos, pretendemos reforçar a aposta no Campeonato Nacional de Gira-Praia, que em 2022 irá manter o plano da organização de fortes Circuitos Regionais de qualificação de duplas para uma final nacional, contando para isso com o forte apoio das Associações Regionais e dos seus directores técnicos.

O Campeonato Nacional de Voleibol de Praia será realizado nos moldes habituais. Um quadro competitivo adaptado às condições logísticas das etapas, criando um espectáculo que se tem afirmado como a modalidade de eleição do Verão dos portugueses. Serão ainda realizados pelas associações Campeonatos Regionais, que pretendem complementar o Campeonato Nacional, apurando a dupla vencedora para a final do Campeonato Nacional.

Os Campeonatos Nacionais de Sub-14, Sub-16 e Sub-18 serão, em 2022, uma forte aposta, servindo de alavanca para o crescimento que esperamos possa existir após dois anos difíceis onde os níveis de participação baixaram significativamente. Em 2020 e 2021, mesmo no meio de uma pandemia, conseguimos realizá-lo, mesmo que com menos atletas, o que demonstra a força que esta vertente tem. Assim, esperamos em 2022 fazer renascer a chama do Voleibol de Praia em Portugal.

GIRA – PRAIA

Em 2022 iremos dar continuidade ao nosso projecto Gira-Praia, que funciona como uma das formas de detecção e recrutamento de talentos para as nossas Selecções Nacionais de Voleibol de Praia.

Em anos anteriores, a maior parte dos centros Gira-Praia estiveram concentrados na zona do Alentejo e Algarve, devido às condições climatéricas mais favoráveis a uma prática anual da modalidade. A Associação de Voleibol do Alentejo e Algarve (AVAL) irá continuar a ser responsável pela monitorização desses mesmos centros e ainda pela realização e promoção das provas nessa mesma região. No seguimento da criação, em Cortegaça, do Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia, a FPV irá avançar com um projecto experimental, em parceria com o Município de Ovar e com agrupamentos de escolas de Ovar, que visa a criação de vários centros de Gira-Praia, que desenvolverão esta vertente da modalidade. Além desta parceria, irá a FPV abrir, ao fim-de-semana, o Centro de Alto Rendimento em Voleibol de Praia para a comunidade em geral, de forma a que todos possam usufruir deste belo espaço.

V – QUADRO DAS ACÇÕES A DESENVOLVER

1. PROVAS OFICIAIS REGULARES

A Federação organiza nesta época, os seguintes Campeonatos e Taças Nacionais:

- ◆ Liga Lidl (Femininos)
- ◆ Liga UNA Seguros (Masculinos)
- ◆ Campeonato Nacional Seniores Femininos – II Divisão
- ◆ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – II Divisão
- ◆ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- ◆ Campeonato Nacional Seniores Masculinos – III Divisão
- ◆ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB1) Masculinos
- ◆ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Sub 21 (JB) Masculinos
- ◆ Campeonato Nacional de Juniores Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Juniores Masculinos
- ◆ Campeonato Nacional de Juvenis Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos
- ◆ Campeonato Nacional de Cadetes Masculinos
- ◆ Campeonato Nacional de Cadetes Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Iniciados Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Iniciados Masculinos
- ◆ Campeonato Nacional de Infantis Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Infantis Masculinos
- ◆ Taça de Portugal de Seniores Femininos
- ◆ Taça de Portugal de Seniores Masculinos
- ◆ Super Taça Masculina
- ◆ Super Taça Feminina
- ◆ Encontro Nacional de Minivoleibol Masculino e Feminino
- ◆ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Seniores Masculinos e Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia de Juniores Masculinos e Femininos
- ◆ Campeonato Nacional de Voleibol de Praia em Sub 16, 18 e 20 Masculinos e Femininos
- ◆ Encontros Regionais Taça Kinder
- ◆ Encontro Nacional Taça Kinder
- ◆ Encontros Regionais de Gira-Volei
- ◆ Encontro Nacional Gira-Volei
- ◆ Encontros Regionais Gira+
- ◆ Encontro Nacional Gira+
- ◆ Encontros Regionais de Gira-Praia
- ◆ Encontro Nacional Gira-Praia
- ◆ Torneios Regionais e Nacionais Paravolei – Voleibol Sentado - Masculinos e Femininos
- ◆ Torneios Regionais e Nacionais Paravolei - InVolei - Masculinos e Femininos

PROVAS FACULTATIVAS

Facultativamente e sempre com o objectivo de promover e divulgar a modalidade, a F.P.V. organizará, de harmonia com as possibilidades, outras provas, as quais se regerão pelas normas gerais comuns deste Regulamento, por normas específicas deste Regulamento e por normas específicas de Regulamento próprio, cuja elaboração é da competência exclusiva da Direcção da Federação. Estas provas serão de inscrição livre ou por convite.

2. ORGANIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS DESPORTIVOS EM PORTUGAL

2.1 - Apuramento para o Campeonato da Europa - Seniores Masculinos 2023

Local: Portugal e outros 3 países.

Datas: 3 a 20 de Agosto de 2022.

A Qualificação para a Fase Final do Campeonato da Europa 2023, já num período pós-pandemia, volta a apresentar-se no formato competitivo regulamentado. A qualificação é disputada por poules, constituídas por quatro equipas, que jogarão no formato de jogos em casa e fora, voltando desta forma ao que já acontecia no passado, no período pré-pandemia. Portugal aguarda pela constituição das poules, mas tem já a garantia de que será um cabeça-de-série, evitando desta forma o confronto com equipas com melhor ranking.

Portugal deverá apresentar-se como a melhor equipa ranqueada deste grupo, sendo claramente favorito ao 1.º lugar do grupo, o que dará acesso directo à fase final do Campeonato da Europa.

A competição acima definida insere-se nos nossos objectivos. A sua organização visa a criação de situações potenciadoras do desenvolvimento do Voleibol masculino (mais praticantes e mais qualidade), ou seja, a nossa “visão” de longo prazo do Voleibol – “um dos desportos com maior desenvolvimento em Portugal, seja ao nível do aumento da base de praticantes, seja no que se refere à obtenção de resultados no alto nível de rendimento”. Conhecemos as dificuldades, acentuadas no actual contexto socioeconómico, e estamos conscientes dos altos e baixos na sua concretização, em termos do alto rendimento desportivo, cada vez mais competitivo, em especial no âmbito europeu.

Os objectivos definidos para a organização deste evento são os seguintes:

- Apoiar e promover a Selecção Portuguesa na sua manutenção na elite europeia e mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Presença em Portugal de algumas das melhores selecções mundiais, constituindo esta competição uma janela de oportunidade para a apresentação e promoção da modalidade nos *mass media* (sobretudo na televisão), na sociedade civil e comunidade desportiva nacional;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol;
- Através da presença directa no evento – organização – e na participação nas competições de núcleos do Gira-Volei, de escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de clubes da modalidade; através da promoção feita pela televisão com a transmissão do evento – 6 jogos a transmitir em directo (3 em casa e 3 fora);
- Através da divulgação feita pela Imprensa diária e desportiva;
- Promover um momento de actualização e conhecimento do melhor do Alto Nível de Rendimento na modalidade, para os nossos treinadores, árbitros, atletas e dirigentes, nos vários níveis da sua formação.

2.2 - Apuramento para o Campeonato da Europa em Seniores Femininos 2023

Local: Portugal e outros 3 países.

Datas: 20 de Agosto a 11 de Setembro de 2022.

A Qualificação para a Fase Final do Campeonato da Europa 2023, já num período pós-pandemia, volta a apresentar-se no formato competitivo regulamentado. A qualificação é disputada por poules, constituídas por quatro equipas, que jogarão no formato de jogos em casa e fora, voltando desta forma ao que já

acontecia no passado, no período pré-pandemia. Portugal aguarda pela constituição das Poules, sabendo que deverá contar no seu grupo com pelo menos uma equipa melhor classificada no ranking europeu.

Portugal deverá apresentar-se como a segunda melhor equipa ranqueada deste grupo, sendo favorita ao 2.º lugar do grupo, que – e caso o número de poules e vagas seja igual a 2021 – dará acesso directo à fase final do Campeonato da Europa.

A competição acima definida insere-se nos nossos objectivos. A sua organização visa a criação de situações potenciadoras do desenvolvimento do Voleibol feminino (mais praticantes e mais qualidade). Ou seja, a nossa “visão” de longo prazo do Voleibol – “um dos desportos com maior desenvolvimento em Portugal, seja ao nível do aumento da base de praticantes seja no que se refere à obtenção de resultados no alto nível de rendimento”. Conhecemos as dificuldades, acentuadas no actual contexto socioeconómico, e também os altos e baixos na sua concretização, em termos do alto rendimento desportivo, cada vez mais competitivo, em especial no âmbito europeu.

Os objectivos definidos para a organização deste evento são os seguintes:

- Apoiar e promover a Selecção Portuguesa na sua manutenção na elite europeia e mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Presença em Portugal de algumas das melhores selecções mundiais, constituindo este momento uma janela de oportunidade para a apresentação e promoção da modalidade, dum modo positivo, nos *mass media* (sobretudo na televisão), na sociedade civil e comunidade desportiva nacional;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol;
- Através da presença directa no evento – organização e na participação nas competições de núcleos do Gira-Volei, de Escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de clubes da modalidade; através da promoção feita pela televisão na transmissão do evento – 4 jogos a transmitir em directo;
- Através da divulgação feita pela Imprensa diária e desportiva;
- Promover um momento de actualização e conhecimento do melhor do Alto Nível de Rendimento na modalidade, para os nossos treinadores, árbitros, atletas e dirigentes, nos vários níveis da sua formação;

2.3 – European Silver League Feminina 2022

Local: A designar.

Datas: Maio e Junho de 2022.

A European Silver League reúne algumas selecções europeias femininas, numa competição que engloba duas fases: a fase de grupos e a final. A primeira classificada sobe à European Golden League.

O seu principal objectivo foi criar anualmente um quadro competitivo no qual participassem selecções nacionais europeias, além de contribuir para a promoção e desenvolvimento da modalidade a nível europeu. De referenciar que o sorteio ainda não foi anunciado, sendo esse o momento em que conheceremos os nossos adversários. De realçar que Portugal se qualificou em 2021 para a Final da Silver League, tendo cedido na meia-final pela diferença mínima, havendo claramente perspectivas de uma boa classificação em 2022.

Em relação aos objectivos definidos para a candidatura do evento:

- Promoção da modalidade através da participação da Selecção Nacional de Seniores Femininos numa das mais importantes provas anuais da CEV;
- Preparar, através da elaboração de um calendário competitivo, a Selecção Nacional para o apuramento para a Final do Campeonato da Europa 2023, que se realiza em Agosto e Setembro de 2022.
- Preparar competitivamente a Selecção Nacional, ganhando desta forma um maior ritmo internacional.

- Apoiar e promover a qualificação da Selecção Portuguesa na sua manutenção na elite europeia, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol, através da presença directa no evento – organização e na participação nas competições de núcleos do Gira-Volei, de escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de Clubes da modalidade.

2.4 – European Golden League Masculinos 2022

Local: A designar.

Datas: Maio e Junho de 2022.

A European Golden League reúne as melhores selecções europeias masculinas, numa competição que engloba duas fases: a fase de grupos e a final. A primeira e segunda classificada têm acesso à Challenger Cup, que por sua vez dá acesso à Volleyball Nations League.

O seu principal objectivo foi criar anualmente um quadro competitivo no qual participassem algumas das melhores selecções nacionais europeias, além de contribuir para a promoção e desenvolvimento da modalidade a nível europeu. De referenciar que o sorteio ainda não foi anunciado; será nesse momento em que conheceremos os nossos adversários.

Em relação aos objectivos definidos para a candidatura do evento:

- Promoção da modalidade através da participação da Selecção Nacional de Seniores Masculinos numa das mais importantes provas anuais da CEV;
- Preparar, através de um calendário competitivo, a Selecção Nacional para o apuramento para o Campeonato da Europa 2023, que se realiza em Agosto de 2022.
- Preparar competitivamente a Selecção Nacional, ganhando desta forma um maior ritmo internacional.
- Apoiar e promover a qualificação da Selecção Portuguesa na sua manutenção na elite mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol, através da presença directa no evento – organização e na participação nas competições de núcleos do Gira-Volei, de escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de Clubes da modalidade.

2.5 – “Beach Pro Tour - Future” – Masculinos e Femininos 2022

Local: Portugal – Local a designar.

Datas: Julho de 2022.

O Circuito Mundial de Voleibol de Praia – com nova designação a partir de 2022 –, o *FIVB Beach Pro Tour*, é um circuito profissional de Voleibol de Praia organizado pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e subdividido em torneios de três categorias: Elite 16, Challenge e Futures. Portugal, que no passado organizou várias etapas do Circuito Mundial de Voleibol de Praia e organizou em 2018 e 2019 uma etapa de 4 estrelas, está empenhado em manter-se nos palcos mundiais do Voleibol de Praia, organizando um torneio da Categoria Futures que permitirá ter em Portugal alguns dos melhores jogadores do mundo. Esta organização surge na sequência da grande aposta feita pela FPV nos últimos anos na formação de jovens atletas, proporcionando desta forma a oportunidade de poderem participar, no seu próprio país, num torneio disputado por alguns dos melhores jogadores do mundo.

A competição acima definida insere-se nos nossos objectivos. A sua organização visa a criação de situações potenciadoras do desenvolvimento do Voleibol de Praia (mais praticantes e mais qualidade), ou seja, a nossa “visão” de longo prazo do Voleibol de Praia – “um dos desportos com maior margem de desenvolvimento em Portugal, seja ao nível do aumento da base de praticantes, seja no que se refere à obtenção de resultados no alto nível de rendimento”. Conhecemos as dificuldades, acentuadas no actual

contexto socioeconómico, e também os altos e baixos na sua concretização, em termos do alto rendimento desportivo, cada vez mais competitivo, em especial no âmbito europeu.

Os objectivos definidos para a organização deste evento são os seguintes:

- Apoiar e promover o Voleibol de Praia na sua afirmação na elite europeia e mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Presença em Portugal de alguns dos melhores atletas mundiais, constituindo este momento uma janela de oportunidade para a apresentação e promoção da modalidade nos *mass media* na sociedade civil e comunidade desportiva nacional;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol de Praia;
- Através da presença directa no evento – organização e na participação nas competições de núcleos do Gira-Praia e do Gira-Volei, de Escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de clubes da modalidade;
- Através da divulgação feita pela Imprensa diária e desportiva;
- Promover um momento de actualização e conhecimento do melhor do Alto Nível de Rendimento na modalidade, para os nossos treinadores, árbitros, atletas e dirigentes, nos vários níveis da sua formação;

2.6 – “Beach Pro Tour - Future” - Masculinos e Femininos 2022

Local: Portugal – Cortegaça.

Datas: Agosto de 2022.

O Circuito Mundial de Voleibol de Praia – com nova designação a partir de 2022 –, o *FIVB Beach Pro Tour*, é um circuito profissional de Voleibol de Praia organizado pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e subdividido em torneios de três categorias: Elite 16, Challenge e Futures. Portugal, que no passado organizou várias etapas do Circuito Mundial de Voleibol de Praia e organizou em 2018 e 2019 uma etapa de 4 estrelas, está empenhado em manter-se nos palcos mundiais do Voleibol de Praia, organizando um torneio da Categoria Futures que permitirá ter em Cortegaça alguns dos melhores jogadores do mundo. Esta organização surge na sequência da grande aposta feita pela FPV nos últimos anos na formação de jovens atletas, proporcionando desta forma a oportunidade de poderem participar, no seu próprio país, num torneio disputado por alguns dos melhores jogadores do mundo.

A competição acima definida insere-se nos nossos objectivos. A sua organização visa a criação de situações potenciadoras do desenvolvimento do Voleibol de Praia (mais praticantes e mais qualidade), ou seja, a nossa “visão” de longo prazo do Voleibol de Praia – “um dos desportos com maior margem de desenvolvimento em Portugal, seja ao nível do aumento da base de praticantes, seja no que se refere à obtenção de resultados no alto nível de rendimento”. Conhecemos as dificuldades, acentuadas no actual contexto socioeconómico, e também os altos e baixos na sua concretização, em termos do alto rendimento desportivo, cada vez mais competitivo, em especial no âmbito europeu.

Os objectivos definidos para a organização deste evento são os seguintes:

- Apoiar e promover o Voleibol de Praia na sua afirmação na elite europeia e mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;

- Presença em Portugal de alguns dos melhores atletas mundiais, constituindo este momento uma janela de oportunidade para a apresentação e promoção da modalidade nos *mass media* na sociedade civil e comunidade desportiva nacional;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol de Praia;
- Através da presença directa no evento – organização e na participação nas competições de núcleos do Gira-Praia e do Gira-Volei, de Escolas com Desporto Escolar e escalões de formação de clubes da modalidade;
- Através da divulgação feita pela Imprensa diária e desportiva;
- Promover um momento de actualização e conhecimento do melhor do Alto Nível de Rendimento na modalidade, para os nossos treinadores, árbitros, atletas e dirigentes, nos vários níveis da sua formação;

2.7 – “WEVZA U21 -Beach Volleyball Tournament” – Masculinos e Femininos 2022

Local: Portugal – a designar.

Datas: Julho de 2022.

A **Associação Zonal de Voleibol do Oeste Europeu (WEVZA)** foi constituída no dia 26 de Setembro de 2013, integra oito países – Portugal, Espanha, Alemanha, Bélgica, Itália, Holanda, França e Suíça. O objectivo primordial desta associação zonal é fortalecer e fomentar a organização de actividades desportivas, tanto de Voleibol como de Voleibol de Praia, com especial ênfase nas categorias de formação. Este torneio, organizado em 2022 em Portugal, vem na sequência da tabela rotativa dos organizadores, sendo um evento que permitirá ter em Portugal alguns dos melhores jogadores jovens da Europa desta vertente. Esta organização vem ainda cimentar a grande aposta feita pela FPV nos últimos anos na formação de jovens atletas, proporcionando desta forma a oportunidade de poderem participar, no seu próprio país, num torneio disputado por alguns dos melhores jovens praticantes desta vertente.

A competição acima definida insere-se nos nossos objectivos. A sua organização visa a criação de situações potenciadoras do desenvolvimento do Voleibol de Praia (mais praticantes e mais qualidade), ou seja, a nossa “visão” de longo prazo do Voleibol de Praia – “um dos desportos com maior margem de desenvolvimento em Portugal, seja ao nível do aumento da base de praticantes, seja no que se refere à obtenção de resultados no alto nível de rendimento”. Conhecemos as dificuldades, acentuadas no actual contexto socioeconómico, e também os altos e baixos na sua concretização, em termos do alto rendimento desportivo, cada vez mais competitivo, em especial no âmbito europeu. De referir que este torneio será estrategicamente organizado em Julho, proporcionando desta forma um momento de preparação para as duplas que participarão na Fase Final do Campeonato da Europa de Sub-20.

Os objectivos definidos para a organização deste evento são os seguintes:

- Apoiar e promover o Voleibol de Praia na sua afirmação na elite europeia e mundial, bem como o reconhecimento público dos seus atletas e treinadores;
- Presença em Portugal de alguns dos mais promissores atletas europeus, constituindo este momento uma janela de oportunidade para a apresentação e promoção da modalidade nos *mass media* na sociedade civil e comunidade desportiva nacional;
- Divulgação, captação e aumento da participação dos jovens no Voleibol de Praia;
- Através da divulgação feita pela Imprensa diária e desportiva;

- Promover um momento de actualização e conhecimento do melhor do Alto Nível de Rendimento na modalidade, para os nossos treinadores, árbitros, atletas e dirigentes, nos vários níveis da sua formação;

3. APOIO A ASSOCIAÇÕES REGIONAIS

O Voleibol tem-se afirmado como uma das modalidades de referência em Portugal, assumindo um lugar de destaque e preferência entre os mais jovens. Além de ser líder no sector feminino, o Voleibol tem conseguido um aumento significativo de praticantes ao longo dos últimos anos. Para consolidar e estabilizar este crescimento, é fundamental criar uma estrutura nacional capaz de, *territorialmente*, dar resposta às necessidades dos clubes e dos praticantes. Assim, e assegurando a continuidade do investimento realizado nos últimos anos, a FPV irá, em 2022, prosseguir o seu trabalho em sintonia com as Associações Regionais, continuando a apoiá-las mesmo perante um cenário económico que não será certamente favorável.

Apesar das condicionantes, a FPV irá continuar a investir num quadro técnico especializado e distribuído pelas diversas associações regionais. Este quadro técnico representa um investimento de mais de 150.000 euros por ano, sendo desta forma esperada uma retoma sustentada da modalidade por todo o País, o que se reflectirá na concretização dos objectivos definidos para o nosso desenvolvimento desportivo. O esforço que esta Federação pretende fazer para concretizar o apoio patente nas verbas que as Associações têm recebido é um reconhecimento da sua acção e a valorização do seu trabalho. O apoio e desenvolvimento deste quadro técnico é um instrumento fundamental da afirmação das associações, devendo, como tal, ser encarado com empenho e responsabilidade.

Esta é a nossa missão e vamos cumpri-la com determinação e responsabilidade, visando o desenvolvimento da nossa modalidade.

O apoio ao desenvolvimento da prática desportiva, no valor de 135.000,00 euros, será atribuído segundo os seguintes critérios:

- 30% A ser distribuído igualmente por todas as Associações Regionais em actividade.
- 50% Na razão directa do número de equipas de cada Associação.
- 20% Na razão directa do número de atletas inscritos de cada Associação.

Os totais de equipas e de atletas para cálculo das verbas a atribuir serão os referentes à época anterior àquela a que diz respeito o subsídio.

Os Projectos, no valor de 255.000,00 euros, serão apoiados desde que se enquadrem na política de desenvolvimento traçada pela FPV, ou seja: devem respeitar os planos de desenvolvimento da Federação, abrangendo o crescimento do número de praticantes, de equipas e o fomento do Gira-Volei. De referenciar os dois momentos anuais de encontro entre as partes técnicas da FPV e as Associações Regionais onde são apresentadas as linhas de acção e actuação que desejamos sejam partilhadas em conjunto por todas as entidades regionais. Desta forma se conseguirá uma uniformização do trabalho das Associações por todo o território nacional.

Neste ano que se prevê ainda complicado mas já com alguma retoma pós-pandemia, queremos continuar a trabalhar em colaboração com as Associações de forma a potenciarmos a imagem do Voleibol e a desenvolvermos uma modalidade mais forte, positiva e dinâmica. Uma imagem mais condizente com a realidade e com a qual possamos atrair os jovens para a prática desportiva, tornando a modalidade um espectáculo mais participado, atraente, competitivo e, juntamente com a acção dos *media*, cada vez mais divulgado e reconhecido.

4. INCENTIVOS A CLUBES

Tendo em consideração que ainda vivemos momentos difíceis, com as entidades desportivas ainda muito afectadas pelos efeitos da pandemia de Covid-19 embora já em franca recuperação, iremos apoiar os Clubes no sentido de se fortalecerem após esta crise, dotando-os de um conjunto significativo de apoios directos e indirectos e que representam um esforço financeiro considerável, mas que será feito em prol da vitalidade e dinamismo do Voleibol e consequentemente da manutenção de Clubes, dos praticantes e da salvaguarda dos quadros competitivos.

Assim, os apoios a prestar serão realizados tendo em vista a diminuição das despesas efectuadas pelos clubes, nas inscrições das suas equipas de formação, nomeadamente com os seguros e licenças de inscrição. Deste modo, iremos continuar a suportar os custos de arbitragem nos escalões mais jovens, possibilitando que os clubes possam investir essa parte financeira noutros sectores do seu desenvolvimento da prática desportiva que considerem relevantes.

Os apoios serão, entre outros, os seguintes:

- Isenção de taxas e custos de arbitragem nos escalões de Minis, Infantis e Iniciados, Masculinos e Femininos.
- Isenção de taxas de arbitragem na Final 8, nos escalões de Cadetes, Juvenis e Juniores, Masculinos e Femininos.
- Comparticipação de parte dos custos de arbitragem nos escalões de Cadetes, Juvenis e Juniores, Masculinos e Femininos.
- Isenção de taxas de arbitragem, nas Fases Finais concentradas da III Divisão, bem como nas Fases Finais das Taças e nas Supertaças, em masculinos e femininos.
- Isenção de taxas de inscrição no Gira-Volei.
- Isenção de taxas de seguro desportivo no Gira-Volei e nos Infantis Masculinos.
- Comparticipação significativa nas taxas de seguro de grupo em todos restantes os escalões, assim continuando a assegurar taxas com seguros das mais reduzidas no mercado.
- Continuação da aposta na desmaterialização, seja a nível administrativo, seja ao nível da organização dos jogos, designadamente através das inscrições online (agora com um procedimento mais simplificado) e do E-Scoresheet, privilegiando a diminuição de custos na interação FPV – Associações - Clubes.
- Atribuição de um subsídio no valor de 3.000,00€ para equipas que se inscreveram, na época 2021/2022, no Campeonato Nacional de Infantis Masculinos.
- Atribuição de um subsídio no valor de 3.000,00€, para cada Clube/Centro de Gira-Vólei que se filie como Clube de Voleibol na Época 2021/2022 e que se inscreva e participe nos Campeonatos Nacionais de Voleibol.
- Atribuição de um subsídio no valor de 3.000,00€, para cada Centro/Clube Gira + que se filie como Clube de Voleibol na Época 2021/2022 e que se inscreva e participe nos Campeonatos Nacionais de Voleibol.
- Atribuição de 6 bolas oficiais de Voleibol por cada equipa de Infantis Masculinos, Iniciados Masculinos e Cadetes Masculinos.

Iremos promover, em 2022, formação para dirigentes desportivos de modo a fornecer alguns conhecimentos na área da condução e gestão de relações de Marketing e Benchmarking, potenciando desta forma a recuperação dos clubes.

Estamos convictos de que estes conhecimentos e formação são apoios fundamentais para a continuidade da actividade dos clubes e acreditamos que possam surgir mais oportunidades de apoio, seja do sector privado seja do público, nomeadamente das autarquias, que são fundamentais neste campo.

Daremos também continuidade à subvenção das despesas derivadas das deslocações das equipas do continente às regiões autónomas no decurso dos Campeonatos Nacionais.

5. FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS

Preâmbulo

No âmbito do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) este, após a publicação e implementação da Lei 106/2019 de 6 de Setembro, sofreu em 2020, uma alteração global das matérias dos seus Referenciais Gerais e em menor medida, um refinamento dos Referenciais Específicos de cada modalidade. Isto, num momento complexo, como foi a forte incidência da crise pandémica na actividade desportiva e no trabalho das Federações. Assim é importante que o PNFT seja compreendido por todos os interessados, sejam eles dirigentes, clubes e treinadores, em referência aos fundamentos da actual legislação e história da mesma. Esta alteração do PNFT visou torná-lo mais funcional e de acordo com o que a prática nos tem transmitido, e também com base nos fundamentos do estudo encomendado pelo IPDJ à consultora CAPgemini (em 2018) que levou ao momento actual da formação de treinadores.

Assim, procedeu o IPDJ à revisão e alteração das matérias, disciplinas e conteúdos dos Referenciais Gerais do Grau I, II, III e IV, bem como solicitou o mesmo às Federações, na revisão e nova aprovação dos conteúdos, disciplinas e matérias dos Referenciais Específicos de cada modalidade desportiva.

Algumas questões que se continuam a pôr são as exigências que são feitas aos treinadores, logo na sua fase inicial (Grau I), os quais na sua maioria serão treinadores benévolos ou voluntários. Estas, por si podem a constituir um desincentivo à sua participação como treinadores benévolos no processo desportivo.

No seu historial, o PNFT, é um processo que começa em Dezembro de 2008 (ex- Decreto-Lei n.º 248-A), complementado em 2010 pela publicação do despacho 5061 de 22 de Março (o qual “define as normas para a obtenção e emissão do actual TPTD (Título Profissional de Treinador de Desporto), e no seu conjunto formam o despertar para um período de grandes mudanças na formação de treinadores, que passou pela Lei n.º 40/2012 de 28 de Agosto e na Portaria 326/2013 de 1 de Novembro e que culmina na actual Lei 106/2019 e na nova portaria da formação contínua – 141/2020 de 16 de Junho. Esta última é a legislação define o regime de acesso e exercício da actividade de treinador de desporto, limitando-o aos detentores do TPTD, o qual é emitido no âmbito dos Graus I ao III e IV (já com definição concreta na sua parte geral, mas não implementado pela maioria das Federações) e ligados a um quadro crescente de competências para o desempenho da profissão em todos o níveis, de acordo com o desenvolvimento dos atletas e seu quadro competitivo.

Como tal, o PNFT é assim, o reconhecimento da afirmação socioprofissional do treinador de desporto, como uma profissão certificada, a qual pode ser obtida a dois níveis: no âmbito do reconhecimento da equivalência à formação académica (EFA) e da técnico-profissional.

Na sua génese está a recensão da ENSSEE (European Network of Sport Science Education and Employment), o European Coaches Council, um sub-comité desta organização, e patrocinado pela AEHESIS (Aligning a European Higher Educational Structure In Sport Science), através da Comissão Europeia, a qual propôs entre 2004/07 a adopção a nível Europeu, de uma Convenção para o reconhecimento das competências e qualificações dos treinadores, baseada em quatro graus de formação (EER4RQT- Estrutura Europeia Revista – 4 Níveis, para o Reconhecimento das Qualificações do Treinador) e definindo duas áreas de intervenção ou ocupações fundamentais:

Padrões de Ocupação e Funções do Treinador	
a) Atletas e Equipas Orientados para o Rendimento	b) Praticantes desportivos orientados para a participação
Talentos e Alto Rendimento	Principiantes e Praticantes orientados para o lazer e participação

Esta situação foi considerada em Portugal através do D-L n.º 92/2010 de 26 de Julho (Directiva de Serviços e Qualificações), a qual identificou o treinador de desporto como um exemplo de prestação de serviços e portanto como uma profissão. Esta baseia-se em quatro graus, com a designação em português, os quais se enquadram na European Qualification Framework – EQF (estrutura europeia das qualificações vocacionais e profissionais) do nível 3 ao 7, numa escala de 1 a 8, sendo que os níveis superiores se referem a uma formação ligada ao Ensino Superior:

Lei n.º 106/2019 Quadro Europeu Qualificações –EQF

Grau - IV	Nível – 6, 7
Grau - III	Nível – 5
Grau - II	Nível – 3, 4
Grau - I	Nível – 2

Para além do Quadro Europeu de Qualificações (EQF), e com os mesmos propósitos, foi concebido um sistema de acumulação e transferência de créditos para a Educação e Formação Profissional na Europa: o Sistema Europeu de Créditos para a Educação e Formação Profissional (ECVET). A par do sistema de créditos transferíveis no ensino superior (ECTS), o ECVET permite atestar e averbar os progressos registados na aprendizagem, e no desenvolvimento de competências de um indivíduo envolvido num processo de aprendizagem conduzindo a uma qualificação, um certificado profissional ou um diploma e que se espera que se prolongue ao longo da vida. Não existindo ainda, uma solução ECVET específica para a formação de treinadores de desporto na Europa, este é um processo em aberto, através do EU Working Plan for Sport (2020/24), além do seu Expert Group "Education and Training in Sport" (XG ETS), tal como a efectiva aplicação do ECVET à formação vocacional e à formação académica superior de treinadores.

Propõe-se e a nossa legislação já a adoptou e impôs, alguns dos seguintes pontos:

- A introdução de um sistema de licenciamento do treinador, como parte da “regulação da profissão” de treinador de uma modalidade específica. Este título (TPTD), já é obrigatório e está implementado após o fim do Regime Transitório definido pelo IPDJ. Este funciona como registo e critério principal de reconhecimento das competências, devendo ser validado e fiscalizada pelas federações e pela autoridade nacional competente em matéria de formação de treinadores – no nosso caso, o IPDJ, I. P;
- Um sistema para o reconhecimento das qualificações do treinador entre a Educação e Formação Profissional e o Ensino Superior, onde se recomenda que as autoridades nacionais em matéria de formação de treinadores devem supervisionar e reconhecer e, se necessário, conduzir os programas de qualificação de treinadores, mas que os mesmos se podem realizar em três sectores: a) formação baseada nas federações; b) formação baseada no ensino superior (EFA); c) formação baseada em agências reconhecidas de formação de treinadores; todos estes pontos foram já objecto de legislação publicada;
- A noção de que “toda a formação conferidora de TPTD, deve incluir duas componentes: a componente curricular e o estágio profissionalizante até ao Grau I e II, sendo o Grau III e IV (actualmente) isento do mesmo. No estágio, a prioridade do formando deve ser a aplicação prática, sob supervisão (tutor), dos ensinamentos obtidos curricularmente, emergindo através dela o domínio progressivo de um conhecimento prático sustentado: a competência profissional.

Neste âmbito, podemos considerar 4 vias, para a obtenção do Título Profissional de Treinador de Desporto:

- 1) Formação técnico-profissional;
 - a) Sistema Nacional de Qualificações (ANQEP Agencia Nacional para a Qualif. e Ens. Prof. / IEFP)
 - b) Formação Certificada pelo IPDJ, I.P. (Federações)

- 2) Reconhecimento da Equivalência da Formação Académica (EFA) – Ensino Superior;
- 3) Reconhecimento de Competências Profissionais e Académicas (RCPA – regime geral) – valorização de experiências práticas anteriores; existe também um RCPA – de regime simplificado, que permite a treinadores que não aproveitaram o período de Regime Transitório pedir a sua equivalência e reintegração;
- 4) Reconhecimento de títulos obtidos no estrangeiro – IPDJ e Federações.

Esta estrutura de certificação profissional, baseia-se num conjunto de princípios, dos quais focamos os que consideramos fundamentais:

- O objectivo da formação de treinadores deve ser: desenvolver treinadores efectivos e éticos, sustentados por conteúdos teóricos e práticos apropriados, no que constitui um princípio central na formação dos mesmos (saber, saber-ser, saber-fazer). A sua formação engloba áreas práticas e teóricas (científicas) estritamente ligadas à sua actividade quotidiana, sendo que um código de ética e conduta, deve estar subjacente ao exercício da profissão, de forma a proteger os direitos, segurança e bem-estar dos praticantes;
- Os programas de formação de treinadores devem proporcionar-lhes a competência necessária para a realização da tarefa, sendo relacionados com as necessidades do mercado de trabalho e, ou com os requisitos das federações;
- Devem ser incluídos, nos programas de formação de treinadores, um vasto leque de modos de aprendizagem, passando por treino baseado em competências, sessões formais, aprendizagem individual, e-learning, b-learning e aprendizagem à distância, prática supervisionada e reconhecimento de aprendizagens anteriores. A competência do treinador deve ser construída sobre uma combinação de experiência prática, programas formais e de reflexão, devendo ser reconhecido que o elemento primário para a formação de competências do treinador é a experiência prática de treino. A aprendizagem ao longo da vida e a formação contínua, bem como a educação formal e não formal, devem ser valorizadas no contexto da formação de treinadores;
- O contexto da realização da profissão (clube, federação, escola, regional, nacional, internacional) e os papéis potenciais do treinador devem ser tidos em consideração na concepção dos programas de formação de treinadores;
- Os níveis de formação do treinador devem escorar-se sobre sistemas de certificação de qualidade, ligados a estruturas nacionais e europeias de qualificação vocacional.

Tendo como base este contexto, o treinador é definido como aquele que proporciona o desenvolvimento guiado de praticantes desportivos num dado desporto, e em estádios identificáveis do desenvolvimento da carreira do praticante. Assim, as actividades chaves do desempenho do treinador são consideradas as seguintes:

- A análise das necessidades;
- O planeamento do treino;
- A condução do treino;
- O enquadramento competitivo dos praticantes;
- A análise dos progressos registados.

Em relação aos pontos atrás esboçados, o Quadro 5 do próprio Programa Nacional de Formação de Treinadores na alteração da Lei 106/2019 e o quadro A da portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho, dão-nos uma ideia das exigências da formação de treinadores dos Grau – I ao IV, bem como da sua formação contínua, em relação à realidade já implementada:

Quadro 5. Relação da carga horária das diferentes componentes de formação em cada um dos graus.

	GRAU 1	GRAU 2	GRAU 3	Grau IV
Componente Geral	36h	60h	80h	32h
Componente Específica (modalidade)	40h	60h	100h	220 h
Estágio	600 h	800h	Sem estágio	Sem estágio
Total	680h	920h		

Quadro A. portaria n.º - 141/2020 de 16 de Junho - correspondência entre UC e exigência de Formação Contínua Obrigatória (portaria em substituição)

GRAUS	Unidades de Crédito (UC) – exigidas	1 UC = 3 horas formação presencial e à distância (igual durante a pandemia)
GRAU I	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral);	3 UC em 3 anos (15 horas de formação online ou presencial)
GRAU II	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral);	3 UC em 3 anos (15 horas de formação online ou presencial)
GRAU III	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral);	3 UC em 3 anos (15 horas de formação online ou presencial)
GRAU IV	3 UC (sem distinção entre formação específica e geral);	3 UC em 3 anos (15 horas de formação online ou presencial)

De referir ainda que no artigo 5.º da portaria e nos pontos 5 e 6 se define que:

5 — As UC obtidas em excesso durante o período de tempo referido no n.º 2 (UC definidas para a revalidação do TPTD – 3 UC) não transitam para o período de revalidação seguinte.

6 — Durante o exercício da actividade de treinador no estrangeiro, a contagem de tempo prevista no n.º 2 (3 anos) é suspensa, mediante a apresentação de comprovativo que ateste o referido exercício junto do IPDJ, I. P.

Neste contexto, o PNFT tem procurado responder ao que são as tendências evolutivas da nossa sociedade, no contexto europeu e global tal como a aprendizagem contínua ou o aprender a aprender que é um dos pontos fundamentais duma sociedade em mudança rápida, na qual o saber possui hoje um valor económico e social vital para o desenvolvimento humano à escala mundial.

Esta evolução legislativa e formal da certificação dos treinadores, configura a aparição de novas formas de organização social e económicas baseadas nas profundas mudanças tecnológicas e sociais na qual a globalização tem sido e é uma das suas faces mais visíveis.

No campo do desporto, a formação inicial e contínua dos agentes desportivos, ou seja, o seu conhecimento e desenvolvimento tecnológico é também apresentada como um factor essencial do desenvolvimento desportivo, mais acentuado no alto nível de rendimento, como o é também em relação ao do crescimento económico, tecnológico e social de qualquer sociedade moderna. Neste campo, a formação de treinadores, de árbitros e de todos os agentes desportivos ligados ao desenvolvimento do Desporto é fundamental para a evolução e afirmação das competências dos seus agentes.

No perfil do profissional do presente-futuro, é consensual que as características mais valorizadas sejam:

1. Formação – global e sólida; 2. Conhecimentos extra – computação, domínio de várias línguas (2 a 3); 3. Polivalência – capacidade para actuar em várias áreas; 4. Cultura ampla - domínio de informações culturais e tecnológicas; 5. Capacidade de inovação - predisposição para as mudanças; 6. Actualização - formação contínua dentro da actividade; 7. Capacidade analítica - postura crítica, interpretação antecipada das necessidades futuras da sociedade; 8. Interacção – inteligência emocional e racional (emoção e razão integradas facilitarão o desempenho).

Estes contextos são uma referência da formação, e procuramos que constituam a chave dos objectivos definidos pela Federação Portuguesa de Voleibol para a formação, os quais assentam nos seguintes pressupostos:

Aumentar e melhorar a qualidade da formação dos agentes desportivos envolvidos na modalidade:

No que se refere aos cursos de formação de treinadores (com base no PNFT e sua evolução) e de árbitros;
No desenvolvimento da formação dos dirigentes associativos e dos clubes participantes na modalidade;
Na qualificação da formação dos formadores dos treinadores e árbitros;
No desenvolvimento das acções de formação contínua dos treinadores e dos árbitros;
No incrementar do reconhecimento social dos seus estatutos: treinadores, árbitros e dirigentes, e da sua actividade, de modo a que mesma seja motivadora e recompensadora do seu envolvimento;
No assegurar uma progressão da sua formação e conhecimentos, de modo a torná-la contínua e consistente ao longo da sua vida activa ou carreira.

No campo da formação dos agentes desportivos, a F.P. Voleibol foi uma das pioneiras no desenvolvimento dos cursos de formação de treinadores desde os primórdios de 1975, possuindo, neste campo, um passado significativo. O mesmo se passa no sector da arbitragem, com uma organização e regulamentação da sua formação bastante consistente, aprofundada e contínua.

Em termos do desenvolvimento de uma política desportiva nacional, quando falamos da formação de treinadores, árbitros e dirigentes em Portugal, o que ressalta é que não temos conseguido manter ou sequer definir objectivos consistentes e contínuos na enunciação e implementação da mesma. No entanto, a partir 2012 foi implementada uma via profissionalizante em toda a formação de treinadores sob a designação de PNFT. Esta constituiu uma grande mudança, em toda a estrutura de formação de treinadores das Federações até aqui implementada, nomeadamente com o grande aumento da carga horária dos Cursos, e sobretudo com a implementação do estágio profissionalizante.

Conhecemos os pontos positivos do PNFT, em termos da construção de um currículo formativo comum, a procura de uma formação prática, baseada num estágio e correspondente aprendizagem de saber-fazer e uma formação contínua obrigatória (como dizia o professor Teotónio Lima – “quem cessou de aprender, deve deixar de ensinar”).

No entanto, apontamos alguns problemas: a) Uma carga horária muito elevada dos cursos, quer na sua vertente mais teórica e curricular, quer no estágio profissionalizante (limitado agora aos Graus I e II); b) A organização do estágio profissionalizante, e seus constrangimentos, tendo em conta os objectivos de que este possa ser efectivamente um momento de formação, e não mais uma “exigência” administrativa; c) A falta de apoio na formação de formadores e tutores, os quais serão fundamentais numa formação que se quer menos expositiva e mais participada, com desafios, com discussões, com a execução de tarefas na busca da manifestação efectiva de competências, ensaiadas e acompanhadas pelos formadores (parte curricular) e tutores (estágio profissionalizante). A elevada carga horária curricular sobretudo nos Graus I e II e o estágio profissionalizante levantam problemas aos treinadores voluntários, no fundo a maioria dos treinadores em actividade.

A obrigatoriedade da acreditação de treinadores e árbitros para intervirem nos diversos níveis da prática competitiva, tem levado a uma melhoria do nível geral da sua formação, e das suas competências e capacidades de intervenção na prática. Os efeitos sobre a salvaguarda do bem-estar e saúde dos praticantes são um dos objectivos principais pretendidos e estão a ser atingidos.

O PNFT, pretende reforçar e estabilizar estes objectivos, através de um nível de exigência bastante mais elevado. Mas, é necessário que esta certificação e formação tenham um reconhecimento na sociedade portuguesa, valorizando o papel e a acção dos treinadores, dos árbitros e dos dirigentes benévolos na sua intervenção quotidiana, o que actualmente não é sequer muito palpável ou evidente, excepto no futebol.

Há uma implementação e actualização da Lei do Desporto e do PNFT em 2020, mas entretanto acabou-se com um programa de grande qualidade como o ex - “Desporto para Jovens – Um Pódio para Todos, implementado a nível nacional e distrital, que ao nível da formação dos jovens praticantes procurou e conseguiu, proporcionar aos treinadores da formação e ao mesmo tempo aos clubes e dirigentes que os apoiam e suportam na sua prática, uma formação e um reconhecimento visível. O que deveria ser um programa para continuar, atendendo à sua qualidade e importância no Desporto Português, e uma exigência imprescindível deste, termina por decisão administrativa. Até a manutenção do seu Seminário Internacional – “Treino de Jovens”, que ainda restava, e a continuação do reconhecimento dos treinadores e dirigentes que à formação se dedicam, foi posta em causa ou seja, acabaram. Não se consegue compreender esta falta de lucidez e visão em todo este contexto do PNFT.

Uma grande exigência na formação profissionalizante na legislação e, na prática, a somar a outras acções lesivas da formação do nosso Desporto, acaba-se com um dos poucos activos fundamentais que existiram, de apoio à formação contínua dos treinadores, da formação ao alto rendimento, mas sobretudo na formação – a defunta revista “TREINO DESPORTIVO”. Durante bastantes anos foi quase o único apoio de formação contínua e à distância dos treinadores portugueses e sempre com muita qualidade. Claro que, como tinha um papel útil e prático, houve que acabar com ela, sem criar uma única alternativa à mesma. Seria extremamente importante, em termos de apoio aos treinadores, algo extremamente negligenciado em Portugal, que se pensasse seriamente na reactivação desta revista, como um apoio à formação contínua dos nossos treinadores, como aliás o PNFT, o exige e prevê. Numa perspectiva de benchmarking, se olharmos para algumas das mais reconhecidas instituições de orientação, formação e apoio dos treinadores, a nível internacional, a existência de revistas deste tipo (“Coaching Edge” – UKCC; Sports Coach – ASC) e a utilização da Internet, com sites dedicados ao apoio dos treinadores, nos seus vários níveis, é cada vez maior. Neste campo, o IPDJ poderia ter um papel muito importante a desempenhar – haja vontade política e ideias. Se a revista “Treino Desportivo”, se tornou “difícil” de publicar, em papel, porque não publicá-la em formato digital, e distribuí-la pelos treinadores e Federações. A base de dados criada para o reconhecimento do TPTD, seria um excelente ponto de partida, para fazer chegar aos treinadores, a revista digital – “Treino Desportivo”.

Se o reconhecimento dos treinadores jovens é importante, esse reconhecimento deveria concretizar-se também a nível nacional, no que se refere aos treinadores de alto rendimento e de formação, como é usual em muitos países desenvolvidos, como: o Canadá (CAC), o Reino Unido (UK Sport), a Austrália (ASC), dando a conhecer, anualmente, os melhores treinadores a nível nacional, e galardoando-os, algo que o programa - “Desporto para Jovens – Um Pódio para Todos” fazia a nível regional e no desporto juvenil.

Qual a importância dos treinadores de alto rendimento? É que continua a faltar, nem se vê que esse tema preocupe os responsáveis, uma definição duma política de formação para os treinadores de alto rendimento a nível nacional, o apoio e um percurso específico para os mesmos.

Já o propusemos no âmbito do IPDJ e continuamos a insistir, até porque se trata apenas de uma medida administrativa e sem custos reais. Ou seja, que no âmbito das condições atribuídas pelas instituições de Ensino Superior – Universidades e Politécnicos aos investigadores científicos e aos seus estudantes, nomeadamente o acesso on-line à Biblioteca do Conhecimento Científico (ver: www.b-on.pt a **Biblioteca do Conhecimento Online - b-on**, disponibiliza o acesso ilimitado e permanente às instituições de investigação e do ensino superior aos textos integrais de mais de 22.000 periódicos científicos internacionais e 18.000 ebooks de 19 fornecedores de conteúdos, através de assinaturas negociadas a nível nacional), a bases de dados restritas e a milhares de revistas científicas de acesso com pagamento. Porque não permitir que ao nível dos treinadores de alto rendimento – Selecções Nacionais e treinadores da A1, indicados pelas Federações ao I.P.D.J., também lhes sejam concedidos acesso à informação científica desportiva on-line, gratuita, nomeadamente ao SIRC – Sport Information Resource Centre et Sport Discus, reputado centro de base de dados desportivos canadiano, e ou às bases de dados e informação bibliográfica do Australian Sports Council, ou do UK Sport do Reino Unido. Ou será que no desporto isto não vale a pena, e não interessa o que se faz na investigação científica desportiva aplicada e não só? A acreditação dos treinadores poderia ser feita on-line, no site do IPDJ, mediante palavra-chave dada pelas Federações aos

seus treinadores, considerados de alto rendimento. O acesso à informação on-line, na Coaching Association do Canada ou no Australian Sports Council, é feito deste modo, sendo a palavra-chave inicial o número da licença e nome (no nosso caso poderia ser o n.º do TPTD) do treinador no NCCP.

A organização de “workshops” com temas teórico – práticos, gerais e específicos, e de actualização, dirigidos aos treinadores de alto nível, e não só, com uma base anual, e com o apoio de especialistas nacionais e ou estrangeiros e com recurso aos treinadores e docentes das nossas Universidades mais conceituadas no âmbito do Desporto e da Educação Física, seria importante. Para nós, são aspectos a considerar, e que se podem enquadrar na formação contínua.

A adesão dos dirigentes à formação proposta tem sido, de um modo geral, abaixo das expectativas, o que parece ser comum à generalidade das modalidades que se têm abalançado a organizar acções de formação para os mesmos. A FPV já realizou algumas acções de formação de Dirigentes de Clubes, numa tentativa de proporcionar a estes e aos nossos clubes e não só, competências capazes de corresponder às exigências funcionais, de organização e de gestão, com base no contexto das associações e dos clubes. Mas a realidade é que não se conseguiu motivar e trazer os principais alvos – dirigentes dos clubes da I Divisão.

No entanto, desde o ano passado, a realização de um Curso de Dirigentes online ligado aos aspectos mais práticos da sua relação com a Federação – inscrições, transferências, regulamentação e disciplina teve um bom acolhimento e participação.

Esta situação tem-nos levantado a questão de como adaptar esta formação aos interesses e motivação dos nossos dirigentes, dum modo mais funcional e pragmático? Até ao momento, cremos que não se tem encontrado respostas mais capazes, o que parece derivar também da motivação e interesse num conhecimentos mais específico e adaptado por partes dos próprios interessados: os dirigentes desportivos dos clubes.

A definição quantitativa das acções de formação, abaixo referidas, para 2022 e alusivas aos Treinadores, Árbitros e Dirigentes, encontra-se limitada pela orçamentação de apoio financeiro a atribuir pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude. Uma diminuição significativa dessa subvenção, terá uma directa incidência na realização das acções previstas.

1. Dinamização da Formação de Treinadores

Tendo em conta o PNFT, as prioridades da formação em 2022 assentam em:

Dinamização da formação, actualização e formação contínua dos treinadores nos seus vários graus, com incidência nos seguintes:

Treinadores de alto nível – I Divisão - Grau – III e IV (este a implementar num percurso temporal mais dilatado 5 anos ou mais), e II Divisão Grau II, formação contínua, centrada no Encontro Nacional/Internacional de Formação Contínua – benchmarking de boas práticas a nível Europeu e Mundial, mantendo a cooperação com a ANTV. Aprofundamento dos referenciais específicos, com incidência no uso das TIC., na análise e observação do jogo (programa Data Volley – Data Vídeo; Dartfish - vídeo), bem como um trabalho prático em quase todas as áreas curriculares específicas.

Treinadores de formação – Grau – I e II, formação contínua e aprofundamento dos referenciais específicos e preparação da publicação dos conteúdos do Grau – I com incidência a nível técnico-táctico, nos aspectos didácticos e metodológicos, no trabalho físico a desenvolver com os jovens, no aumento da parte de prática pedagógica, e com adopção prospectiva do modelo das fases de K1 (recepção/ponto – recepção, distribuição, ataque e protecção), e KII (serviço/ponto – serviço, bloco, defesa, contra-ataque). O mesmo no que se refere ao Grau – II, mas dum modo já definitivo de transição metodológica e didáctica.

Dar continuidade, à definição em termos de formação do percurso de Desenvolvimento dos Atletas a Longo Prazo (LTAD – em língua inglesa) e os seus 5 patamares de desenvolvimento de talentos: a) fundamentos (divertimento e bases); b) aprender a treinar = treinador de Grau –I, c) treinar para formar; d) treinar para competir = Treinador de Grau – II, e, e) treinar para ganhar = Treinador de Grau – III/IV; e do seu enquadramento na formação curricular dos treinadores - LTCD – Long Term Coach Developemnt (ligando o desenvolvimento dos treinadores ao dos participantes, e à criação de oportunidades de desenvolvimento e formação dos mesmos). Como, de certo modo é aliás solicitado no PNFT no âmbito dos referenciais específicos e seus conteúdos solicitados às Federações.

A organização anual de um Encontro Nacional e também de Encontros Regionais de Formação Contínua, a realizar em três zonas – Norte, Centro, Sul e, com especificidade a considerar, nas Regiões Autónomas do Açores e Madeira, com incidência em diferentes temáticas relacionadas com a área da acção dos treinadores, onde serão prelectores, especialistas nacionais e internacionais, em temas que oferecem actualidade e assumem especial pertinência no quadro da formação de jovens e do alto rendimento; a organização de uma Clínica Internacional, enquadrada no Encontro Nacional de Formação Contínua com apoio da ANTV, e destinada à formação e com temas precisos da índole do desenvolvimento técnico e tático, e com a presença de um prelector estrangeiro convidado, além de prelectores portugueses de âmbito específico da modalidade, bem como de outros especialistas nacionais.

De realçar o trabalho desenvolvido pela ANTV, neste anos de incidência pandémica com a organização dos dois CIFO's – Ciclo Internacional de Formação Online, com a presença de treinadores portugueses, brasileiros, espanhóis e franceses, numa cooperação a realçar e na qual a FPV cooperou na certificação dessa formação.

Enquadrado no PNFT, continuação da construção e publicação dos conteúdos dos Graus – I, II e III, bem como do estudo do Grau – IV a implementar, de acordo com as directrizes definidas de um modo geral pelo IPDJ, mas a precisar ainda de estudo e definição mais específica.

Assim, estão previstos os seguintes Cursos e acções de formação contínua de Treinadores:

- 5 Cursos de Treinadores de Grau – I (Porto, Lisboa, Braga Coimbra e R. A. Açores);
- 3 Cursos de Treinadores de Grau – II (Porto/Nacional, Lisboa, Coimbra);
- 1 Curso de Treinadores de Grau III – (Nacional – Porto);
- 1 Estrutura de Coordenação Nacional e Regional de Acções de apoio e tutoria de Estágio de Grau I para já no âmbito das Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa;
- 1 Acção Nacional de formação de formadores;
- 1 Encontro Nacional de Formação Contínua e Clínica Internacional de Formação com apoio da ANTV;
- 18 Acções regionais de formação contínua – Braga / Porto / Viana do Castelo / Viseu / AVTM /Lisboa/ R. A. Açores – S. Miguel, Ilha Terceira, S. Jorge, Flores, St. Maria / Coimbra / Alentejo/Algarve, Leiria (a corresponder à exigência da formação contínua certificada do TPTD na renovação do mesmo);
- 1 Acção nacional de formação contínua de Voleibol de Praia – com participação dos técnicos de Voleibol de Praia e dos quadros técnicos das Associações Regionais (III Encontro Nacional);
- 3 Acções – Desporto Escolar – formação contínua – 25 horas – 1 UC;
- 1 Acção Nacional de Formação Data Volley Data Vídeo;
- Produção dos conteúdos dos Manuais dos Cursos de treinadores de Grau – I, II, III e estudo dos referenciais específicos a definir do IV.

As acções do Gira-Volei incluídas no Projecto Gira-Volei e enquadradas no plano de desenvolvimento desportivo da modalidade são as seguintes:

- 16 Acções de formação – Gira-Volei /Gira-Praia;
- XV Encontro Nacional do Gira-Volei;
- IV Encontro Nacional do Gira-Praia.

Continuaremos com a formação dos monitores do Gira-Volei e Gira-Praia, bem como o seu XV Encontro Nacional e IV do Gira-Praia, com o apoio do nosso patrocinador – KINDER +Sport, bem como a promoção do Gira+, através da sua divulgação e produção de seu Dossier técnico e pedagógico.

É nosso objectivo também promover a formação dos técnicos das selecções nacionais e dos clubes, através da cooperação desportiva internacional com os países de topo na modalidade – Brasil, Itália, França, Polónia. No entanto, estas bolsas atribuídas no âmbito da Cooperação Desportiva Europeia e Internacional (de acordo com o Departamento de Informação, Comunicação e Relações Internacionais, do Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P.), não têm sido disponibilizadas. Surge agora também o Erasmus+ no Desporto, com base na Comunidade Europeia e possibilitando o surgir de candidaturas individuais.

Pretendemos também dinamizar a formação de formadores de treinadores, através da organização duma acção nacional de formação conjunta, e com incidência também na formação de tutores, tendo em conta as exigências do PNFT, e dos estágios profissionalizantes. No mesmo sentido, iremos incidir também, nas matérias gerais, tais como: Dinâmica e animação de grupos; usos das TIC em geral e na preparação das apresentações – Power Point, Pedagogia do ensino aprendizagem – formadores / formandos; e formação específica nos conteúdos da formação de treinadores dos Graus I e II.

2. Dinamização da Formação de Árbitros

Um dos problemas da formação na arbitragem é que se tem revelado um aumento grande do número de desistências, quer a nível nacional, quer regional, refletindo-se em todas as Associações, mas sobretudo no que se refere aos árbitros em início de carreira – árbitros Nível I (ex-estagiários). Por isso, o Conselho de Arbitragem considera ser preponderante uma constante e mais intensa captação de novos árbitros em início de carreira, uma vez que a sua falta generalizada prejudica sobretudo a arbitragem dos jogos dos escalões de formação, é generalizada.

As prioridades da formação dos árbitros baseiam-se nos seguintes factores:

- Dar continuidade à formação inicial de captação de novos árbitros – árbitros Nível I;
- Dar continuidade à permanência dos árbitros na carreira – árbitros Nível II e Nível III ;
- Promover a presença da arbitragem portuguesa no contexto internacional – árbitros internacionais de voleibol e de voleibol de praia;
- Promover a avaliação e formação contínua dos árbitros em todos os seus Níveis I / II / III a nível individual, através de reuniões regulares e observação da sua prática de arbitragem;
- Promover a reciclagem anual dos árbitros de Nível III das divisões fechadas, bem como dos árbitros do Circuito/Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;

Assim, está prevista a realização dos seguintes Cursos e acções de formação de Árbitros:

12 Cursos de Árbitros de Nível I (Porto (2), Lisboa (2), R.A. Açores - AVIT, S. Miguel, Braga, Coimbra, Leiria, Vila Real, Madeira, AVAL);

3 Cursos de Árbitros de Nível II (Associações de Porto, Braga, R.A. Açores (AVIT);

1 Curso de Árbitros de Voleibol de Praia – Nível II;

3 Cursos Árbitros Jovens – colaboração com o Desporto Escolar;

1 Acção Nacional de avaliação e formação contínua, a nível individual e prática, dos árbitros de todos os níveis I / II e III;

1 Curso de E-scoresheet – Nacional;

1 Acção de Formação de Avaliadores de Árbitros;

- 1 Participação de um delegado da arbitragem ou árbitro internacional na acção de formação contínua de Seminário Internacional de Árbitros da CEV de Voleibol ou de Voleibol de Praia da CEV ou Young & Talented Referees Seminar/ Refrees on their way to the Top;
 - 1 Participação de um delegado/supervisor de arbitragem na acção de formação contínua de Seminário CEV para Delegados de Arbitragem de Voleibol de Praia da CEV;
 - 1 Curso de Árbitros Internacionais com a participação de um árbitro nacional a realizar no âmbito da CEV/FIVB de voleibol de praia;
 - 1 Acção de formação contínua nacional dos árbitros nacionais da I e II Divisões – C.A. FPV;
 - 1 Acção de formação contínua nacional dos árbitros internacionais – CA FPV;
 - 1 Acção de formação contínua de árbitros de Voleibol de Praia – CA FPV;
 - 1 Acção de formação contínua nacional – reciclagem dos formadores dos cursos de arbitragem;
- 1 Publicação do Manual da Arbitragem.

3. Dinamização da Formação de Dirigentes

Aos Dirigentes Desportivos cabe a dinamização, obtenção e gestão de recursos financeiros e humanos, capazes de promover o desenvolvimento do clube e sua implementação social e desportiva. Estes são, no âmbito do desporto actual, e nomeadamente no âmbito dos clubes, uma figura fundamental e imprescindível. Papel muito importante também lhes está reservado na procura da qualidade da formação e da prática desportiva no clube, bem como na orientação dos processos de treino, através da contratação e selecção dos técnicos mais adequados e, bem assim, a necessidade de partilhar responsabilidades com cada um dos agentes desportivos envolvidos na dinamização da prática desportiva. Ora, isto exige cada vez mais capacidades e competências específicas, baseadas no planeamento e na orientação das tarefas de gestão e direcção.

Actualmente, as múltiplas facetas assumidas pelo Desporto acentuam a importância da filosofia de intervenção assumida por quem dirige, bem como a responsabilização em relação ao desenvolvimento e formação das suas competências e capacidades.

Conscientes desta realidade, sabemos ser fundamental investir na formação dos dirigentes desportivos, visto estes constituírem um factor importante de desenvolvimento para a modalidade. No entanto, a maioria das vezes, estes correspondem pouco aos esforços desenvolvidos com vista à sua participação no processo formativo específico a si destinado. A situação actual não é fácil de resolver.

Mesmo conscientes das dificuldades, queremos continuar a perseverar, prevendo:

Dinamizar a formação de Dirigentes, procurando encontrar meios e métodos mais práticos e atractivos, motivadores da presença destes, e com uma carga horária mais curta e incisiva, incluindo aspectos práticos e administrativos referentes à modalidade.

Neste sentido, encontra-se prevista (considerando a dotação orçamental) a realização de:

A continuação da realização de uma acção de formação para dirigentes associativos e de clubes, com um sentido pragmático e no âmbito da intervenção no contexto de cada uma destas instituições, face às particularidades do seu funcionamento e relacionamento com a federação.

Ficheira Global de Planeamento 2022 - Formação de Treinadores									
Federação Portuguesa de Voleibol									
Acção	N.º	Local	Data	Candidatos Previstos	Encargos Despesas	Receitas	Custos		
Curso Treinadores Grau I	1	Porto	Junho / Julho	15	4 750,00	1 125,00	3 625,00		
Curso Treinadores Grau I	2	Lisboa	Junho	15	4 750,00	1 125,00	3 625,00		
Curso Treinadores Grau I	3	R. Aut. Açores (AVIT)	Setembro	15	0,00	0,00	0,00		
Curso Treinadores Grau I	4	Braga	Março	15	6 000,00	1 125,00	4 875,00		
Curso Treinadores Grau I	5	Coimbra	Setembro	15	6 000,00	1 125,00	4 875,00		
Curso Treinadores Grau II	6	Porto - Nacional	Julho	15	7 490,00	2 100,00	5 390,00		
Curso Treinadores Grau II	7	Coimbra	Junho / Julho	15	7 490,00	2 100,00	5 390,00		
Curso Treinadores Grau II	8	Lisboa	Julho	12	7 490,00	2 100,00	5 390,00		
Curso Treinadores Grau III	9	Nacional (Porto)	Julho/Setembro	15	10 650,00	3 750,00	6 900,00		
Coordenação Nacional e Regional Estágios de Grau I	10	Nacional (Porto/Lisboa)	Todo o ano	4	5 000,00	0,00	5 000,00		
Clinic Internacional - Acção Nacional Formação Contínua ANTV	11	Porto - Maia	Junho/Julho	40	4 000,00	1 400,00	2 600,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Porto/FPVoleibol	12	Porto	Setembro	30	1 200,00	400,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Madeira	13	Funchal	Outubro	0,00	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Viana do Castelo	14	Viana do Castelo	Julho / Setembro	15	1 200,00	400,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol de Coimbra	15	Coimbra	Setembro/Outubro	20	1 200,00	400,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol de Trás-os-Montes	16	Vila Real	Setembro/Outubro	20	1 200,00	400,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol de Leiria	17	Leiria	Setembro/Outubro	15	1 400,00	400,00	1 000,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Viseu (Lamego)	18	Lamego	Setembro	15	1 200,00	400,00	800,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	19	R. A. Açores - S. Miguel	Outubro / Novembro	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	20	R. A. Açores - AVIT	Outubro / Novembro	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	21	R. A. Açores - Graciosa	Outubro / Novembro	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	22	R. A. Açores - S. Jorge	Outubro / Novembro	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	23	R. A. Açores - Flores	Outubro / Novembro	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	24	R. A. Açores - S. Maria	Outubro / Novembro	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Região Autónoma dos Açores	25	R. A. Açores - I. Faial	Outubro / Novembro	15	0,00	0,00	0,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Lisboa	26	Lisboa	Julho / Setembro	25	1 200,00	400,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Braga	27	Braga	Setembro	20	1 200,00	400,00	800,00		
Formação Contínua Ass. Voleibol Alentejo/Algarve	28	Castro Verde	Julho / Setembro	15	1 500,00	200,00	1 300,00		
III Encontro Formação Contínua Nacional Voleibol de Praia -	29	Porto	Julho / Setembro	20	2 000,00	0,00	2 000,00		
Formação Contínua Desporto Escolar _1	30	Porto	Junho	20	1 000,00	0,00	1 000,00		
Formação Contínua Desporto Escolar _2	31	Braga	Julho	15	1 000,00	0,00	1 000,00		
Formação Contínua Desporto Escolar _3	32	Lisboa	Setembro	20	1 000,00	0,00	1 000,00		
Clinic Nacional Estatística Data Volley e Data Video	33	Porto	Outubro	20	2 000,00	300,00	1 700,00		
Elaboração Conteúdos/Manuais PNFT Grau I / II / III	34	FPV/Porto	Outubro / Novembro		2 000,00	0,00	2 000,00		
Curso Coordenadores Técnicos 5 Federações	35	FPV/Nacional	Março / Abril	25	800,00	375,00	425,00		
Nº de Acções	35		Totais	576	84 720,00	20 025,00	64 695,00		

Federação Portuguesa de Voleibol							
Ficha Global de Planeamento 2022 - Formação de Árbitros							
Acção	N.º	Local	Data	Candidatos Previstos	Encargos Despesas	Receitas	Custos
Curso de Árbitros Nível I	36	Porto	Setembro	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível I	37	Porto	Agosto	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível I	38	Lisboa	Setembro	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível I	39	Lisboa	Maio	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível I	40	Coimbra	Setembro	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível I	41	Leiria	Setembro	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível I	42	R.A. Açores I. Terceira	Setembro/Outubro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	43	R.A. Açores S. Miguel	Setembro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	44	A. V. Madeira	Setembro/Outubro	12	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível I	45	Vila Real	Setembro/Outubro	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível I	46	AVAL Castro Verde	Setembro/Outubro	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível I	47	Braga	Setembro/Outubro	12	2 200,00	240,00	1 960,00
Curso de Árbitros Nível II	48	Porto	Setembro/Outubro	10	3 350,00	500,00	2 850,00
Curso de Árbitros Nível II	49	Braga	Setembro/Outubro	10	3 350,00	500,00	2 850,00
Curso de Árbitros Nível II	50	R.A. Açores	Outubro	10	0,00	0,00	0,00
Curso de Árbitros Nível II	51	Lisboa	Abril/ Maio	12	2 350,00	500,00	1 850,00
Curso de Árbitros de Voleibol de Praia Nível II	52	Porto	Setembro/Outubro	40	700,00	0,00	700,00
Ação Anual Intercalar Refe. e Form. Contínua - Árbitros Nível I/II/III	53	Nacional	Setembro/Outubro	15	1 000,00	0,00	1 000,00
Curso Nacional de Marcadores E-Scoresheet (II Divisão)	54	Regional	Março	12	450,00	0,00	450,00
Curso Árbitros Jovens - Desporto Escolar	55	Regional	Novembro	12	450,00	0,00	450,00
Curso de Avaliadores de Árbitros	56	Porto	Setembro	12	1 000,00	0,00	1 000,00
Formação de Formadores de Árbitros	57	Porto	Setembro	29	1 500,00	0,00	1 500,00
Reciclagem de Árbitros de Indoor	58	Porto	Setembro/Outubro	40	2 000,00	0,00	2 000,00
Reciclagem de Árbitros de Praia	59	Porto	Maio/Junho	18	800,00	0,00	800,00
Reciclagem de Árbitros Internacionais	60	Porto	Setembro	10	800,00	0,00	800,00
Semin. Internac. CEV - Referees on their way to the Top - ex-Young 2022	61	Europa	Setembro	2	1 600,00	0,00	1 600,00
Curso Internacional de Árbitros CEV/FIVB Beach Volley	62	Europa/FIVB	Agosto/Setembro	1	2 300,00	0,00	2 300,00
Semin. Internac.CEV. - Delegados Arbitragem Beach Volley 2021	63	Europa	Abril	1	800,00	0,00	800,00
Nº de Acções	28		Totais	378	42 250,00	3 660,00	38 590,00

Federação Portuguesa de Voleibol						
Ficha Global de Planeamento 2022 - Formação de Dirigentes						
Acção	Local	Data	Candidatos Previstos	Encargos Despesas	Receitas	Custos
Acção para Dirigentes Associativos	64 F.P. Voleibol/Porto	Setembro / Outubro	50	800,00	0,00	800,00
Acção Formação Contínua para Delegados Técnicos	65 F.P. Voleibol/Porto	Setembro /Outubro	30	500,00	0,00	500,00
Nº de Acções	2		80	1 300,00	0,00	1 300,00

TOTAIS	Encargos / Despesas	Receitas	Custos	N.º Acções
Formação de Treinadores	84 720,00	20 025,00	64 695,00	35
Formação de Árbitros	42 250,00	3 660,00	38 590,00	28
Formação de Dirigentes	1 300,00	0,00	1 300,00	2
Total de Formandos	1034			
Total	128 270,00	23 685,00	104 585,00	65
Total Custo - % Receitas - % Contribuição I. P. D. J.	100%	18%	82%	

6. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

PROPOSTAS DE ACÇÕES NO DOMÍNIO DA COOPERAÇÃO COM OS PALOP'S – 2022

Como Federação temos uma grande cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e essa expressão tem tido concretização na prática. Portanto estamos disponíveis para reafirmar essa cooperação de novo e na sequência do dealbar da crise pandémica. A recordar, a criação da Associação das Federações de Voleibol de Língua Portuguesa (AFV-PLP - Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe), da qual esta Federação é fundadora e assumindo nestes anos a sua Presidência. A AFV-PLP tem como objectivos principais "promover a expansão e popularidade do Voleibol e do Voleibol de Praia, em todas as suas formas" e "realizar, periodicamente, eventos e competições desportivas", *de modo a "atrair a atenção e o interesse dos diferentes Governos" no desenvolvimento da prática do Voleibol.* Assim foi já realizado o [I Torneio de Voleibol de Praia da Associação das Federações de Voleibol de Países de Língua Portuguesa \(AFV-PLP\)](#), disputado na praia de Santa Maria, na ilha do Sal, em Cabo Verde em Julho de 2017. Esta colaboração no âmbito da Cooperação com os PALOP's tem sido realizada ao longo destes anos e, como é claro foi muito mitigada pela actual pandemia. No entanto, e no evoluir da situação de saúde pública, provocada pela pandemia do Covid-19 queremos voltar a colaborar com os PALOP. Foi assim que organizamos, em anos anteriores e em colaboração com o IPDJ I. P. e sobretudo com a FIVB e CAVB, um conjunto de várias acções. As quais se centraram, quer na organização de cursos de treinadores, de árbitros e da organização e gestão federativa, quer no acolhimento de técnicos e dirigentes destes Países, para a realização de estágios e acções de formação. Como é claro na evolução da situação pós-pandémica queremos reatar esta cooperação.

Assim, relembramos que nos últimos anos foram organizadas acções de formação com a Federação da Guiné-Bissau (2) e com a Federação Moçambicana de Voleibol (1):

- Uma acção de formação ligada ao Voleibol de Praia;
- Um Curso de Treinadores de Grau I segundo a estrutura definida pela FIVB;
- Um apoio permanente de um treinador da FIVB – Português, durante 8 meses, no desenvolvimento da modalidade e trabalho com os talentos e o alto rendimento – Selecções Nacionais.

A última acção foi uma nova colaboração com a Federação da Guiné-Bissau (em 2019) em que a F. P. de Voleibol enviou um treinador para dar um Curso de Treinadores de Grau I, mas com a formação centrada mais na parte específica do Voleibol. Esta formação foi também apoiada pelo IPDJ e enquadra no Programa de Formação de Recursos Humanos.

Essa formação foi feita no âmbito do apoio à formação de quadros técnicos, de árbitros, de dirigentes e de professores, pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e pela Confederação Africana de Voleibol (CAVB), que suportaram os custos financeiros de tais iniciativas. Coube então, à Federação Portuguesa de Voleibol, o envio de técnicos especialistas para apoiarem a realização destas acções.

As propostas para a cooperação oficial nesta área têm surgido essencialmente de Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e República Popular de Angola, embora na maioria das vezes, as acções solicitadas surjam desfasadas em termos de calendarização e sem a respectiva adaptação. Isto, mesmo depois de alertadas as entidades responsáveis, levando a que a algumas destas acções não se concretizassem, facto para o qual na devida altura alertamos.

No entanto, em relação a estes Países e demais PALOP's estamos disponíveis para aumentar a nossa cooperação, logo que a situação pós pandémica vá evoluindo, se assim formos solicitados e se tal for do interesse dos mesmos. Relembramos que nesta cooperação, a Federação Portuguesa de Voleibol, na pessoa do seu actual Presidente, elaborou e organizou para a FIVB e destinadas às Federações de Nível – I e II, através do VCP (Volleyball Cooperation Program) um conjunto de apresentações e trabalhos, relativos aos domínios da administração e gestão federativas, as quais foram traduzidas e editadas pela entidade em várias línguas – inglês, francês, espanhol e português, e publicadas num DVD.

É este trabalho, com todos os seus conteúdos, que pode e tem servido de apoio às Federações de menor desenvolvimento dos PALOP'S, as quais, dum modo geral se inserem nestes Níveis – I e II, Federações em desenvolvimento, segundo o critério definido pela Federação Internacional de Voleibol.

Como tal, esta é uma das prioridades para as quais estamos disponíveis, em função do trabalho já concretizado, sendo neste âmbito que pensamos se poderá inserir a formação de:

- Dirigentes;
- Quadros Administrativos
- Apoio à formação de quadros: treinadores, professores e árbitros;
- Apoio à formação de talentos desportivos/selecções nacionais, nomeadamente na área do Voleibol de Praia (menores custos de transportes e logísticos), através da participação em estágios de alto rendimento.

7. MARKETING DESPORTIVO

No âmbito da estratégia de actuação definida pelo planeamento do marketing para 2022, cujo objectivo principal é a melhoria contínua da modalidade e um aumento gradual da promoção e consequente visibilidade e valorização da mesma, estas acções têm como principal incidência a promoção de alguns dos principais eventos organizados no nosso País, quer sejam de âmbito Nacional ou Internacional, dos quais gostaríamos de destacar os seguintes:

Ao Nível de competições Nacionais de formação

- . Fases concentradas dos escalões de formação – 6 fases masculinas e 6 fases femininas com um total de 8 equipas cada fase, exceptuado o escalão de Juniores B que serão 4 equipas.
- . GiraVolei, Gira+, e gira famílias: projecto de desenvolvimento e expansão do Voleibol a nível nacional em 2022.
- . GiraPraia: projecto de desenvolvimento e expansão do Voleibol de Praia a nível Nacional em 2022

Ao Nível de competições Nacionais de indoor Sénior

- . LIGA UNA SEGUROS 2021/2022
- . LIGA LIDL 2021/2022
- . Supertaças 2022
- . Taça de Portugal Seniores Masculinos 2022 – Final 4
- . Taça de Portugal Seniores Femininos 2022 – Final 4

Ao Nível de competições Internacionais de indoor

- . Torneio WEVZA
- . Golden League séniores Masculinos
- . Silver League séniores Femininos
- . Apuramento para o Campeonato da Europa Seniores Masculinos
- . Apuramento para o Campeonato da Europa Seniores Femininos

Ao Nível de competições Nacionais de voleibol de praia

- . CAMPEONATO LIDL 2022 - Campeonato Nacional de Voleibol de Praia
- . Outras Organizações e Actividades de Promoção e Marketing ligadas à Modalidade.
- . Beach Pro tour future stage

Relativamente aos eventos anteriores, o departamento de Marketing baseará a sua actuação num espírito de ligação constante para com todos os seus parceiros, cimentando uma relação de mútuas vantagens, procurando garantir através de uma forte ligação com os diversos meios de comunicação, promoção e suporte para o seu sucesso, e crescimento sustentado.

A melhoria continua na organização dos eventos, bem como a satisfação total de todos os seus intervenientes são as metas a atingir, garantindo desta forma, o sucesso dos mesmos como uma parte, de um todo que é a modalidade.

8. COMUNICAÇÃO

**“We are what we repeatedly do.
Excellence, then, is not an act, but a habit.”**

*(Nós somos aquilo que fazemos repetidamente.
Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito.)*

Apesar de ainda se fazerem sentir os efeitos nefastos da pandemia de Covid-19, o ano de 2021 ficará na memória dos adeptos do Voleibol pelas melhores razões.

Será sempre recordado como um momento de conquista para a Selecção Nacional de Seniores Masculinos, a conquista de um lugar entre os melhores do Voleibol europeu, com a qualificação histórica, por ser a primeira, para os oitavos-de-final do Campeonato da Europa. Na Polónia, a Selecção Nacional, orientada por Hugo Silva, conquistou ainda o apoio do público e o respeito dos seus adversários, não só pelos triunfos sobre Bélgica e Grécia, mas igualmente pela forma como se bateu com colossos do Voleibol mundial, como a Polónia, campeã mundial, e a Sérvia, então campeã europeia.

Por seu turno, a Selecção Nacional de Seniores de Femininos, orientada por João José, antiga estrela do Voleibol português, também fez história. Na European Silver League, as portuguesas apuraram-se para a Final Four da prova depois de vencerem a Pool B de qualificação – na cidade bósnia de Zenica –, com cinco vitórias e apenas um desaire: Estónia (3-2 e 3-1), Letónia (3-0 e 3-0) e Bósnia-Herzegovina (0-3 e 3-1), sendo que seria esta última selecção a vencer a ESL 2021.

Em 2022, os dois seleccionadores, que trocaram de funções em finais de 2021 – João José será o timoneiro dos masculinos e Hugo Silva o treinador dos femininos –, prometem ainda mais emoções nas competições em que as selecções estarão envolvidas.

Assim, o Gabinete de Informação da FPV manterá o seu principal objectivo: dar prioridade à qualidade de informação numa era em que a evolução tecnológica proporciona ao Homem fontes quase inesgotáveis de informação multi-sensorial mas, por vezes, canalizadas por vias inquinadas.

A crescente globalização torna cada vez mais complicada a tarefa de alcançar o público-alvo desejado e sempre com o objectivo de informar bem.

Torna-se então necessário proceder ao desenvolvimento de mecanismos que concentrem e canalizem a multiplicidade de actividades e manifestações de Voleibol a nível nacional – destacando-se os principais escalões nacionais – e mesmo a nível internacional, logicamente, com prioridade para as competições em que as selecções nacionais estejam envolvidas.

A colaboração proficiente com os outros departamentos da FPV tem permitido ao Gabinete de Informação chegar cada vez mais perto do seu público-alvo, que abarca desde agentes desportivos e entidades públicas e/ou privadas (dirigentes, treinadores, atletas, associações e jornalistas) a autarquias, escolas e «meros» adeptos, na procura de satisfazer os anseios de todos quantos apreciam o Voleibol, até porque são cada vez mais as fases finais de competições em que o nosso Voleibol está presente. E a Federação correspondeu a esse apelo, dotando-as as competições de meios mais apelativos para os representantes dos *media* como para os adeptos.

Os factos e as ocorrências resultantes de acções e competições internas (Liga Una Seguros e Liga Lidl, as principais competições de seniores masculinos e femininos agora com o *namíng* sponsor a conferir ainda mais visibilidade e competitividade, Campeonatos Nacionais da II e III Divisão e escalões de formação, Taça de Portugal, Supertaça, Campeonatos Nacionais de Voleibol de Praia e de Gira-Praia e Encontros Nacionais de Gira-Volei e Gira+) e externas (European Golden League, Silver European League, Campeonato da Europa, Liga dos Campeões, Taça CEV, Challenge Cup, torneios da WEVZA, Circuito Mundial de Voleibol de Praia, Europeus e Mundiais de Voleibol de Praia) que envolvem os atletas e/ou clubes portugueses e as Selecções Nacionais, bem como torneios, publicações, etc., juntam-se a informações veiculadas por outros departamentos federativos, como o Departamento Técnico, através da programação de actividades das Selecções e do trabalho realizado pela estatística, um instrumento utilizado, com cada vez mais assiduidade, por treinadores, leitores e adeptos.

Este trabalho é complementado com informação que procura cativar a atenção e o interesse dos mais novos e que é disponibilizada no *site* do Gira-Volei, principalmente através de trabalhos multimédia produzidos pelo Gabinete de Comunicação junto das selecções mais jovens, quer de Indoor quer de Voleibol de Praia, ou das actividades de Gira-Volei, Gira+ e Gira-Praia.

Medidas que contribuem para a difusão de informação e para a promoção do Voleibol e das suas variantes:

- . Crescimento exponencial das transmissões televisivas, através de vários canais televisivos (Sport TV e A Bola TV) e do *site* multimédia da FPV (www.volei.tv) – de extrema importância para a promoção e divulgação da modalidade pelos milhares de jovens praticantes e adeptos da modalidade –, sem esquecer os meios multimédia dos clubes, como a Benfica TV, a Sporting TV, ambos em femininos e masculinos, e o Porto Canal, em femininos;
- . Uso do Boletim Electrónico (e-scoresheet) na Liga Una Seguros, Liga Lidl, II Divisão Nacional e nos campeonatos dos Juniores B.
Através da utilização do E-Scoresheet, os dados são compilados num website que fornece o live score (resultado em directo) de todos os jogos em que é aplicado. Paralelamente, é já possível disponibilizar o live streaming de todos os jogos da Liga Lidl e da Liga Una Seguros. Além do live score e do live streaming temos ainda, no caso das duas Ligas, o ranking estatístico de todos os jogadores, nos vários procedimentos do jogo, bem como o match report estatístico logo após o final de cada jogo;
- . Colocação dos resultados de forma online através de uma APP concebida para esse efeito;
- . Continuação das transmissões televisivas das fases finais concentradas dos escalões de formação, através do canal televisivo federativo (www.volei.tv), dando assim uma maior projecção destes momentos de competição, de festa e muito Fair Play;
- . Introdução de um escalão de Juniores B (Sub-21), que pretende evitar as fugas e o abandono na transição do escalão de Juniores para Seniores.

Assim, em 2022 o Gabinete de Informação pretende continuar a evoluir nas suas competências e, como tal, dar continuidade a um trabalho que contenha, tanto quanto possível, todas as manifestações da modalidade em termos nacionais e internacionais, embora focando de uma forma mais visível determinados tópicos:

Selecções Nacionais

- Optimizar a informação relativa às actividades de todas as Selecções Nacionais, por intermédio da cobertura de torneios e/ou jogos de preparação e do fornecimento do máximo de dados sobre as diversas acções de preparação e aferição:
 - . Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa de 2023, em seniores masculinos e femininos.
 - . Participação na European Golden League (masculinos) e na European Silver League (femininos).
 - . Participação nos Jogos do Mediterrâneo.

- .Participação nas Universíadas, onde já obtivemos o 8.º lugar em edições anteriores.
- . Nos escalões de formação:
 - . Participação na Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa nos escalões de Sub-20 e Sub-22 (masculinos) e de Sub-21 (femininos);
 - . Fases de Qualificação para o Campeonato da Europa, no âmbito da WEVZA – Associação Zonal de Voleibol do Oeste Europeu, conhecida pela sigla do inglês Western European Volleyball Zonal Association, que actualmente é presidida por Portugal – em que o primeiro classificado já apura directamente para o Europeu, em Sub-17 femininos (Bélgica) e Sub-18 masculinos (Países Baixos).

Voleibol de Praia

- A nível internacional: o Gabinete de Informação procurará fornecer o máximo de informações relativamente ao Cortegaça Open, etapa do Circuito Mundial de Voleibol de Praia (Volleyball World Beach Pro Tour) que terá por palco o Centro de Alto Rendimento do Voleibol de Praia (CARVP), instalado em Cortegaça, num pavilhão com piso de areia para o Voleibol de Praia e 4 campos ao ar livre com caixas de areia e campos montados, bem como às participações além-fronteiras das duplas portuguesas de seniores masculinos e femininos, embora com natural relevo para as competições organizadas pelo nosso País sob a égide da Confederação Europeia de Voleibol (CEV) e/ou WEVZA e da Federação Internacional de Voleibol (FIVB).
- A nível nacional: promover e divulgar as várias etapas do Campeonato Lidl e dos outros campeonatos nacionais de Voleibol de Praia e de Gira-Praia, nos diversos escalões (seniores e camadas jovens), que no próximo ano terão ainda mais etapas, bem como o trabalho desenvolvido pelo CARVP - Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia da FPV.
- Promoção, acompanhamento e divulgação do Torneio Internacional WEVZA 2022, a realizar no CARVP de Cortegaça.
- Acompanhamento e das duplas portuguesas de Voleibol de Praia a tempo inteiro (sem prática de indoor e com treinos na praia durante todo o ano) inseridas no Projecto Olímpico 2024 – Paris.

Ligas e competições nacionais (Indoor)

- Fazer a cobertura dos jogos da Liga Una Seguros e da Liga Lidl e das outras competições de seniores, bem como dos campeonatos dos escalões de formação, encaminhando, com o máximo de celeridade, as informações para os diversos órgãos de Comunicação Social. A FPV está agora dotada de um website (<https://fpv-web.dataproject.com/MainHome.aspx>) que reúne toda a informação (resultados, classificações e ainda directos em live streaming) sobre as competições.
- Em colaboração com outros departamentos desta Federação, tratar e difundir uma informação o mais rigorosa possível, contribuindo desta forma para o aumento do número de jogos transmitidos na Televisão, em directo e em diferido.
- Em 2020/2021, foram 302 os jogos transmitidos em directo, com a Sport TV a registar 26 jogos de Indoor em directo, a A Bola TV 23 jogos em directo (11 de Indoor + 12 de Voleibol de Praia), a Sporting TV 29, a Benfica TV 22 e o Porto Canal 26, todos de Indoor. Paralelamente, a Volei TV transmitiu 176 jogos em directo (36 de indoor e 140 de Voleibol de Praia).
- Em 2020/2021, o Automatic Advertising Value (calculado automaticamente a partir do custo de uma página par sem cor na Imprensa, 1 segundo na Televisão ou Rádio e o custo por mil contactos nos meios online) resultante de mais de 2939 notícias sobre o Voleibol (Imprensa, online, Televisão e Rádio), ascendeu a **34 milhões de euros**. Estes valores não incluem todas as transmissões

televisivas, as notícias veiculadas pela Internet, nem noticiários, efectuados nos canais Benfica TV e Sporting TV, entre outros.

Sem incluir a Internet, onde o número de informações ultrapassou largamente este valor, as notícias repartiram-se por jornais nacionais (1409), jornais regionais (1083), programas de rádio (140), programas de televisão nacionais (142), jogos em directo (302), programas de televisão regionais (70), revistas de consumo (7) e revistas de negócio (1).

- Em 2022, com a Liga Una Seguros e a Liga Lidl a prometerem cada vez mais competitividade e suspense quanto ao seu desfecho, as competições serão ainda mais apelativas, tanto para adeptos como para patrocinadores e com a realização de outras competições internacionais igualmente importantes para a modalidade e com impacto a nível mediático, estima-se que a projecção do produto Voleibol e o *Automatic Advertising Value* gerado pelo mesmo sofram um aumento muito significativo.

Redes Sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn, Google +, YouTube e RSS)

- Com uma popularidade crescente, que ultrapassa já os 36 mil seguidores no Facebook, a mais famosa das novas tecnologias de informação, a FPV comunica e partilha informações sobre a modalidade com um universo cada vez mais vasto de utilizadores em todo o mundo.

Assim, os seguidores do Voleibol podem aceder mais rapidamente às notícias, aos eventos e a qualquer outra informação considerada relevante, contribuindo assim para uma maior aproximação da «Família do Voleibol».

Facebook

- Em 2021, o Facebook registou mais de 730.000 pessoas envolvidas. Em 2022, o objectivo é ultrapassar a fasquia dos 40.000 seguidores, aumentando o envolvimento das associações e dos adeptos da modalidade.

Instagram

- Em 2021, o popular Instagram da FPV contava já com mais de 4.300 publicações e mais de 20.700 seguidores, número que será certamente superado em 2022.

Gira-Volei e Gira+

- Pretende-se continuar a dar relevo, quer na página oficial na Internet, Facebook, Instagram, quer na Volei TV, a todas as manifestações do Gira-Volei (acções de formação e de solidariedade, encontros regionais e nacionais, campos de férias, etc.), um projecto federativo que movimenta mais de 150.000 jovens, número elevado que confirma a excelente aceitação que o Gira-Volei tem tido entre os jovens, as autarquias e os estabelecimentos de ensino, rendidos a esta mais-valia no desenvolvimento físico e mental harmonioso das crianças.
- Promover e difundir, através do *site* do Gira-Volei, o Gira+, projecto da FPV que visa dar mais oportunidades e enquadramento aos jovens com mais de 16 anos, que não eram abrangidos no Gira-Volei.
- Pretendemos intensificar ainda mais a difusão deste verdadeiro fenómeno desportivo e social, na sua missão de levar a prática desportiva aos lugares mais recônditos de Portugal.

Kinder Cup

- Extravasando os pavilhões, a prática ao ar livre do Voleibol vingou como uma variante de uma das modalidades predilectas dos jovens portugueses. De difícil quantificação, já que tem por palco as

ruas, os jardins e muitos outros locais de lazer, a Kinder Cup conta com a participação de algumas dezenas de milhares de atletas.

Neste âmbito, o objectivo é continuar a contribuir para uma maior visibilidade do importante contributo sócio-educativo da Kinder Cup no desenvolvimento das capacidades físicas e morais dos atletas.

Página Oficial na Internet:

- Publicação online das notícias que são enviadas, por e-mail e por fax, para os mais diversos meios de Comunicação Social, internacionais, nacionais e regionais, disponibilizando assim atempadamente as informações mais importantes sobre as Selecções Nacionais, a Liga Una Seguros e a Liga Lidl, bem como os demais Campeonatos Nacionais, as Competições Europeias de Clubes, as Acções de Formação, os Circuitos Nacional (Campeonato Lidl) e Internacional de Voleibol de Praia, o Gira-Volei, o Gira+, o Gira-Praia, as actividades da WEVZA e das Associações nacionais, a prestação dos atletas portugueses que actuam no estrangeiro, etc., a todos os interessados.

Com um *site* dotado de um aspecto gráfico mais atraente e funcional, é agora possível efectuar a actualização e dinamização constante dos trabalhos multimédia, como:

- Entrevistas com atletas de selecções jovens e de escalões jovens.
- Aumento do número de reportagens de competições dos escalões mais jovens (minis, infantis, juvenis e juniores).
- Reforço da cobertura noticiosa e divulgação das actividades do Gira-Volei e Gira+.
- Enriquecimento do serviço noticioso, através do YouTube.
- Possibilidade de divulgação de trabalhos multimédia (vídeos, reportagens etc.) fornecidos por Centros de Gira-Volei ou Clubes, desde que compatíveis com o software utilizado e com conteúdos que se insiram na política editorial do site federativo.

Publicações:

- Enriquecer a tanto a nível gráfico como de conteúdos, através de elementos dinâmicos de multimédia, as páginas da Revista «O Voleibol», agora em versão online, tornando-a mais condizente com a identidade da Federação Portuguesa de Voleibol.
Refinar o caudal informativo, com o recurso a tecnologias com suporte digital para criar, manipular, armazenar e pesquisar conteúdos, bem como com material fotográfico mais vasto e selectivo, no sentido de tornar esta publicação mais adequada aos interesses e anseios dos leitores.
- Estimular a interacção entre os praticantes do Gira-Volei e a sua revista online, criada e baptizada em 2007 com o nome de «O Gira-Volei», tornando-a mais apelativa junto do seu público-alvo, ou seja, os mais jovens.

Newsletter:

- Permite que a Federação e o Voleibol, como marca, esteja mais próximo dos seus colaboradores e seguidores. Elaborada de forma regular (semanal) e relevante para os seus subscritores, pode tornar-se numa das mais poderosas ferramentas de comunicação, informando os subscritores acerca de novidades/informações relevantes.

«Manchete»

- Grandes reportagens, realizadas em colaboração com a Volei TV, junto de clubes/núcleos/associações que, pelo trabalho de qualidade desenvolvido ao nível da formação – seja pela inovação, dedicação e/ou tradição no sector –, merecem ser conhecidos mais profundamente. Publicada na página oficial da FPV, no YouTube e nas restantes redes sociais a sua aceitação no meio voleibolístico tem sido excelente.

VoleiTV

Depois do aparecimento da Covid-19 em 2020, e dos diversos constrangimentos que os campeonatos ainda tiveram na época anterior, a Volei TV apresenta o seu plano para a época 2021/2022 com alguma atenção às medidas em vigor e impostas pela DGS.

Neste sentido comprometemo-nos a realizar conteúdos que continuem a promover a modalidade e que levarão até aos adeptos e simpatizantes do voleibol novas histórias, mais curiosidades e novos conteúdos.

Posto isto e tal como já vem sendo habitual desde o início deste projeto, a Volei TV continuará a contar com a colaboração dos alunos da Universidade Fernando Pessoa para as transmissões de jogos e produção de reportagens.

À semelhança dos anos anteriores, para a época 2021/22, a Volei TV pretende continuar a sua aposta na promoção da modalidade com recurso às transmissões via Youtube e, em simultâneo no nosso site, assim como conteúdos exclusivos.

Neste sentido, iremos continuar com a colaboração com os canais desportivos A Bola TV e Sport TV, assim como as transmissões em conjunto e a cedência de imagens e jogos bilaterais.

Além disto, a Volei TV continuará a produzir os habituais, mas agora renovados, conteúdos exclusivos nas categorias de informação e entretenimento, dos quais:

- Semanário Informativo

Como vem sendo habitual, o Semanário Informativo, é um espaço dedicado aos destaques que envolvem a modalidade, onde se inclui resultados, resumos das jornadas, reportagens e outras notícias.

Duração: 10 min

Dia de lançamento: Quarta-feira

- Todos por um

Uma vez que o “Bola Dentro” esteve em antena durante 3 épocas, iremos criar um novo programa para apresentar os planteis da Liga Lidl e Liga Una Seguros.

A ideia passa por conhecer, através de alguns atletas e treinadores, o espírito de grupo que vive cada equipa, juntando também a parte mais divertida e caricata de cada plantel com recurso a alguns desafios que os irão colocar à prova.

Serão 4 desafios diferentes sorteados através de umas bolas às cores que definirão também 4 equipas para serem desafiadas. Quem vencer ganha “o prémio do desafio”.

O nome no conteúdo pode ter dois significados: a celebre frase da união entre equipas “Um por todos, todos por um” ou pelo facto de “todos” quererem vencer o desafio por “um” prémio.

Duração: 15 minutos

Dia de lançamento: Semanal à Quinta-feira

- UNA em Campo

Este ano a Una Seguros, que dá nome à Liga Masculina, aliou-se à Volei TV para a produção de um conteúdo exclusivo que pretende mostrar aos amantes e simpatizantes da modalidade o lado pessoal dos atletas amadores e profissionais de voleibol.

Sendo o “preserving people” (preservar o mais importante na vida de cada um) o principal valor da empresa Una Seguros, o conteúdo projetado terá por base esse mesmo conceito.

Neste sentido, o programa vai percorrer atletas de todas as equipas da Liga Una e o objetivo será mostrar o lado mais pessoal e importante da vida de um atleta/capitão. Para isso a Volei TV vai acompanhar o dia-a-

dia, os costumes, hábitos alimentares, preocupações e os momentos de lazer, tudo antes de este chegar ao treino.

Duração: 7 minutos

Dia de lançamento: 15 em 15 dias à Sexta-feira

- **Side Out (Temporada 2)**

Programa de entrevistas quinzenal com jogadores, treinadores e árbitros que podem ou não estar no ativo. Este programa consiste em conhecer um pouco mais do percurso do convidado pelo Voleibol, bem como mostrar o seu lado mais íntimo. Daí o nome SIDE OUT, que além de ser um termo técnico usado na modalidade pode significar também "lado de fora".

Duração: 30 min

Dia de lançamento: Sexta-feira

- **Volei à Mesa**

Em estúdio, António Guerra recebe quinzenalmente dois convidados para conversar sobre o panorama do voleibol nacional e internacional, onde serão abordados temas relacionados com a modalidade, bem como a sua história, gestos técnicos, organização tática e coletiva, especificidades de voleibol indoor, praia e sentado, etc.

Duração: 25 min

Dia de lançamento: Terça-feira

- **Fora de Campo**

Este programa pretende levar até aos amantes da modalidade novas histórias e curiosidades do mundo do voleibol que, muitas vezes, acontecem fora das 4 linhas do campo.

Este espaço consiste em pequenas reportagens e entrevistas que não têm uma periodicidade definida e que vão alterando de programa para programa regendo-se por um tema principal.

Que tipo de conteúdo podem encontrar?

- Entrevistas com atletas e treinadores portugueses que estão neste momento a exercer a sua atividade profissional no estrangeiro (a entrevista será feita através da plataforma zoom)
- Rubrica "Geração Volei" que consiste numa pequena reportagem sobre as várias gerações do voleibol, incluindo famílias.
- "Boletim de Jogo" que consiste em curiosidades e histórias sobre os vários troféus que a Seleção e os clubes conquistaram
- Reportagens em Centros de Gira-Volei ou atividades como Kinder Cup, encontros Nacionais, etc.
- Rubrica "Manchete" que consiste numa reportagem mais extensa sobre um dos projetos de formação existentes no país e é feita em colaboração com o jornalista da FPV Jorge Castro
- Rubrica "Pequenos Repórteres" espaço onde os mais novos são os protagonistas e conduzem entrevistas divertidas

Duração: 20 min

Dia de lançamento: sem periodicidade

- **Indoor:**

Esta época planeamos continuar com as transmissões, normalmente aos fins-de-semana, de jogos da Supertaça, da Taça de Portugal, da Liga Lidl e, sempre que se justifique, da Liga Una Seguros, em direto

para o Youtube. As datas serão previamente escolhidas de forma a promover todos os clubes envolvidos nos campeonatos. Assim como, as transmissões das fases finais concentradas de todos os escalões de formação e competições internacionais.

Continuamos também a contar com a parceria televisiva d'A Bola TV, assim como os restantes canais interessados, para a cedência de sinal, de modo a abranger o maior número de espectadores.

Relativamente aos valores da ética, integridade e Fair Play, que sabemos ser uma parte importante do desportivo e que caracteriza o Voleibol, esta época retomamos a entrega do Diploma de Melhor Jogador/a em campo, tendo em conta a qualidade técnica, integridade e Fair Play evidenciado e, ainda, no início de cada jogo a habitual fotografia dos capitães ou jogadores aleatórios de cada equipa com o cartaz de promoção ao Fair Play.

- Seleções Nacionais

As nossas seleções nacionais são o expoente máximo da modalidade e como tal, merecem o devido destaque pela nossa parte. Neste sentido, faremos um acompanhamento contínuo dos percursos internacionais de todos os escalões, desde a preparação até ao pós-competição, com recurso a reportagens, entrevistas, testemunhos, programas e cobertura das provas.

- 75 anos Federação Portuguesa de Voleibol

O ano de 2022 ficará marcado também pelo especial aniversário da Federação Portuguesa de Voleibol, que merecerá a nossa devida atenção, e como tal planeamos fazer uma grande reportagem em torno dessa data redonda, bem como pequenos conteúdos relacionados com o crescimento, conquistas e datas relevantes para a instituição.

- Voleibol de Praia:

No que diz respeito ao período do Campeonato de Voleibol de Praia, a Volei TV pretende continuar a fazer a cobertura completa de todas as etapas, transmitindo todos os jogos e as Finais com a parceria d'A Bola TV. À semelhança do que foi feito na época transata, daremos cobertura integral de toda a competição do World Tour.

9. ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

As tecnologias da informação (IT) são cada vez mais fundamentais, andar a par das novas tendências da modalidade e do seu impacto é algo extremamente importante em termos da construção futura de um desporto de sucesso.

O caminho da excelência nunca será fácil, mas, apesar de todas as dificuldades que sabemos que temos enfrentado, vamos continuar a superar-nos, demonstrando que o desafio que temos assumido e construído ao longo destes anos é revelador de uma modalidade que acredita na sua força e nas suas capacidades. No Voleibol, a utilização das tecnologias não vem de há muitas décadas, no entanto, a sua evolução tem sido significativa, sendo hoje em dia uma ferramenta extremamente importante, tanto na construção do plano do jogo como na avaliação e controlo do treino. Em 2021, Portugal esteve ao mais alto nível, com a sua Selecção Nacional de Seniores Masculinos a obter uma excelente prestação na Fase Final do Campeonato da Europa, onde apenas foi eliminada pela Holanda, nos 1/8 de final e pela diferença mínima, num jogo altamente emotivo. Assim, e nesta base, iremos manter uma acção dinâmica e precisa, centrada nos objectivos fundamentais de afirmação e desenvolvimento da modalidade.

O Centro de Estudos de Alta Competição da FPV é o conceito em que acenta esta dinâmica e que possui como objectivos centrais a caracterização e avaliação de jogadores e equipas nos distintos níveis de rendimento e a aferição de métodos e meios adaptados ao processo de treino e prestação competitiva das Selecções Nacionais. Em 2020, e com a paragem competitiva, foram realizados dois grandes estudos com os dados obtidos nas Fases Finais dos Campeonatos da Europa de Seniores que nos permitem situar e posicionar no seio das grandes equipas europeias e assim perspectivar e preparar o trabalho a realizar para que, em 2021, possamos voltar mais fortes, mais capazes e perseguir os objectivos a que nos propusemos. Com as referências deste estudo foi possível planear e programar e apresentar-nos num grande nível. Assim para 2022, e com as competições que se avizinham, iremos usufruir desses estudos, que estão a ser actualizados com novos dados, para nos munirem com novas “armas” de combate.

Os frutos do investimento efectuado têm o seu resultado quando se verifica que ao longo dos anos os clubes foram integrando nas suas equipas técnicas técnicos de estatística e scout e realizam um trabalho extremamente profissional, estando ao nível dos melhores da Europa e do mundo.

Por isso, torna-se inquestionável a importância da colaboração com várias instituições do ensino superior, com as quais estabelecemos uma colaboração, visando um intercâmbio de conhecimentos e formação entre colaboradores e técnicos de diversas áreas.

Gabinete de observação e estatística

Nos últimos dez anos, tem havido um forte investimento por parte dos clubes e dos treinadores, no sentido de melhorarem as suas equipas técnicas com a multidisciplinaridade que hoje existe, dando uma grande ênfase à parte de observação e estatística. Assim e para dar resposta a esta grande procura por parte dos clubes e treinadores, a Federação Portuguesa de Voleibol vai continuar a realizar Acções de Formação, Observação e Análise do Jogo que têm como destinatários, além destes treinadores, os alunos dos cursos de Desporto e de Educação Física.

Assim, no âmbito das evoluções tecnológicas em que se salienta o programa Data Volley 4 e uma vez que a aquisição do software implica a compra anual de uma licença, a Federação tem vindo a adquirir 4 licenças para as suas selecções, bem como uma licença para cada clube da Liga Lidl e da Liga Una Seguros, contabilizando um total de 32 licenças, sendo 28 delas para clubes das duas Ligas. A oferta destas licenças surge com o objectivo de acompanhar o crescimento das equipas técnicas dos clubes das duas Ligas e o investimento feito por parte desses clubes e ao mesmo tempo estimular a utilização destas tecnologias por parte de todos, permitindo desta forma que os mesmos possam usufruir desse software de excelência.

Desta forma, iremos manter os seguintes propósitos, com o objectivo de continuar a desenvolver a estatística e análise do jogo, que nos últimos anos deu um salto significativo, contribuindo para que hoje a totalidade das equipas na Liga Una Seguros e Liga LIDL se encontre a preparar jogos e treinos com recurso aos programas mais evoluídos, aproveitando assim todos os profissionais por nós formados nos cursos de:

- 1 – Curso DataVolley Nível Básico
- 2 – Curso DataVolley Intermédio
- 3 – Curso DataVolley Avançado

A Observação e Análise do Jogo é hoje em dia uma prática corrente dos treinadores e investigadores em todos os seus níveis. Os objectivos são conhecer melhor o jogo, as suas tendências evolutivas, bem como recolher através desta observação e da posterior análise do jogo referências importantes, quer do adversário quer da própria equipa, no sentido de dimensionar os pontos fortes da equipa, melhorando os menos bons e neutralizando os pontos fortes do adversário através do aproveitamento dos seus pontos fracos.

É através desta análise e estudo do comportamento dos jogadores em competição e treino que é possível influenciar a aprendizagem, a eficácia e desenvolvimento dos mesmos. A observação contínua destes permite também quantificar e qualificar as execuções motoras, fornecendo indicadores pertinentes acerca da prestação dos mesmos jogadores em contextos específicos e temporais datados.

Neste sentido, é possível objectivar os critérios e as condições da prática, já que é através desta que os atletas adquirem os conteúdos de aprendizagem, contribuindo desta forma para o desenvolvimento da modalidade.

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Controlo da Preparação Física

Um factor preponderante do e para o sucesso do atleta – e com uma evolução extraordinária – é, hoje em dia, o controlo e avaliação da condição física do atleta de alto rendimento. Neste sentido, a FPV estruturou desde 2019 e vai continuar a fazê-lo em 2022, em conjunto com especialistas do treino físico, um gabinete que planeia, avalia e controla todo o processo de treino físico, sempre em sintonia com as equipas técnicas das várias selecções. Todo o trabalho é realizado por etapas, com uma avaliação inicial e com o planeamento a quatro semanas, momento este em que existe um novo controlo e uma nova prescrição do trabalho. O trabalho é prescrito de forma individual para todos os atletas que constituem as nossas selecções nacionais, desde as mais jovens aos seniores, do Voleibol de Praia ao Voleibol Indoor.

Este trabalho é transversal, havendo uma informação a todos os clubes sobre o trabalho que está a ser desenvolvido e a forma como estes o podem complementar.

Ainda neste âmbito, foi criada uma base de dados, com avaliações físicas, técnicas e táticas de todos os atletas, desde que o seu percurso foi iniciado nas selecções nacionais, formando um arquivo central que permitirá ter um controlo sobre todo o trabalho realizado, desde o momento de chegada até ao momento actual.

Gabinete de Informática

A optimização e melhoria significativa de recursos, bem como a agilização de processos passam pela implementação de medidas que permitam uma menor dependência humana e uma informatização dos vários procedimentos que os clubes tem de operacionalizar com a FPV. Em 2022, os objectivos deste projecto passam por consolidar e melhorar a automatização em diversos campos como a marcação e alteração de jogos, as inscrições online, os ranqueamentos estatísticos dos jogadores dos principais escalões, a disponibilização dos resultados e classificações de forma imediata e automática imediatamente a seguir ao jogo, entre outros.

Simplificar:

O nosso objectivo neste aspecto é automatizar várias tarefas que actualmente estão a consumir tempo e eventual produtividade que poderia estar a ser aplicada noutros aspectos.

Em 2022, iremos automatizar a inserção de mais competições, jogos, equipas e jogadores no WCM Competition Manager, dados esses que são utilizados no E-scoresheet e o Data Volley 4, no caso das duas Ligas. Esta automatização dá a possibilidade de expandir a utilização do E-scoresheet para outras divisões e escalões, algo que será implementado a curto/médio prazo.

Através da utilização do E-Scoresheet, todos estes dados serão compilados e darão origem a um website que fornecerá o "Live score" de todos os jogos em que se realize o E-Scoresheet, bem como o "livestreaming" de todos os jogos da Liga Lidl e da Liga Una Seguros. Além destes live score e livestreaming teremos ainda, no caso das duas Ligas, o Ranking estatístico de todos os jogadores, nos vários procedimentos do jogo, bem como o match report estatístico de cada jogo. Estes dados ficam disponíveis imediatamente após o jogo finalizar.

Optimizar:

Estamos na fase de finalização do nosso projecto "principal" que passa pela renovação do programa interno de Gestão e da sua Base de dados que, apesar de estarem em funcionamento durante 20 anos, chegaram ao seu limite em termos de crescimento.

Inscrições online

Com o programa renovado, poderemos reestruturar as funções do programa antigo de modo a simplificar tarefas e adicionar novas funções tais como o histórico completo dos atletas, que poderá depois ser consultado pelos clubes e associações na sua plataforma de Consultas/Inscrições de atletas.

A consolidação de um processo de inscrições online fácil, ágil e simplificado será também a prioridade. Temos vindo a trabalhar arduamente nesse sentido, e pensamos que em 2022 teremos, juntamente com o programa renovado, resolvidas as dificuldades que alguns clubes têm encontrado no processamento das mesmas. Assim, esperamos em 2022 termos este projecto concluído e poderemos avançar para outras medidas inovadoras que nos permitam obter uma maior automatização dos sistemas.

Queremos também consolidar as nossas bases de dados internas e externas de modo a podermos criar um sistema simples, actualizado e fácil com que trabalhar. O nosso objectivo será sempre reduzir a quantidade de esforço necessária para fazer qualquer tipo de função e agilizarmos qualquer processo.

10. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

O enquadramento técnico em que assenta a FPV tem sido ao longo dos anos alvo de uma intervenção profunda. Temos noção e consciência que o sucesso de um plano de intervenção não depende só e apenas do mesmo, mas sim de quem o implementa e da proximidade e apoio que é dado na sua execução. Neste sentido, em 2022 iremos consolidar este quadro e ao mesmo tempo coordená-lo de forma mais eficiente. Será importante referir ainda que temos um enquadramento técnico ao nível das associações regionais, técnicos estes responsáveis pelo desenvolvimento da actividade regular, nomeadamente na execução dos quadros competitivos e formação, bem como de divulgação e promoção dos projectos de promoção da prática juvenil.

Assim, é a estes recursos humanos, base do nosso enquadramento técnico, que se deve o fomento desportivo que tem permitido que a FPV ao longo destes anos tenha mantido um papel activo e de vanguarda, quer no âmbito do Alto Rendimento Desportivo e no panorama desportivo nacional quer como expressão do desempenho, resultados e visibilidade das nossas selecções nacionais, bem como dando respostas, a nível nacional, às exigências da prática desportiva para todos através do Gira-Volei, no âmbito da formação de treinadores e do PNFT, além do fomento da ética desportiva através do PNED.

É esta visão de uma prática global e holística do desporto, traduzida numa forma própria de estar e agir, que tem definido o sucesso da nossa modalidade, a qual se reflecte no facto de ser uma das modalidades com mais praticantes a nível nacional.

Não bastando o atrás definido, acresce ainda uma gestão muito racional e de contenção de custos deste enquadramento técnico, a qual procura dar um melhor apoio aos clubes e Associações, bem como a descentralização da modalidade pelo País. Esta tem sido, e continua a ser, a visão e racionalidade que nos tem obrigado a procurar ter disponíveis em praticamente todo o território nacional técnicos que possam dar o auxílio necessário a todos os que procuram desenvolver a modalidade. A expressão prática desta política vê-se e expressa-se no âmbito das Associações Regionais de Voleibol, em que a quase totalidade destas conta já com quadros técnicos em full e part-time, apesar das dificuldades orçamentais. Temos ainda a consciência que necessitamos de uma coordenação mais efectiva deste enquadramento técnico que será a prioridade em 2022.

Esta estrutura tem permitido um crescimento sustentável da modalidade, de forma homogénea pelo país. Em 2022, iremos iniciar um plano de intervenção que tentará recuperar os atletas “perdidos” com a pandemia, e retomar a linha de crescimento que vínhamos a delinear.

Este investimento tem permitido, com base numa estratégia adequada e que se reflecte também no alto rendimento, uma captação de talentos que consegue chegar a todo o País.

Neste âmbito, não é demais tornar a salientar que a estabilidade do quadro técnico, ao longo destes anos, é que nos tem permitido ter uma base de trabalho com experiência, consistência e qualidade, a qual tem sido fundamental no desenvolvimento atingido.